



Para que todas as  
crianças tenham vida

# Guia do Líder da Pastoral da Criança

para países de língua portuguesa



# 10 Mandamentos para a Paz na Família

1

Tenha fé e viva a Palavra de Deus, **amando o próximo** como a si mesmo.



A PAZ COMEÇA EM CASA

2

**Ame-se**, confie em si mesmo, em sua família e ajude a criar um ambiente de amor e paz ao seu redor.

3

Reserve momentos para brincar com suas crianças pois elas **se desenvolvem brincando** e brincar junto aproxima as pessoas da família.

4

Eduque seu filho **através da conversa, do carinho e do apoio** e tome cuidado: quem bate para ensinar está ensinando a bater.

5

**Participe com sua família** da vida da comunidade, evitando as más companhias e diversões que incentivam a violência.

6

Procure resolver os problemas com calma e aprenda com as situações difíceis, **buscando em tudo o seu lado positivo**.

7

**Partilhe seus sentimentos** com sinceridade, dizendo o que você pensa e ouvindo o que os outros têm para dizer.

8

Respeite as pessoas que pensam diferente de você, pois **as diferenças são uma verdadeira riqueza** para cada um e para o grupo.

9

**Dê bons exemplos**, pois a melhor palavra é o nosso jeito de ser.

10

Peça desculpas quando ofender alguém e perdoe de coração quando se sentir ofendido, pois **o perdão é o maior gesto de amor** que podemos demonstrar.





**Pastoral da Criança**  
Organismo de Ação Social da  
Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB

# **Guia do Líder da Pastoral da Criança**

**para países de língua portuguesa**

Curitiba  
2015

**Coordenação Geral:**

**Ir. Vera Lúcia Altoé** – Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança

**Elaboração:**

Equipes de Coordenação e Líderes da Pastoral da Criança de todo Brasil

**Revisão Técnica:**

- Centro colaborador da Organização Mundial da Saúde – OMS / Centro de Pesquisas Epidemiológicas – Universidade Federal de Pelotas
- Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia – FEBRASGO
- Fundo das Nações Unidas para a Infância – UNICEF
- Ministério da Saúde
- Organização Pan-Americana da Saúde – OPAS
- Sociedade Brasileira de Pediatria – SBP
- Universidade de São Paulo – Faculdade de Saúde Pública – Departamento de Nutrição

**Revisão de Linguagem:** Camila Kintzel

**Fotos da capa:** Arquivos da Pastoral da Criança

**Ilustrações:** Camila Mendes Mamede

**Projeto gráfico e diagramação:** Fernando Ribeiro

**Assistente de diagramação:** Danilo Oliveira de Araujo

**Agradecimentos:**

- Ana Carolina Feldenheimer da Silva – nutricionista, mestre em Saúde Pública
- Ana Caroline de Medina Alves e Silva – médica de família e comunidade, mestre em Saúde da Criança e da Mulher
- Dominique Klaczko Acosta – fisioterapeuta obstétrica, terapeuta de família
- Elaine Pinto Albernaz – pediatra, doutora em Epidemiologia
- Elizabeth Tunes – psicóloga, doutora em Psicologia
- Iná da Silva dos Santos – médica geral comunitária, doutora em Ciências Médicas
- João Alfredo Piffero Steibel – médico ginecologista e obstetra, doutor em Ginecologia e Obstetrícia
- Juraci Almeida Cesar – médico, doutor em Epidemiologia
- Marcus Renato de Carvalho – pediatra, especialista em Amamentação pelo IBLCE, mestre em Saúde Pública
- Maria Aurora Dropa Chrestani – médica comunitária, doutora em Epidemiologia
- Maria Helena D Aquino Benício – médica, doutora em Medicina Preventiva
- Natália Pinheiro de Castro – Nutricionista, mestre em Ciências
- Patricia Helen de Carvalho Rondó – médica, doutora em Saúde Pública
- Roberto Gomes Tarlé – médico dermatologista, supervisor da Residência Médica em Dermatologia da Santa Casa de Curitiba
- Sandra da Silva Monteiro – fisioterapeuta, especialista em Assistência à Saúde Materno-Infantil
- Silvia Cristina Konno – nutricionista, mestre em Saúde Pública

**Impresso com o apoio do Ministério da Saúde**

Catálogo na fonte  
Elisabeth Rose Dubiella - CRB- 9 /1076

P293 Pastoral da Criança  
Guia do líder da Pastoral da Criança : para países de língua portuguesa. / Pastoral da Criança. 14.ed. rev. – Curitiba , 2015 .  
304p. : il. color .

1. Aconselhamento 2. Gestantes 3. Criança 4. Obras da Igreja  
junto às crianças – Igreja Católica I. Título

CDD 22ed. 259.22



Guia do Líder da Pastoral da Criança para países de língua portuguesa de Pastoral da Criança é licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhável 4.0 Internacional.

Para ver uma cópia desta licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

Com essa licença você pode copiar, distribuir, transmitir e criar obras derivadas desta obra, desde que não seja para uso comercial, que cite o autor (Pastoral da Criança) e que mantenha a mesma licença para as obras derivadas.

# Sumário

<b>Palavra do Pastor .....</b>	<b>6</b>
<b>“Vós mesmos, daí-lhes de comer” Mc 6, 37 .....</b>	<b>7</b>
<b>Missão do líder da Pastoral da Criança.....</b>	<b>9</b>
<b>A gestante.....</b>	<b>18</b>
Conhecendo um pouco do corpo humano .....	19
A fecundação .....	20
Conversando com a gestante e sua família .....	21
Laços de Amor .....	23
A visita domiciliar.....	26
Alimentação saudável .....	29
Aleitamento materno.....	34
Higiene.....	37
Substâncias perigosas na gestação.....	40
Infecção urinária.....	41
Anemia.....	42
Obesidade .....	43
<b>Os primeiros três meses de gravidez .....</b>	<b>46</b>
Falando sobre a gestante .....	47
Aleitamento materno.....	50
Queixas mais comuns.....	51
Encaminhando para o pré-natal .....	54
Prevenção de doenças na gestação .....	56
Alertando sobre perigos na gestação .....	58
Sinais de perigo nos primeiros três meses de gravidez .....	59
Caderno do Líder.....	60
<b>O quarto, quinto e sexto mês de gravidez.....</b>	<b>64</b>
Falando sobre o bebê.....	64
Falando sobre a gestante .....	65
Aleitamento materno.....	67
Queixas mais comuns.....	68
Caderneta da gestante .....	72
Avaliando o crescimento do bebê.....	74
Sinais de perigo na gestação.....	77
<b>O sétimo, oitavo e nono mês de gravidez .....</b>	<b>80</b>
Falando sobre o bebê.....	80
Falando sobre a gestante .....	81
Aleitamento materno.....	82
Mutirão (campanha) em busca das gestantes.....	83
Queixas mais comuns.....	84
Sinais de pré-trabalho de parto .....	85
Plano de parto.....	86
Visitando o Serviço de Saúde .....	88

<b>O nascimento do bebê</b> .....	<b>90</b>
Sinais de trabalho de parto .....	90
O parto.....	91
Alojamento conjunto .....	92
Observando o bebê recém-nascido .....	93
Aleitamento materno: colostro .....	96
Bebês com baixo peso.....	98
Caderneta de Saúde .....	99
Vacinas.....	100
<b>Sinais de perigo no bebê recém-nascido</b> .....	<b>101</b>
O teste do pezinho.....	101
Declaração de Nascimento .....	102
O pós-parto.....	103
<b>O bebê na primeira semana de vida</b> .....	<b>105</b>
A chegada do bebê na comunidade .....	105
Aleitamento materno.....	111
A boa pega do bebê no peito.....	112
Problemas comuns na amamentação.....	117
Como o bebê pode aprender e se desenvolver.....	121
Higiene.....	123
<b>Sinais de perigo até os dois meses de vida</b> .....	<b>126</b>
<b>O bebê até um mês</b> .....	<b>129</b>
Aleitamento materno.....	129
Como o bebê pode aprender e se desenvolver.....	131
Dormir de barriga para cima é mais seguro.....	133
Higiene.....	134
Vacinas.....	135
Organizando as atividades do líder .....	136
Promovendo um ambiente favorável ao desenvolvimento.....	139
Indicadores de acompanhamento da criança.....	140
Indicadores de oportunidades e conquistas.....	142
Fim do resguardo (puerpério) .....	146
<b>O bebê de dois e três meses</b> .....	<b>149</b>
Aleitamento materno.....	149
Como o bebê pode aprender e se desenvolver.....	150
Tocando o corpo do bebê.....	156
Higiene.....	158
Vacinas.....	159
Balança .....	160
Pneumonia .....	164
<b>Sinais de perigo para a criança de dois meses a cinco anos</b> .....	<b>166</b>
<b>O bebê de quatro e cinco meses</b> .....	<b>169</b>
Aleitamento materno.....	169
Ordenha .....	170
Como o bebê pode aprender e se desenvolver.....	173
Higiene.....	177
Vacinas.....	179
Acompanhando a curva de crescimento do bebê .....	180
Celebração da Vida .....	183
<b>O bebê de seis a oito meses</b> .....	<b>190</b>
Aleitamento materno e alimentação .....	190
Anemia por falta de ferro .....	196

Como o bebê pode aprender e se desenvolver.....	198
Higiene.....	203
Diarréia e desidratação.....	204
Soro caseiro.....	206
Vacinas.....	208
<b>O bebê de nove a onze meses.....</b>	<b>211</b>
Aleitamento materno e alimentação.....	211
Como o bebê aprende e se desenvolve.....	212
Higiene.....	222
Vacinas.....	223
Verminose.....	224
Resumo dos acompanhamentos: quarta parte do Caderno do Líder.....	225
FABS – Folha de acompanhamento.....	227
<b>A criança de um ano a um ano e cinco meses.....</b>	<b>231</b>
Como a criança pode aprender e se desenvolver.....	231
Alimentação e aleitamento materno.....	234
Higiene.....	235
Vacinas.....	237
<b>A criança de um ano e meio a um ano e onze meses.....</b>	<b>238</b>
Como a criança pode aprender e se desenvolver.....	238
Piolho.....	242
Sarna.....	243
Alimentação e aleitamento materno.....	244
Reunião para Reflexão e Avaliação.....	245
<b>A criança de dois anos a dois anos e onze meses.....</b>	<b>250</b>
Como a criança pode aprender e se desenvolver.....	250
Cuidando da alimentação.....	256
Higiene.....	257
Meio Ambiente.....	258
<b>A criança de três anos a três anos e onze meses.....</b>	<b>259</b>
Como a criança pode aprender e se desenvolver.....	259
Alimentação.....	263
Intoxicações ou envenenamentos e afogamentos.....	264
A paz começa em casa.....	266
Revista Pastoral da Criança.....	268
Higiene.....	269
<b>A criança de quatro anos a cinco anos e onze meses.....</b>	<b>272</b>
Como a criança pode aprender e se desenvolver.....	272
Instituição de Educação Infantil – Pré- escola.....	278
Crianças com diferença no funcionamento do seu organismo.....	281
Alimentação.....	286
Programa Viva a Vida.....	288
Vacinas.....	289
<b>Missão da Pastoral da Criança.....</b>	<b>291</b>
A caminhada com Jesus.....	291
Ficar com Jesus.....	293
Desafios da missão.....	294
A força que vem do alto.....	296
A força que vem dos irmãos.....	297
A organização da Pastoral da Criança.....	298
Celebração de envio.....	303

# Palavra do Pastor

*“Em verdade vos digo: todas as vezes que fizestes isso a um destes mais pequenos, que são meus irmãos, foi a mim que o fizestes!”*  
Mt 25,40



Caros líderes, envio a todos a minha saudação fraterna.

A mensagem de Jesus, citada acima, vem acompanhada de uma promessa que anima o presente e ilumina o futuro daqueles que, em seu nome, se dedicam aos pequenos e aos pobres: *“Vinde Benditos de meu Pai! Recebei em herança o Reino que meu Pai vos preparou desde a criação do mundo!”* (Mt 25,34).

Quero reafirmar que o trabalho de promoção humana, junto a crianças e famílias, faz parte da evangelização.

Iluminados pela fé e movidos pelo amor de Deus, os líderes e os que os apóiam contribuem ativamente para a História da Salvação a partir da realidade em que vivem. É Jesus, o enviado do Pai, que também os envia em missão e os conduz pelo Espírito Santo.

Este *Guia do Líder* traz indicações de como cultivar a fé na missão, com espaço para a criatividade e a expressão dos dons que o Espírito Santo transmite às pessoas, em todos os tempos e lugares.

Que todos possam se sentir animados, fortalecidos e orientados na missão da Pastoral da Criança, para a Glória de Deus e o bem de muitos irmãos e irmãs, principalmente dos pequenos. O Senhor os abençoe e acompanhe a todos.

**Dom Aloysio J. L. Penna, s.j.**

Arcebispo de Botucatu, SP

Presidente do Conselho Diretor da Pastoral da Criança da 1992 a 2008

# “Vós mesmos, dai-lhes de comer”

*Mc 6,37*



É com grande alegria e dando graças ao Senhor que apresento, mais uma vez, um novo e atualizado *Guia do Líder*.

Para atualizá-lo, assim como fizemos desde a primeira edição, em 1987, ouvimos as líderes, na sua linda missão de ensinar as famílias sobre os cuidados com a criança, desde a gestação até os seis anos de idade.

Jesus nos apresenta a missão quando nos diz: “Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância”, narrado por João (Jo 10,10). Assim, Jesus nos propõe não somente salvar a vida das crianças e cuidar da sua boa nutrição, mas fazer com que elas sejam felizes e capazes de amar em toda sua vida, pois o maior mandamento da Lei de Deus é o amor.

A Pastoral da Criança, desde a sua fundação, em 1983, trabalha com a fé e com a vida, no contexto da família e da comunidade, como nos ensina este *Guia do Líder*. Por isso é tão importante cuidar do desenvolvimento integral da criança, isto é, em todas as fases da vida dar valor à sua saúde, boa nutrição, educação e ao seu desenvolvimento mental, social e espiritual – para que ela cresça em Sabedoria e Graça.

A metodologia da Pastoral da Criança é inspirada nos Evangelhos que contam o milagre da multiplicação de cinco pães e dois peixes, que saciaram da fome a cinco mil pessoas. Jesus primeiro mandou que as pessoas se organizassem em pequenos grupos.

Depois mandou os discípulos trazerem a comida que tinham e abençoou os dons; então, pediu que os repartissem com todos. Ao final, todos estavam satisfeitos e ainda sobraram doze cestos de comida.

Assim, a Pastoral da Criança procura organizar as comunidades e, por meio de seus líderes, pede a benção para partilhar, multiplicar os dons do conhecimento, da experiência e da solidariedade, com todas as famílias em que há gestantes e crianças menores de seis anos. Depois, como no Evangelho, pede para ver se todos estão bem. Para esse trabalho de acompanhamento, a cada mês, usa alguns indicadores que constam no Caderno do Líder e nas Folhas de Acompanhamento das Ações Básicas de Saúde – FABS.

O *Guia do Líder* é um tesouro escrito por muitas mãos, que cuidaram de reunir as experiências de mais de 20 anos de história de amor e dedicação, de milhares e milhares de voluntários. Ele deve ser um novo sopro de ânimo e de coragem para continuarmos a construção de um mundo melhor, a serviço da vida e da esperança. Que Deus abençoe e guarde a todos que trabalham e apóiam a Pastoral da Criança!



**Dra. Zilda Arns Neumann**

Fundadora da  
Pastoral da Criança



**Dom Geraldo Majella Agnelo**  
Fundador e responsável pela Pastoral da Criança  
1983-1991



**Dom Alfredo Novak**  
Responsável pela Pastoral da Criança  
1991-1992

# Missão do líder da Pastoral da Criança



Eli Pio

No princípio Deus criou o céu e a terra...  
Fez a luz...  
Separou terras e águas...  
Criou o ar, as plantas que dão sementes...  
Criou os animais para povoar as águas, a terra e o ar...  
E Deus criou o homem e a mulher à Sua imagem e semelhança,  
e disse: crescei e multiplicai-vos.  
E viu que tudo isso era bom.

Somos criaturas de Deus!

No mundo que construímos, será que tudo está bom?



Eli Pio

O ar que respiramos precisa ser puro.

A terra precisa ter árvores, plantas, flores e animais.

A água que bebemos e usamos precisa ser boa.

Precisamos de trabalho para ter alimento, roupas, lazer.

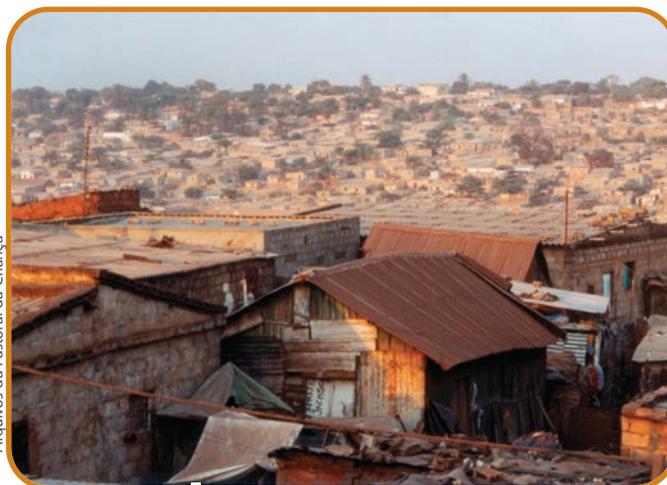
Precisamos de serviços de saúde para prevenir e tratar as doenças.

Precisamos de escolas para estudar e aprender.

Será que as pessoas, em especial as crianças, estão sendo cuidadas, protegidas e educadas conforme os planos de Deus?



Eli Pio



Arquivos da Pastoral da Criança



Eli Pio

Olhando para a realidade de nosso país não podemos dizer que tudo está conforme o plano de Deus. E também não estava em 1983, quando a Pastoral da Criança foi criada. Muitas crianças morriam de doenças que podiam ser prevenidas, como a desidratação provocada pela diarreia. Nessa época foi lançado um desafio: como a Igreja Católica no Brasil poderia ajudar a salvar milhares de crianças da morte?

E a Igreja, por meio da Pastoral da Criança, aceitou o desafio!

Unindo Fé e Vida, como Jesus nos ensinou, a Pastoral da Criança se colocou a serviço da Vida e da Esperança, da Fé, do Amor, da Alegria e da Paz. A Pastoral da Criança não faz discriminação religiosa nem de cor, raça ou opção política; enfim, está aberta a todos.



A Pastoral da Criança promove a convivência de respeito, solidariedade, valorização das diferenças entre as pessoas e de cuidado com o meio ambiente que nos cerca. Procura também denunciar a injustiça e a falta de condições dignas de vida para todos.

*“Pois a promessa é para vós e vossos filhos, e para todos aqueles que estão longe, todos aqueles que o Senhor, nosso Deus, chamar.”*

*At 2,39*



Eli Pio

Para enfrentar o desafio de salvar a vida dos pequeninos e de contribuir na criação de um ambiente favorável ao desenvolvimento deles, a Pastoral da Criança acompanha gestantes e crianças até completarem seis anos de idade. Seu trabalho, como Jesus fez, é para com os mais necessitados. Procura atuar, principalmente, junto às famílias mais pobres, que enfrentam maiores dificuldades por viver em condições muito difíceis.

Com esse trabalho, a Pastoral da Criança está ajudando as famílias a lutar por acesso a direitos sociais básicos, tal como está na Constituição Brasileira, no Capítulo II – DOS DIREITOS SOCIAIS, artigo 6º: "São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição".\*



Arquivo Pastoral da Criança



Arquivo Pastoral da Criança

Direitos sociais são condições básicas para que todos possam ter uma vida saudável, digna e feliz.

Como nem todos têm acesso a esses direitos, é preciso conquistá-los. São cidadãs as pessoas que cumprem seus deveres e procuram garantir seus direitos. Além disso, na Pastoral da Criança, acreditamos que as pessoas devem ajudar umas às outras e uma das formas disso ocorrer é participar ativamente da conquista dos direitos sociais na sua comunidade.

A Pastoral da Criança está presente nas comunidades para agir na promoção da saúde e do desenvolvimento integral de gestantes, crianças e suas famílias. E essa ação acontece porque há pessoas que se comprometem a fazer um trabalho **voluntário**, no qual compartilham seus conhecimentos, experiências e uma parte de seu tempo. São pessoas que vivem e demonstram com seu exemplo o amor ao próximo. É um verdadeiro trabalho de Caridade Cristã!



Eli Pio

Assim, em cada comunidade, pessoas são chamadas para se tornar líderes da Pastoral da Criança.

Essas pessoas são preparadas, de início, por meio da capacitação neste *Guia do Líder*, para que possam melhorar seus conhecimentos, trocar experiências e depois compartilhar com as famílias que acompanham. Os líderes aprendem também com as famílias que trazem seus conhecimentos e suas experiências.



Eli Pio

Vamos ver como é feito o trabalho do líder?

O líder da Pastoral da Criança vai, de casa em casa, acompanhando gestantes e crianças de famílias próximas à sua casa. Com isso, ele e milhares de líderes da Pastoral da Criança estão continuando o projeto de Jesus aqui na Terra:

*“Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância.”  
Jo 10,10*

O líder acompanha gestantes e, no máximo, 15 crianças, realizando três atividades:

- Visita Domiciliar
- Dia da Celebração da Vida
- Reunião para Reflexão e Avaliação



M. F. Hill

Na **Visita Domiciliar**, o líder tem a oportunidade de conversar sem pressa com a gestante, os pais e familiares da criança. Com isso, ele pode conhecer melhor a situação de vida e as necessidades das famílias, para poder ajudá-las. Desse modo, ele também ajuda a reforçar laços de confiança e amizade entre eles.

Mensalmente, o líder realiza o dia da **Celebração da Vida**, quando as famílias se reúnem para celebrar o desenvolvimento de suas crianças. É nesse dia que as crianças são pesadas.



Arquivo Pastoral da Criança



Eleanor Hanes

A terceira atividade é a **Reunião para Reflexão e Avaliação**. Nessa reunião mensal, os líderes avaliam o trabalho realizado e também conversam, aprendem mais e celebram.

*“E tudo o que disserdes ou fizerdes, que seja sempre no nome do Senhor Jesus, por ele dando graças a Deus Pai.”*

*Col 3,17*

# A gestante

Todas as pessoas têm direito a viver com dignidade. Esse direito se inicia na concepção de uma nova vida. Por isso, a Pastoral da Criança começa suas atividades com as gestantes, que precisam ser acompanhadas desde o início da gravidez.



Visitar as famílias da comunidade é a principal maneira de encontrar gestantes. Algumas mulheres contam logo para o líder que estão grávidas. Outras demoram um pouco mais, e o líder só vai saber da gravidez em uma próxima visita.

Alguns sinais podem ajudar a mulher a descobrir se está grávida:

- falta de menstruação;
- seios doloridos e aumentados;
- mudanças rápidas de humor: num momento está alegre, em outro está triste;
- enjoos e tonturas frequentes.

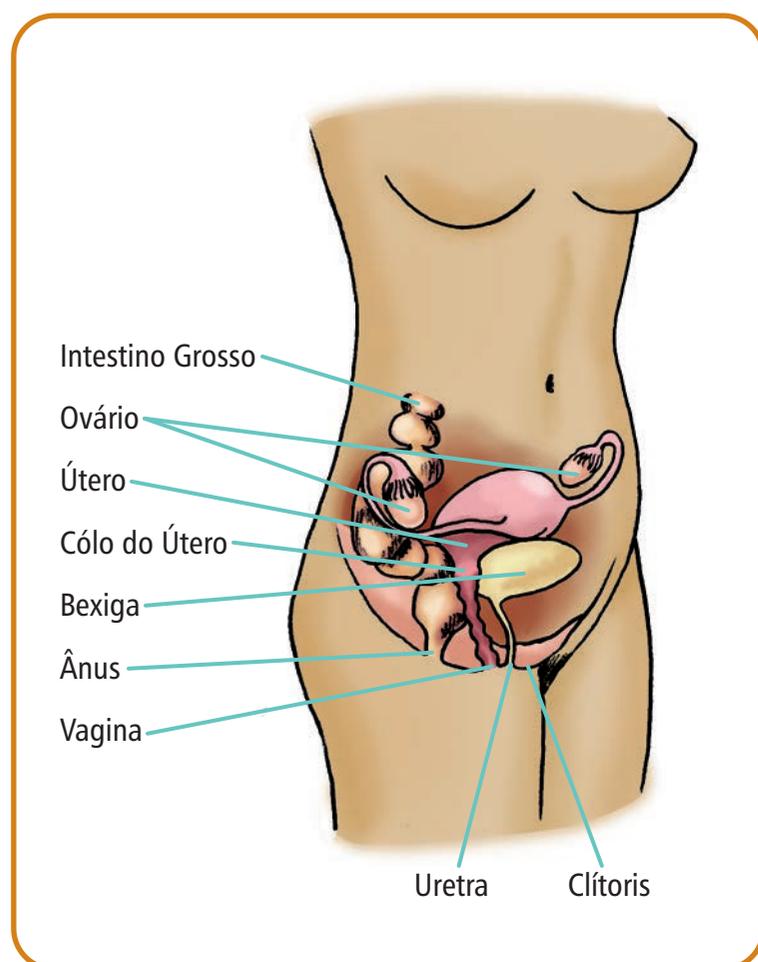
*"Naqueles dias, Maria partiu apressadamente para a região montanhosa, dirigindo-se a uma cidade de Judá. Ela entrou na casa de Zacarias e saudou Isabel. Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança pulou de alegria em seu ventre, e Isabel ficou repleta do Espírito Santo."  
Lc 1, 39-41*

## Conhecendo um pouco do corpo humano

Os órgãos genitais externos do homem chamam-se pênis e testículos. O órgão da mulher é chamado vulva. Tanto no homem como na mulher eles se estendem até o interior do corpo, onde não é possível enxergá-los. Os testículos e os ovários produzem as células reprodutoras, que permitem conceber bebês.

A célula reprodutora do homem é chamada espermatozóide; a da mulher é o óvulo.

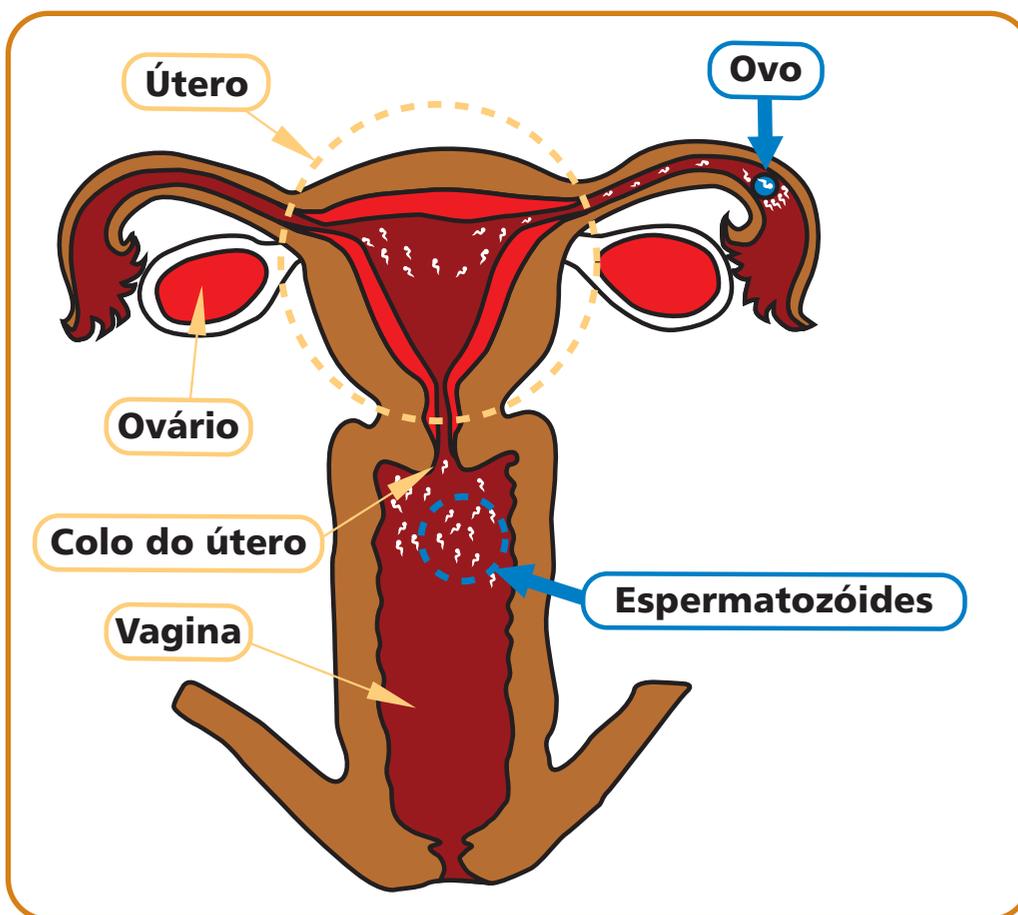
O espermatozóide do homem sai pelo mesmo canal que a urina. Na mulher, os órgãos genitais são separados dos órgãos do sistema urinário.



Quando a menina libera o primeiro **óvulo**, dizemos que ela deixou de ser criança. Agora, ela já pode engravidar. A primeira ovulação ocorre, em geral, entre os 10 e os 14 anos.

O **útero** da mulher se prepara todo mês para a gravidez. Caso ela não fique grávida, o seu corpo desmancha o "ninho" preparado pelo útero, o qual sai na forma de **menstruação**. Isso ocorre 14 dias depois da ovulação.

## A fecundação



Para que um bebê seja concebido é preciso que um **espermatozoide** se junte a um óvulo. A união dessas duas células forma o **ovo**, ou seja, a primeira célula do bebê. Nesse instante, nasce um novo ser.

O óvulo é fecundado cerca de duas semanas antes da data esperada da menstruação. Três semanas depois da concepção, o coração do bebê já está batendo dentro do útero da mãe. Nesse período muitas mulheres ainda nem desconfiam que estão grávidas, pois a menstruação só está atrasada uma semana.

O bebê cresce, dia a dia, no período de 40 semanas que costuma durar uma gestação. Na gravidez a mulher precisa ter mais cuidado com sua saúde e alimentação.

## Conversando com a gestante e sua família



A gravidez é um período de muitas mudanças para a mulher. Ela pode ficar mais sensível, pois está passando por mudanças no seu corpo e no seu humor. Por isso, deve ser tratada com carinho e delicadeza.

Quando o companheiro e as outras pessoas da família entendem o que a gestante sente nesse período da gravidez, eles podem ajudar melhor no que for necessário, para que ela tenha uma gravidez saudável e feliz.

A primeira ajuda do líder é acolher a gestante e seu companheiro, escutando o que eles têm a dizer sobre a gravidez. Muitos casais ficam felizes quando descobrem a gravidez, pois já se preparavam para ter um bebê. Outros casais, contudo, podem sentir medo, ansiedade, preocupação, pois não planejavam a gravidez naquele momento. Outros, ainda, se preocupam com as dificuldades que podem enfrentar ou têm medo de não conseguir cuidar bem do bebê.

Líder, todas as gestantes precisam do seu acompanhamento, mesmo que já tenham outros filhos, porque uma gravidez é diferente da outra.

Algumas mulheres, quando engravidam pela primeira vez, podem ficar encabuladas ou achar que fazer o pré-natal não é importante, pois estão se sentindo bem. Gestantes que já têm outros filhos podem achar que não é preciso fazer o pré-natal de novo.

É comum as adolescentes grávidas esconderem a gravidez, com medo da reação de companheiros, pais, familiares e amigos. Na visita domiciliar, o líder deve orientar a família sobre a importância do apoio e da compreensão deles, para que a adolescente viva esse momento com serenidade, responsabilidade e amor.

O bem-estar da adolescente grávida é muito importante para que ela possa se sentir segura e confiante, para o bom desenvolvimento da gravidez e para a saúde do bebê. E, portanto, ela precisará da ajuda de todos para valorizar a vida que carrega no ventre e se sentir responsável por ela.

Líder, algumas gestantes que não têm companheiro podem precisar mais de sua ajuda, pois podem sentir falta de alguém para partilhar suas alegrias e dificuldades.

Pesquisas indicam que para reduzir a mortalidade infantil, ou seja, as mortes de crianças menores de um ano deve-se dar mais atenção e apoio às gestantes:

- pobres;
- de cor parda ou negra;
- sem companheiro;
- com pouca escolaridade;
- que têm dois ou mais filhos;
- com menos de 20 anos;
- com pressão alta ou diabetes;
- que perderam bebê em gestação anterior ou algum filho com menos de um ano de idade;
- que fumam e/ou usam drogas.

## Laços de Amor

Laços de Amor é um conjunto de cartelas feitas para a gestante. Seu objetivo é melhorar o envolvimento da gestante e da família com a gravidez, mostrar as necessidades da gestante, do seu bebê e incentivar que ela faça o acompanhamento pré-natal.

Essas cartelas são numeradas e devem ser entregues e lidas com as gestantes todos os meses, nas visitas domiciliares. São uma grande ajuda para os líderes darem orientações práticas sobre como a gestante pode se cuidar melhor e criar uma ligação mais forte com o bebê que está para nascer.

Líder, o ideal seria acompanhar a gestante desde o **primeiro mês** de gestação. Assim, uma cartela por mês seria usada para ler e conversar com a gestante e, sempre que possível, com o pai do bebê. Caso o acompanhamento da gestante comece depois do primeiro mês de gestação, há necessidade de usar mais de uma cartela na visita.

Se a primeira visita acontecer no:

- **2º mês:** use as cartelas 1A, 1B e 2;
- **3º mês:** use as cartelas 1A, 1B, 2 e 3;
- **4º mês:** leia e converse primeiro sobre as cartelas 1A e 4 e, em seguida, sobre as cartelas 2 e 3.
- **5º mês:** na primeira visita, leia e converse sobre as cartelas 1A, 4, 2 e 3; na segunda visita, cartelas 5 e 6;
- **6º mês:** faça na mesma ordem sugerida para o 5º mês. Na terceira visita, use as cartelas 7 e 8.
- **7º mês:** leia e converse primeiro sobre as cartelas 1A e 7 e, em seguida, sobre as cartelas 3 e 5.
- **8º mês:** na primeira visita, use as cartelas 1A, 7, 3 e 5; na segunda visita, as cartelas 8 e 9.
- **9º mês:** leia e converse sobre as cartelas 1A, 7, 8 e 9 na primeira visita.

Importante: a partir do 4º mês de gestação, nem todas as cartelas serão usadas durante a visita. Mesmo assim, estas cartelas devem ser entregues para que a gestante possa ler mais tarde e guardar como lembrança.

Quando o **bebê nascer**, use as cartelas 10A, 10B e 11. Na visita seguinte, ainda no **primeiro mês de vida**, use as cartelas 12 e 13.

Continue visitando mensalmente e quando o bebê **completar três meses**, entregue a cartela 14. Quando ele **completar cinco meses**, entregue a cartela 15A e ao **completar 6 meses**, entregue a cartela 15B.



As cartelas Laços de Amor deverão ser entregues somente para as mães que foram acompanhadas desde a gestação.

Se a gestante se mudar para outra comunidade, entregue todas as cartelas do Laços de Amor, para que ela possa continuar se cuidando e tenha uma lembrança sua e da Pastoral da Criança.

*“Em qualquer casa em que entrardes, dizei primeiro: A paz esteja nesta casa!”*  
Lc 10,5

### Sugestão de tarefa desta etapa de capacitação

Visite uma gestante conhecida, entregue e leia com ela a cartela do Laços de Amor referente ao mês de gestação em que ela estiver.

## 2ª etapa da capacitação

### Para Avaliar e Celebrar

- Como a gestante conhecida recebeu a sua visita?
- Houve alguma explicação do Laços de Amor que você não entendeu ou que a gestante não aceitou?
- Agora que você conheceu um pouco mais da Pastoral da Criança, você quer e pode se tornar líder da Pastoral?
- Vamos escolher e partilhar uma mensagem, oração ou citação bíblica que celebre o dom da vida e as ações que fizemos com nossos próximos, as gestantes e suas famílias? Uma sugestão é:

*“Foste tu que criaste minhas entranhas e me teceste no seio de minha mãe. Eu te louvo porque me fizeste maravilhoso; são admiráveis as tuas obras; tu me conheces por inteiro. Ainda embrião, teus olhos me viram e tudo estava escrito no teu livro; meus dias estavam marcados antes que chegasse o primeiro.”*  
Sl 139,13-14.16

### Ver

#### A gestante

1. Como as mulheres que você conhece reagem ao se descobrirem grávidas?
2. Como as gestantes que você conhece costumam se alimentar?

## A visita domiciliar

Líder, a visita domiciliar é o momento em que você estará mais próximo das famílias acompanhadas e poderá:

- valorizar o que as famílias fazem de bom para cuidar de seus filhos;
- conversar sobre a gravidez;
- conversar sobre os cuidados e a educação das crianças;
- alertar sobre os sinais de perigo para a saúde da gestante e da criança;
- identificar situações desfavoráveis para o desenvolvimento da criança;
- perceber os possíveis problemas e dificuldades enfrentados;
- procurar juntos formas de resolver esses problemas.



Eli Pio

A cada visita, você e a família ficam mais amigos. A família vai se sentindo mais segura para falar sobre suas alegrias e dificuldades, pois sente que você é discreto e não comenta com outras famílias os problemas particulares de cada um.

Na primeira visita a uma família com gestante ou criança, você deve se apresentar, explicar como é o trabalho da Pastoral da Criança e perguntar se eles aceitam ser acompanhados. Nas visitas seguintes, a família vai conhecendo melhor o seu trabalho e você também conhece o que a família faz para cuidar da gestante e da criança.

Nas visitas, é preciso ouvir o que as pessoas da família têm a dizer e procurar ajudar com base nas necessidades delas, sempre respeitando o que pensam e acreditam. Assim, você, líder, torna-se um companheiro que caminha junto, que está sempre perto, para apoiar e orientar.

Com o apoio deste guia, você pode reforçar cuidados e atitudes da família e da gestante que favoreçam a criação de um **ambiente favorável** ao desenvolvimento da criança e de uma boa gestação.



Para ajudar as famílias nos cuidados com gestante e crianças, por vezes basta apenas uma simples orientação. Em outras situações pode ser necessário, além disso, pedir ajuda a outras pessoas da Pastoral da Criança, da Igreja ou dos serviços públicos como, por exemplo, os de saúde, educação, assistência social.

Quando você não souber responder alguma pergunta, não se preocupe, pois ninguém sabe tudo. Diga que vai procurar a resposta e trazer para eles no próximo encontro.



Eli Pio

É preciso falar com jeito sobre as situações mais delicadas, para não magoar nem a família nem a criança. Os 10 Mandamentos para a Paz na Família, ferramenta que será estudada mais adiante, também podem ajudar nessas conversas.

É bom combinar com a família o melhor horário para as visitas, para não atrapalhar os afazeres da casa. Durante as visitas, convide as famílias a participarem do dia da Celebração da Vida, quando as crianças são pesadas. Lembre-se de informar o dia, a hora e o local da celebração e mostre como é importante a presença da criança e dos pais nesse momento.

Líder, sempre que realizar suas visitas leve este guia, o Caderno do Líder e outras ferramentas de trabalho da Pastoral da Criança.

*“Com efeito, esta ajuda comunitária não só provê as necessidades dos santos, mas também faz com que se multipliquem as ações de graças a Deus.”*

*II Cor 9, 12*

## Alimentação saudável



Eli Pic

A mulher precisa de uma boa alimentação para se manter saudável e para que seu bebê possa se desenvolver e nascer com peso adequado. Se a gestante se alimenta mal, ela pode ficar anêmica ou desnutrida. Seu bebê pode nascer com baixo peso, ter mais facilidade de ficar doente e demorar mais para se recuperar.

Uma alimentação saudável contém alimentos variados, limpos, frescos e em quantidade suficiente. É muito importante se preocupar com a qualidade e a quantidade dos alimentos. Tanto a falta quanto o excesso de comida podem fazer mal à saúde.

Para uma alimentação mais saudável é preciso dar preferência a alimentos frescos e evitar alimentos industrializados, em especial, refrigerantes e salgadinhos. O preparo dos alimentos também é muito importante: sempre é melhor comer alimentos assados e cozidos do que fritos.



N. A. Neumann

O **ferro** é um nutriente importante para uma gestação sadia e para o bom desenvolvimento do bebê na barriga da mãe.

A falta de ferro causa anemia, doença muito comum na infância, gestação e adolescência, períodos em que as necessidades deste nutriente são altas, pois as mudanças no corpo são mais intensas. Por isso, a gestante precisa comer alimentos ricos em ferro, como:

- carnes de gado e aves;
- coração, fígado, rins, baço (passarinha) e outras vísceras;
- vegetais de vagens: feijão, lentilha, ervilha;
- vegetais de folhas verde-escuro: couve, taioba, agrião, salsa;
- melado de cana (melaço), castanha do brasil, de caju e amendoim (gingoba).

O ferro é melhor aproveitado quando a gestante come alimentos ricos em vitamina C e A na mesma refeição.

A **vitamina C** ajuda a prevenir infecções, fraqueza muscular, sangramentos nas gengivas e a cicatrizar feridas. Alguns alimentos ricos em vitamina C são:

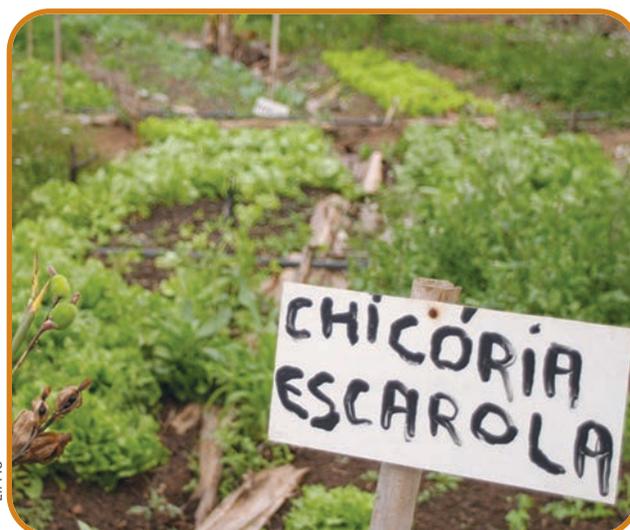
- frutas cruas: limão, laranja, abacaxi, caju, mamão, acerola, murici;
- verduras cruas: folhas verde-escuro, pimentão.



N. A. Neumann

A **vitamina A** ajuda a prevenir diarreia, infecções, protege a visão e ajuda no crescimento do bebê no útero, além de fortalecer as defesas do organismo. Alguns alimentos ricos em vitamina A são:

- legumes alaranjados e vermelhos: abóbora, cenoura;
- folhas verde-escuro;
- leite, manteiga, queijos;
- gema de ovo;
- frutos amarelos: manga, caqui, mamão, pequi;
- frutos de palmeiras: buriti, pupunha, tucumã, dendê.



Eli Pio



Eli Pio

O **iodo** é importante para o desenvolvimento físico e mental. A falta de iodo no corpo da gestante afeta a formação do cérebro do bebê. Os alimentos que contêm iodo são:

- sal iodado;
- peixes e mariscos;
- verduras, legumes e frutas plantados em terra rica em iodo, ou seja, em terras próximas do mar.



O **cálcio** é importante para a gestante e para o bebê porque ajuda a formar e manter fortes dentes e ossos. Alguns alimentos ricos em cálcio são:

- leite, queijo, coalhada e iogurte;
- folhas verde-escuro;
- gergelim;
- peixes pequenos.

Líder, oriente a gestante a preparar, no máximo, comida para duas refeições por vez. Assim ela não vai consumir comida antiga e diminuir muito a chance da comida estragar. Oriente-a também para evitar frituras e a valorizar os assados e cozidos.

O **ácido fólico**, de alimentos como vísceras, feijão e vegetais de folha verde-escuro, ajuda a prevenir problemas no cérebro e na coluna do bebê.

Líder, você pode ajudar a gestante e a família a aproveitar melhor os alimentos e a melhorar seu estado nutricional, orientando que:

- Um prato com alimentos variados, de diversas cores, tem mais vitaminas e minerais.
- Arroz e feijão é uma combinação rica em nutrientes. Um complementa o outro. O arroz fornece proteínas, carboidratos e algumas vitaminas. E o feijão é rico em ferro, fibras e também em proteínas diferentes das encontradas no arroz.
- Os alimentos da estação e da região são mais frescos, saborosos e nutritivos, além de mais baratos.
- Toda refeição deve ter pelo menos um alimento cru, que pode ser salada ou fruta.
- É melhor comer os alimentos logo depois de preparados. Alimentos requentados ou fervidos por muito tempo perdem nutrientes.
- As sobras de alimentos cozidos devem ser guardadas em geladeira (geleira) ou lugar fresco, cobertos por peneiras ou telas.
- A vasilha onde se guarda água deve ser tampada.
- Café, chá mate, chá preto, leite e derivados, chocolate e refrigerantes prejudicam a absorção do ferro e precisam ser evitados até duas horas após as refeições.



Teotônio Roque



Eli Pio



Arquivo Pastoral da Criança

Todos têm direito de comer diariamente alimentos de qualidade e na quantidade necessária para ter saúde.  
Isso é segurança alimentar e nutricional.

## Aleitamento materno

O aleitamento materno é muito importante para a saúde da mãe e do bebê. Vamos ver por quê?

O leite materno é completo para o bebê. É o único alimento de que ele precisa até os seis meses de idade. Por isso, é bom conversar com a gestante, com o companheiro e com toda a família sobre a importância da amamentação. Quando o companheiro e outras pessoas da família incentivam o aleitamento materno, a mãe fica mais tranquila e amamenta seu bebê por mais tempo.



As conversas sobre amamentação podem se basear no que a gestante e seu companheiro querem saber. Isso facilita que as orientações do líder sejam ouvidas e colocadas em prática.

Um bom começo é conversar sobre as experiências de amamentação que a gestante conhece. O que irmãs, avós, sogra, mãe, amigas e o companheiro falam sobre a amamentação pode influenciar a gestante na sua vontade de amamentar.



Líder, para animar a mãe a amamentar, converse sobre as **vantagens** da amamentação para o bebê:

- O leite materno protege o bebê contra doenças como alergias, diarreia, resfriados, infecções urinárias e respiratórias.
- Ele é de fácil digestão.
- Mamar desenvolve e fortalece a musculatura da boca do bebê, melhorando a mastigação, o ato de engolir e a fala.
- É um momento muito especial, que fortalece a relação entre mãe e filho e transmite segurança, carinho e o amor de que ele precisa para se desenvolver bem.
- O leite é um alimento completo.

---

---

---

---

---



Eli Pio

Vantagens da amamentação para a mãe:

- Ajuda a diminuir o sangramento após o parto, fazendo com que o útero e o volume dos seios voltem ao tamanho normal mais rapidamente.
- Aumenta o vínculo afetivo com o bebê.
- Nos primeiros meses, a amamentação impede a ovulação, atuando como um anticoncepcional natural. Mas, para que a mulher não engravide, é preciso que o bebê mame só no peito, sempre que tiver vontade, sem tomar chá ou água.
- É econômico e já vem pronto.
- Diminui o risco de câncer de mama e de ovário.

**Amamentação:** É bom para a mãe e melhor para o bebê!

*“Ninguém jamais odiou sua própria carne.  
Pelo contrário, alimenta-a e a cerca de cuidado,  
como Cristo faz com a Igreja.”*

*Ef 5,29*

## Higiene



Pietro Serápio

A gestação é um momento especial. É importante que a mulher continue a se cuidar e se achar bonita nessa fase de sua vida.

Líder, algumas dicas ajudam a orientar as gestantes:

- O banho em água corrente é melhor: pode ser de bica, chuveiro ou caneca.
- O banho com a mulher sentada na bacia ou as duchas dentro da vagina não são recomendados, pois levam micróbios da vagina para o útero, onde fica o bebê.
- Lavar a cabeça não faz mal para a gestante.
- Roupas limpas e confortáveis ajudam na sensação de bem-estar;
- Meias com elástico apertado podem impedir a circulação do sangue e causar varizes.
- O melhor sapato é aquele com solado que não escorrega, para evitar quedas.

## Saúde da boca



Rodolfo Bühner

Na gestação, podem aparecer cáries quando se aumenta o consumo de alimentos com açúcar e quando se escova pouco os dentes. A gestante deve fazer a higiene diária da boca com fio ou fita dental, escova e creme dental, com calma e cuidado. Assim, fica com a boca saudável.

Líder, oriente a gestante a limpar os dentes da seguinte maneira:

- Usar primeiro fio dental, mesmo que a gengiva sangre.
- Escovando (varrendo) de cima para baixo os dentes superiores e escovando debaixo para cima os inferiores.
- Escovar os dentes tanto do lado da gengiva quanto do lado da bochecha.
- Fazer movimento de vaivém na parte plana dos dentes do fundo.
- Escovar a língua.



Rodolfo Bühner

O fio dental deve ser passado delicadamente entre os dentes até a gengiva, para retirar restos de alimentos que não saem com a escovação.

Líder, você pode ensinar a gestante e a família a preparar um fio dental caseiro, usando um pedaço de linha de carretel número dez passada em parafina ou cera de abelha. Outro material que pode ser usado é a rafia transparente das embalagens, desde que esteja bem limpa. Até uma tirinha de sacola plástica ou de pacote de leite pode ser usada como fio dental.

## Substâncias perigosas na gestação



É importante que o líder oriente sobre as consequências do uso de drogas na gestação.

As drogas, além de prejudicarem o desenvolvimento do bebê, podem criar nele dependência desde o nascimento.

O cigarro provoca o nascimento de bebês com baixo peso, parto prematuro e aumenta as chances do bebê nascer com problemas respiratórios e no coração.

Quando a gestante consome álcool, além do risco de abortar, pode ter um bebê com "síndrome do álcool fetal". Nessa síndrome o bebê pode ter problemas de crescimento e no sistema nervoso.

Alguns medicamentos também prejudicam a formação do corpo do bebê. Assim, durante a gestação só devem ser usados medicamentos com conhecimento do médico que acompanha o pré-natal.

## Infecção urinária



Com o crescimento do bebê, o útero começa a apertar a bexiga e por isso a gestante tem vontade de urinar a toda hora.

Conforme o útero aumenta, ele ocupa mais espaço e pode apertar também o canal da urina. Isso cria condições para que a urina fique parada e favorece o aparecimento de infecção urinária. É bom que a gestante vá ao banheiro (casa de banho) sempre que sentir vontade e esvazie bem a bexiga.

Se a gestante se queixar de dor na barriga ou ardência ao urinar, pode ser sinal de infecção. Nesse caso, ela deve ser encaminhada para o serviço de saúde, mesmo que não seja o dia marcado para sua consulta, para conversar com o médico.

O exame de urina faz parte do acompanhamento pré-natal.

**Atenção** A infecção urinária é frequente e fácil de ser solucionada durante a gravidez. Se não for tratada a tempo pode provocar aborto, infecção nos rins e parto antes do tempo (prematureo).

## Anemia

A anemia por falta de ferro no organismo causa diminuição na capacidade de aproveitar o oxigênio do ar que respiramos. Por isso os principais sintomas são cansaço, falta de vontade de fazer as coisas e pouco apetite.

A anemia é causada por uma alimentação inadequada e pobre em ferro. A gestante precisa comer alimentos ricos nesse nutriente porque está gerando um bebê. Veja os alimentos ricos em ferro na página 30.

Arquivo Pastoral da Criança



Filhos de gestantes com anemia têm maior risco de nascer com baixo peso e de morrer nos primeiros dias de vida.

Gestante com palidez da pele, fraqueza, desânimo e dificuldade de ganhar peso pode estar com anemia.

É importante que ela conte para o médico o que está sentindo.

O Ministério da Saúde recomenda: toda gestante deve receber suplemento de ferro desde o início do pré-natal, independente da idade gestacional, e tomar até o 3º mês após o parto, mesmo que não esteja anêmica.

## Obesidade



Obesidade é o peso muito acima do ideal, com excesso de gordura no corpo. É causada, na maioria das vezes, por comer uma grande quantidade de alimentos não saudáveis e fazer pouco exercício. A obesidade é uma doença que pode causar o aparecimento de muitas outras, como diabetes, pressão alta, infarto e derrame.

Na gestante, o excesso de peso aumenta os riscos de pressão alta (hipertensão ou tensão alta), pré-eclâmpsia e sangramento pós-parto. Essas doenças serão vistas mais adiante.

Líder, converse durante suas visitas sobre os benefícios de uma alimentação saudável. Bons hábitos alimentares resultam em saúde para a mãe e para o bebê.

Líder, para orientar a conversa com as famílias, verifique e escreva abaixo:

- Alimentos saudáveis disponíveis na comunidade: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- Preço de carne, peixes, mariscos, fígado e vísceras: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- Locais onde podem ser encontrados alimentos mais frescos e baratos: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- Propostas de como facilitar o acesso das famílias aos locais onde são vendidos esses alimentos mais frescos e baratos: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- Receitas e modos de preparar e combinar os alimentos para melhor aproveitar as fontes de ferro, vitaminas e outros nutrientes, na alimentação da gestante: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

### Sugestão de tarefa desta etapa de capacitação

Preencha os ítems da atividade sobre alimentação, nesta página.

## 3ª etapa da capacitação

### Para Avaliar e Celebrar

- Como é a aceitação de fígado e outras vísceras pelas famílias da comunidade?
- Esses alimentos são fáceis de serem encontrados e têm um preço acessível?
- Existe alguma mensagem, oração ou citação bíblica que celebre o dom da vida e as ações que fizemos com nossos próximos, as gestantes e suas famílias?

Uma sugestão é:

#### **Oração da Mãe Gestante**

*Nós Vos louvamos Senhor, porque sois o Criador de toda vida.*

*A gestante é um ninho de esperança.*

*Que todas as gestantes façam deste tempo,*

*um tempo de renovação, de paz,*

*um tempo de crescimento, de valorização.*

*E que neste tempo de gestação elas sintam um tempo abençoado, porque o Senhor está agindo e trabalhando dentro de cada uma.*

*Durante a gravidez de cada mulher, Tu, Senhor, trabalhas nelas, pois estás fazendo o corpinho do bebê com toda a Tua sabedoria divina.*

*A verdadeira maternidade vem de Ti Senhor.*

### **Ver**

#### **A gestante nos primeiros três meses de gravidez**

1. O que as gestantes de sua comunidade mais gostam de saber no início da gravidez?
2. As mães costumam amamentar seus bebês? Até que idade?

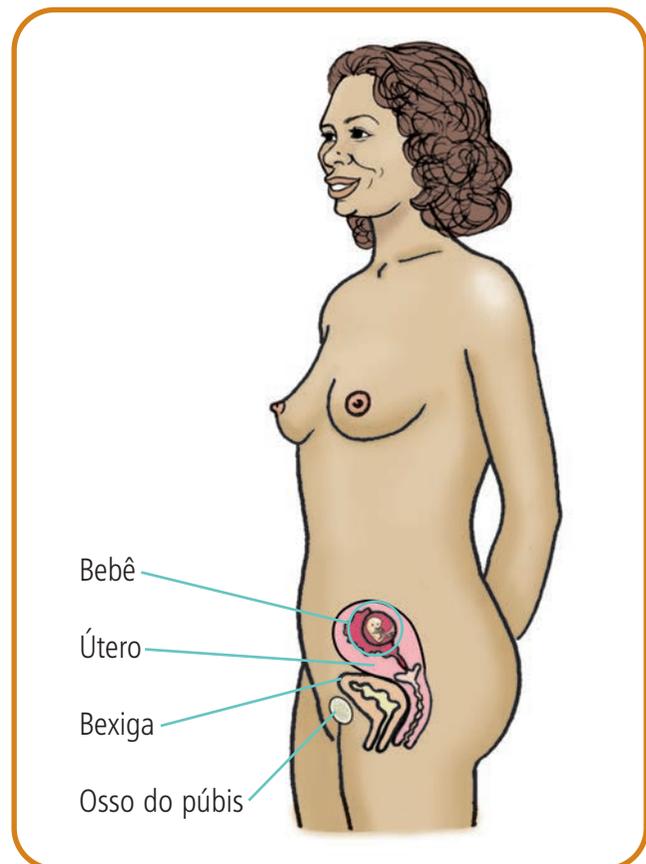
# Os primeiros três meses de gravidez

Um bebê foi concebido. O ventre materno é agora templo de paz e amor. É o lugar do primeiro encontro do bebê com a mãe e com o pai.

No final do primeiro mês, o bebê é do tamanho de um grão de arroz. Estão se formando seu cérebro, coração, sistema nervoso e coluna vertebral.

Com dois meses de gestação, o bebê tem a cabeça bem grande, aparecem os olhos, as orelhas e a boca.

No terceiro mês, cérebro, estômago, intestinos, ossos e músculos do bebê já estão mais desenvolvidos e trabalhando em conjunto. O corpo dele está quase pronto. A partir daí, ele é chamado de feto. Para a Pastoral da Criança, desde que foi concebido, ele já é **bebê** e precisa de amor e cuidados.



## Falando sobre a gestante



Além das informações de como a gestante pode se cuidar melhor, ela, o companheiro e a família gostam de saber o que acontece durante a gravidez. Isso diminui a ansiedade e anima todos a se envolver com o bebê desde o início. Conhecendo uma gravidez saudável, fica mais fácil para a família saber se algo não vai bem.

Líder, durante a visita, que deve acontecer **ao menos uma vez por mês**, sempre dê oportunidade para a gestante perguntar o que quiser. Incentive a participação do pai e da família na conversa. Lendo o Guia do Líder com a gestante, vocês encontrarão muitas informações importantes sobre a gestação.

Nos três primeiros meses, a mulher percebe poucas mudanças no seu corpo. No entanto, sabe que está diferente: o milagre da vida está acontecendo. Ela está “cheia de graça”.



Eli Pio

A mulher pode sentir seus seios maiores e, às vezes, doloridos. A **aréola**, parte escura em torno do bico do seio, escurece ainda mais e surgem algumas bolinhas. Essas bolinhas ajudam a lubrificar a **aréola**.

A maioria das gestantes continua levando uma vida normal. É bom descansar mais e cuidar da alimentação; fazer caminhadas durante a gestação melhora a circulação do sangue e a respiração.

Fazer atividades de cócoras (agachada) fortalece os músculos, diminui as dores nas costas e previne varizes.

É bom que você, líder, anime pais e família a se relacionar com o bebê desde o início da gestação. Já sabemos que o bebê reage a certos estímulos do ambiente em que vive.

Os pais podem falar com o bebê sobre o que estão sentindo. É bom falar da alegria de ser mãe ou pai. Isso aumenta o envolvimento deles com o bebê.

Líder, se for o caso, fale com os pais sobre a preocupação de uma gravidez inesperada. Conversando, os pais podem sentir mais segurança e aceitar melhor a gravidez, se preparando para receber o bebê.



Eli Pio

A gestante adolescente e o pai do bebê precisam se envolver com ele desde o início da gravidez e ser encorajados a cuidar e educar a criança que vai nascer. Os avós, sempre que necessário, devem ser orientados a apoiá-los, mas não podem tirar a responsabilidade dos pais pelo bebê. Como avós, eles têm um papel importante para o neto.

Líder, é muito comum a adolescente grávida abandonar a escola. Nessa situação, é importante que você a incentive para continuar estudando.

*“Desapareça do meio de vós todo amargor e exaltação, toda ira e gritaria, ultrajes e toda espécie de maldade. Pelo contrário, sede bondosos e compassivos, uns para com os outros, perdando-vos mutuamente, como Deus vos perdoou em Cristo.”*

*Ef 4,31-32*

## Aleitamento materno

Quando a gestante se prepara com o coração e a mente, entendendo que amamentar traz benefícios para ela e para o bebê, a amamentação tem mais chances de dar certo. Por isso, líder, é bom conversar com ela sobre as modificações de seu corpo e sobre a importância do aleitamento materno.

Algumas mulheres pensam que seus mamilos são curtos para amamentar. É bom falar que o tipo de mamilo não interfere na amamentação. Afinal, é embaixo da **aréola** (parte escura em volta do mamilo) que estão os canais que guardam o leite.



É muito difícil que uma mulher não possa amamentar seu bebê. Nesse caso, o Serviço de Saúde fornece orientações específicas e ajuda para que a gestante entenda e aceite melhor a situação.

## Queixas mais comuns

Líder, para evitar ou diminuir desconfortos na gravidez, você pode orientar sobre estes cuidados:

### Seios doloridos

Para diminuir a dor nos seios é preciso usar sutiã, de preferência de alça larga, para dar suporte ao peso deles que aumentou. As bolinhas das aréolas não devem ser espremidas, pois podem inflamar.

### Tonturas

Na gravidez é comum que a pressão do sangue fique mais baixa e que a gestante sinta tonturas. Assim, é bom que ela se alimente em intervalos menores e levante-se sempre devagar. Quando a gestante sentir tontura, deve se deitar e respirar lenta e profundamente.

### Mudanças de humor

A alteração dos hormônios, a ansiedade e o medo de que aconteça alguma coisa com o bebê deixam a gestante muito mais sensível. Ela pode chorar ou rir por qualquer coisa. É bom conversar com a gestante e com a família, explicando que mudanças de humor fazem parte da gravidez e, por isso, é preciso ter mais paciência.

## Enjoos e vômitos

Para diminuir esses desconfortos, a gestante precisa comer pequenas quantidades de comida várias vezes ao dia. Comidas de consistência mais mole e de temperatura morna ou fria são mais adequadas nessas situações. Também ajuda beber água gelada, comer frutas de sabor mais azedo e evitar alimentos gordurosos e apimentados. Beber líquido durante a refeição não é aconselhável.



A vontade de vomitar geralmente acontece quando a gestante acorda, sente cheiro forte de perfume, gasolina, cera ou quando escova os dentes. Para diminuir a ânsia de vômito é bom a gestante alimentar-se logo ao acordar – dando preferência a alimentos secos, evitar o jejum prolongado – comer de seis a oito pequenas refeições durante o dia, e evitar deitar-se logo após as refeições. Escovar os dentes sem creme dental, só com água, também ajuda.

Algumas gestantes podem ter bastante enjoo, com vômitos frequentes, o que dificulta o sono, compromete o apetite e pode desidratar o corpo. Para prevenir a desidratação, é importante tomar mais líquido.

Se a gestante vomitar muito,  
ela deve procurar serviço de saúde.

## Fraqueza, palidez e excesso de saliva



Tudo que o bebê precisa para se formar e crescer vem do sangue da mãe. Se a mulher tinha pouco ferro no sangue ou estava desnutrida antes de engravidar, ela tem grande chance de ter anemia por falta de ferro na gestação. A gestante fica mais pálida, fraca e sem vontade de fazer as coisas. O desejo de comer certos alimentos e coisas esquisitas pode mostrar que a gestante precisa de alguns nutrientes que estão faltando em sua alimentação.

Para prevenir a anemia e a desnutrição, a gestante precisa comer alimentos ricos em ferro e vitaminas, conforme as orientações contidas nas páginas 29 a 33.

Fraquezas e desmaios podem acontecer após mudanças bruscas de posição e também quando a gestante fica sem se alimentar por muito tempo. Líder, para prevenir esses problemas, oriente a gestante a alimentar-se logo ao acordar e a evitar o jejum prolongado. Caso a gestante sintasse fraca, oriente-a a deitar-se do lado esquerdo e respirar com calma e profundamente.

No início da gravidez é comum a gestante ter bastante saliva. É bom que ela engula a saliva e tome dois litros ou mais de água por dia.

## Encaminhando para o pré-natal



Eli Pio

Líder, ao encontrar uma mulher que desconfie estar grávida, encaminhe-a logo para o serviço de saúde. Lá, ela vai fazer exame de urina ou sangue para comprovar a gravidez. Se o exame der positivo, é importante que a gestante inicie o pré-natal.

O pré-natal foi criado para proteger o bebê e a mãe, durante a gravidez, por meio de cuidados médicos, nutricionais, psicológicos e sociais.

Toda gestante tem direito a ter o pré-natal e o parto atendidos por profissionais atenciosos e bem preparados. É bom lembrar que cada gravidez é diferente, e a gestante deve fazer o pré-natal em todas as gestações, com pelo menos seis consultas.

No pré-natal é possível descobrir e tratar algumas doenças que prejudicam a mãe e o bebê. Sabendo como é um pré-natal de qualidade, a gestante pode lutar por seus direitos e também fazer a sua parte, se cuidando conforme as orientações recebidas.

A gestante tem o direito de:

- Receber o Caderneta da Gestante no início do pré-natal. Nele serão anotados os dados referentes à gestação.
- Saber com quantos meses de gravidez está e a data provável do nascimento do bebê.
- Receber informações de como se alimentar melhor.
- Receber orientações sobre a amamentação.
- Receber orientações sobre os cuidados com seu corpo.
- Ser orientada sobre a vacina contra o tétano.
- Saber como estão sua pressão (tensão) e seu peso.
- Ser informada sobre os sinais de perigo na gestação.
- Fazer exame ginecológico: exame das mamas, toque vaginal (exame por baixo) e, se não tiver sido feito no último ano (rotina), preventivo de câncer de colo do útero.
- Ter sua barriga medida para acompanhar o crescimento do bebê.
- Saber a posição do bebê em sua barriga e como bate seu coraçãozinho.
- Fazer exame de sangue para ver se tem anemia, diabetes, sífilis, hepatite, Aids (Sida) e conhecer seu tipo de sangue.
- Fazer exame de urina para ver se tem infecção ou outros problemas.
- Receber suplementação de ferro e ácido fólico.



Eli Pio

A saúde da mãe e a saúde do bebê dependem de um bom pré-natal.

## Prevenção de doenças na gestação

A prevenção é a melhor maneira de evitar algumas doenças que podem ocorrer durante a gravidez. Como essas doenças podem não apresentar nenhum sinal ou sintoma, é importante a gestante se prevenir e realizar o pré-natal. Algumas dessas doenças são:

### Tétano neonatal

Vacina antitetânica

Sem informação de imunização  
 Imunizada há **menos** de 5 anos  
 Imunizada há **mais** de 5 anos

Informe

1ª dose	/	/
2ª dose	/	/
3ª dose	/	/
Reforço	/	/

O tétano neonatal (mal de sete dias) é uma infecção que ocorre pela contaminação do umbigo e que pode ser evitada pela vacina contra o tétano. Durante o pré-natal, a gestante deve ser orientada sobre essa vacina. Assim, além de se proteger contra a doença, protege a saúde de seu bebê.

As doses que a gestante vai receber dependem da situação vacinal em que ela está, ou seja, se já tomou ou não alguma dose da vacina.

## Sífilis

A sífilis é uma doença sexualmente transmissível fácil de tratar. Mas quando não é tratada, pode afetar gravemente a gestante e o bebê. Por isso, o acompanhamento do pré-natal deve ser iniciado logo que a mulher saiba que está grávida.

Caso o médico, pelo exame de sangue, verifique que a gestante tem sífilis, deve tratar também o companheiro da gestante.

## Toxoplasmose

Também conhecida como “Doença do gato”, a toxoplasmose pode ser transmitida da mãe para o bebê durante a gestação.

Além de evitar o contato com fezes de gato, as gestantes devem realizar o pré-natal, quando se faz o exame para saber se ela já teve essa doença. Também é bom lavar bem vegetais e frutas e evitar comer carnes cruas ou mal cozidas.

## Aids (Sida)

A Aids (Sida) é uma doença que ataca as defesas do corpo. Quando a doença é descoberta no início da gestação é mais fácil fazer o tratamento e, assim, são grandes as chances de o bebê nascer sem o vírus causador da doença (HIV). Por isso, todas as gestantes devem realizar o exame para saber se têm o vírus HIV durante o pré-natal.

**Atenção** A mulher portadora do vírus HIV não deve amamentar, pois a doença pode contaminar seu bebê pelo leite materno. A orientação de como alimentar o bebê deve ser feita pelo profissional do serviço de saúde.

## Alertando sobre perigos na gestação



É comum ter sentimentos de medo e ansiedade em algum momento durante o primeiro trimestre da gravidez. Em geral, é a partir do quarto mês de gestação que as mulheres começam a se sentir mais seguras e falam sobre a gravidez com mais tranquilidade.

Algumas gestantes, mesmo recebendo tratamento, podem perder o bebê. Quando isso acontece, a mulher precisa ser internada e fazer uma curetagem, que é uma raspagem no interior do útero. A curetagem evita hemorragia e infecção.

A perda de um filho, em qualquer situação, sempre causa muito sofrimento. O apoio da família e do líder ajuda a mulher a suportar melhor a dor causada pela perda do bebê.

Líder, o ganho de peso começa desde o início da gravidez. Mas se a gestante engordar muito, ela pode ficar com diabetes e pressão alta. Essas doenças podem provocar o adiantamento do parto ou o nascimento de bebês muito pesados.

Se a gestante tiver **dor ao urinar** ou **dor na barriga**, deve procurar o serviço de saúde e explicar o que está sentindo.



Dor ao urinar



Dor na barriga

## Sinais de perigo nos primeiros três meses de gravidez

É importante que a gestante e sua família saibam identificar os sinais de perigo nos primeiros três meses de gestação.



Vomita tudo o que come ou que bebe



Sangramento

Oriente a família a procurar imediatamente o **hospital** se a gestante apresentar um desses sinais de perigo.

# Caderno do Líder



## 1ª PARTE

### FOLHA DE ACOMPANHAMENTO DA CRIANÇA E DA GESTANTE

Nome da Criança: \_\_\_\_\_

Nome da gestante/mãe: \_\_\_\_\_

- A criança nasceu em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Peso ao nascer: \_\_\_\_\_ gramas
- Nasceu com baixo peso (menos de 2.500 gramas)? não ( ) sim ( )
- Com que idade a criança começou a receber:
 

Suco de fruta _____ meses	Chá _____ meses
Leite (pó, vaca, cabra) _____ meses	Fruta amassada _____ meses
Papa de verduras/legumes _____ meses	Arroz com feijão _____ meses
Outros alimentos _____ meses	Carnes, miúdos _____ meses
- Ao completar seis meses de vida, a criança mamava **só no peito**?  
Sim ( ) Não, recebia também água, chá, suco, outros leites ou outros alimentos ( )

Ano 20 \_\_\_\_

Mês a que se referem os dados →

<b>5. Idade da criança</b> (idade que a criança completa neste mês)										
<b>6. Você visitou</b> esta criança neste mês?										
A criança <b>mama</b> no peito?										
<b>7. A criança foi pesada</b> neste mês (marcar o peso)?										
<b>8. A criança aumentou de peso</b> neste mês?										
<b>9. A criança está desnutrida</b> (abaixo da curva -2)?										
<b>10. A criança está com sobrepeso ou obesidade</b> (acima da curva +2)?										
<b>11. A criança teve diarreia</b> neste mês?										
<b>12. A criança teve diarreia</b> , tomou <b>soro</b> e a mãe insistiu com a <b>alimentação</b> durante a diarreia?										
<b>13. Quais indicadores de oportunidades e conquistas</b> foram alcançados neste mês?	1	2	3	4	1	2	3	4		
<b>14. Os indicadores da pergunta 13 apontam situação desfavorável</b> para o desenvolvimento da criança (nenhum indicador foi alcançado)?										
<b>15. Todos os indicadores de oportunidades e conquistas</b> foram alcançados?										
Caso a criança tenha ficado <b>doente</b> neste mês, anote a doença										
<b>16. A criança foi levada ao Serviço de Saúde</b> (para vacinação, consulta de rotina ou porque estava doente)?										
<b>*17. A criança levada ao Serviço de Saúde foi atendida?</b>										
<b>18. A criança está com a vacina</b> completa para a sua idade?										
<b>19. A gestante está em que mês da gestação?</b>										
<b>20. Você visitou</b> esta gestante neste mês?										
<b>21. A gestante foi ao Serviço de Saúde para consulta Pré-Natal</b> neste mês?										
<b>*22. A gestante foi ao Serviço de Saúde para consulta Pré-Natal</b> neste mês e foi <b>atendida</b> ?										
<b>23. A gestante teve sua altura uterina</b> medida na consulta Pré-Natal?										
<b>24. A gestante está com a curva uterina abaixo</b> do percentil 10?										
<b>25. A gestante está com a curva uterina acima</b> do percentil 90?										
<b>26. A gestante está com a vacina</b> contra o tétano em dia?										

\* OBSERVAÇÃO: se a criança ou gestante **NÃO FOI ATENDIDA** pelo SERVIÇO DE SAÚDE, preencha os dados e os motivos na 2ª PARTE deste Caderno.

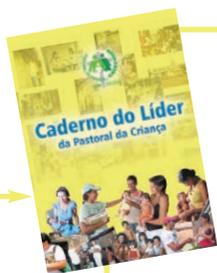
## Indicadores de acompanhamento da gestante

O Caderno do Líder é o material que serve para cadastrar (registrar) as gestantes e crianças menores de seis anos da sua comunidade. Nesse caderneta, você, líder, registra mês a mês as respostas dos indicadores das gestantes e crianças que acompanha.

Indicadores são importantes porque chamam a atenção para coisas que devem ser observadas. Os indicadores da Pastoral da Criança são usados para ficar mais fácil para os líderes, as famílias e todos que trabalham na Pastoral saberem como está a situação de vida das gestantes e crianças que acompanham e quais delas precisam atenção especial.

Os indicadores das **perguntas de 19 a 26** mostram como estão as condições de saúde da gestante e se elas têm acesso aos serviços de saúde.

Líder, quando você começar a acompanhar uma gestante, abra o Caderno do Líder numa das folhas com o cabeçalho e registre o nome da gestante onde está escrito: **nome da gestante/mãe**. Depois, responda às perguntas 19 e 20, que se referem ao mês de gestação e visita.



No Caderno do Líder:

- Na **pergunta 19**, anote o mês de gestação.
- Na **pergunta 20**, anote **[S]** (sim) somente se:
  - você conseguiu fazer as atividades propostas no quadro Visita Domiciliar, conforme o mês de gestação (página 62, 78 e 89).



## 4ª etapa da capacitação

### Para Avaliar e Celebrar

- Como foi a visita à gestante?
- Você conseguiu conversar com ela sobre o que vimos até aqui?
- Há alguma dúvida que possa ser esclarecida agora?
- Existe alguma mensagem, oração ou citação bíblica que celebre o dom da vida e as ações que fizemos com nossos próximos, as gestantes e suas famílias? Uma sugestão é:

*“E disse-lhes: ‘Quem receber em meu nome esta criança, estará recebendo a mim mesmo. E quem me receber, estará recebendo Aquele que me enviou. Pois aquele que entre todos vós for o menor, esse é o maior.’”*  
Lc 9,48

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

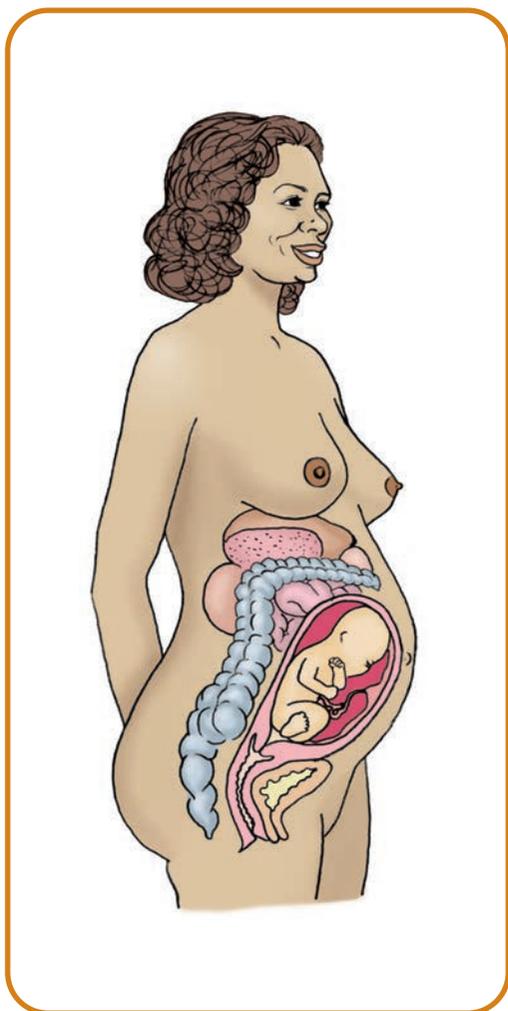
### Ver

#### **A gestante no quarto, quinto e sexto mês de gravidez**

1. O que as gestantes de sua comunidade mais gostam de saber nessa fase?
2. As gestantes de sua comunidade recebem o Cartão da Gestante ao realizar o pré-natal?

# O quarto, quinto e sexto mês de gravidez

## Falando sobre o bebê



O bebê se movimenta cada vez mais. Ao final do quarto mês, ele mede de 10 a 12 centímetros e pesa aproximadamente 220 gramas.

No quinto mês, chupa os dedos e faz careta. Abre e fecha os olhos, mexe mãos e pés. Neste mês, o bebê cresce bastante, pode chegar aos 25 centímetros e pesar até 500 gramas.

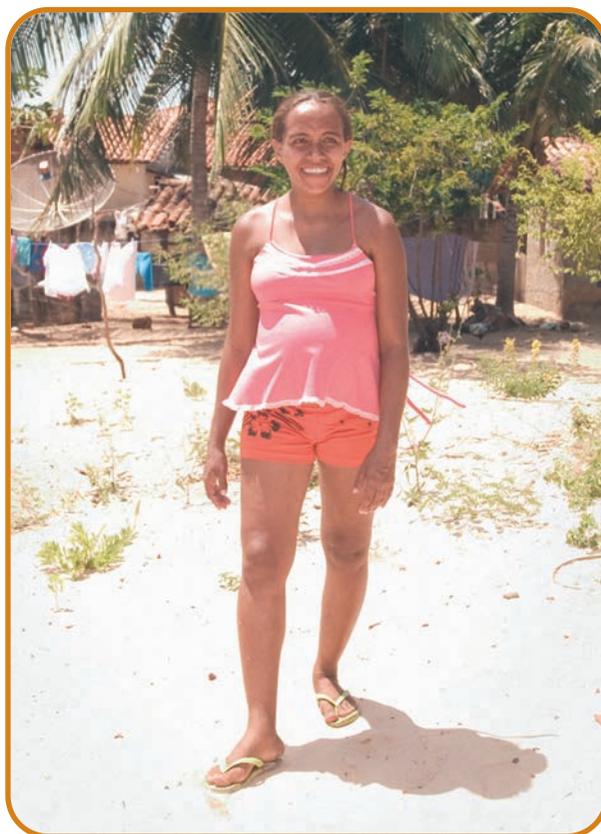
No sexto mês, começa o desenvolvimento da audição, do olfato, do tato e do paladar no bebê. A visão será o último dos sentidos a se desenvolver. O bebê já reage a estímulos externos, como luz e música, e também percebe os barulhinhos físicos da mamãe, como o bater do seu coração.

O bebê reage a outras vozes, além da voz da mãe. Os pais podem fazer orações e cantar perto dele. Se já têm outros filhos é bom animá-los a conversar com o irmãozinho, acariciar a barriga da mãe. Isso aumenta a ligação da família com o bebê.

## Falando sobre a gestante

Nesse trimestre, a gestante se sente mais disposta e alegre, pois seu corpo já está se acostumando às mudanças provocadas pela gravidez.

Nessa fase é normal aparecer uma linha escura, que vai da parte debaixo da barriga até o umbigo. No rosto podem aparecer manchas escuras. Para essas manchas não aumentarem, é bom a gestante proteger o rosto do sol, usando chapéu, boné ou sombrinha.



Eli Pio

No quinto mês, a futura mamãe começa a sentir os movimentos do bebê cada vez mais intensos. Ele começa a ter um período maior de atividade em certas horas do dia e também passa por períodos de repouso.



Rodolpho Bühner

No sexto mês, a barriga já está aparecendo bem. A gestante aumenta de peso um pouco a cada mês. Se ela engordar muito pode ter dor na coluna, além de estrias nos seios e na barriga. Quando as estrias coçam, é bom passar uma pasta feita com maisena ou polvilho (goma) e um pouco de água.

É bom os pais continuarem a conversar com o bebê. Quando este não for o primeiro filho, é bom envolver os outros filhos na conversa. Assim, as crianças podem entender e aceitar melhor a chegada do novo irmão – isso ajuda a evitar que eles se sintam rejeitados ou abandonados após o nascimento do bebê.

Durante a gravidez, alguns casais sentem aumentar o desejo e outros sentem pouca vontade de ter relação sexual.

O casal pode continuar a ter relações sexuais. Apenas quando a gestante apresenta sangramento, perda de líquido ou dor forte é que as relações devem ser evitadas.

*“O amor seja sincero. Detestai o mal, apegai-vos ao bem. Que o amor fraterno vos una uns aos outros, com terna afeição, rivalizando-vos em atenção recíprocas.”*  
Rm 12,9-10

## Aleitamento materno



Eli Pio

Líder, continue conversando com a gestante e com a família sobre a amamentação. Explique que a amamentação é o jeito mais saudável, barato e simples de alimentar o bebê.

O leite de peito contém tudo que o bebê precisa para se desenvolver além de substâncias (anticorpos) que o defendem contra doenças. Com o leite de vaca ou em lata há risco de contaminação e de erro no preparo. Isso, mais a falta de anticorpos, prejudica a saúde do bebê.

Quando o bebê é amamentado só no peito, tem mais defesas contra pneumonia, diarreia e dor de ouvido.

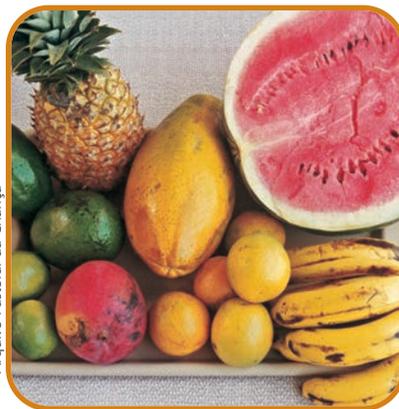
## Queixas mais comuns

### Gases, má digestão e azia

Isso se dá porque o útero cresce e vai empurrando o estômago e o intestino, dificultando a digestão dos alimentos. É bom a gestante prestar atenção aos alimentos que lhe causam indisposição e evitá-los. Além disso, ter práticas alimentares saudáveis, com refeições regulares, evitam esses incômodos. Salsa, gengibre e chá de erva-doce ajudam a diminuir os gases.

Para uma boa digestão, alguns cuidados são necessários, tais como:

- Dar preferência aos alimentos mais frescos.
- Comer alimentos ricos em fibras: verduras e frutas, centeio, aveia, entre outros.
- Evitar doces, chá preto, chá mate, café e refrigerantes, pois provocam gases e azia.
- Comer devagar, mastigando bem os alimentos.
- Evitar comer alimentos muito gordurosos ou muito secos.
- Beber bastante líquido entre as refeições, evitando tomar muito quente ou muito gelado.
- Comer pouco de cada vez.
- Não ficar mais de três horas sem se alimentar.
- Evitar permanecer muito tempo sentada ou deitada.



Arquivo Pastoral da Criança

Líder, se a gestante tiver azia, oriente-a para não tomar leite gelado como remédio, não deitar logo após as refeições e a dormir com o travesseiro mais alto.

## Inchaço, varizes ou câimbras

Durante a gestação é comum os pés incharem. Podem ainda aparecer varizes nas pernas ou na vagina. Isso acontece porque o útero pesa mais e dificulta a circulação do sangue.

Para melhorar a circulação do sangue, é bom a gestante usar roupas mais folgadas e comer alimentos com pouco sal. O desconforto de varizes e inchaço dos pés diminuem quando a gestante caminha e, sempre que pode, senta-se ou deita-se com as pernas para cima.

É bom evitar usar meias com elástico apertado e sapatos com solados escorregadios.

Câimbras aparecem quando a gestante se movimenta pouco e quando faltam alguns sais minerais no seu corpo. Para aliviar a câimbra, a gestante pode sentar no chão com as pernas esticadas e tentar puxar os dedos dos pés. Fazer massagens e evitar ficar muito tempo na mesma posição também ajuda.



Água de coco, banana, laranja e feijão são alimentos que podem ajudar a evitar câimbras.

## Hemorroida

Hemorroidas são varizes que aparecem na parte final do intestino. A gestante pode se queixar também de intestino preso. Se o intestino não funciona todos os dias, as hemorroidas pioram e podem sangrar.

Para o intestino funcionar bem, é bom tomar bastante líquido, fazer caminhadas e comer mais alimentos ricos em fibras, como frutas e verduras.

## Corrimento vaginal

Os hormônios da gravidez podem causar um corrimento esbranquiçado. Para limpar esse corrimento, a gestante precisa lavar o local, apenas por fora, e secá-lo bem.

Quando a gestante se queixa de corrimento com coceira e mau cheiro, é preciso que ela vá ao serviço de saúde para fazer exame e receber o tratamento. Algumas vezes o médico receita remédio também para o companheiro. Quando o tratamento é seguido corretamente, as queixas logo desaparecem.

## Inchaço no corpo e pressão (tensão) alta

Se, logo pela manhã, a gestante sentir dor de cabeça ou inchaço nos pés, mãos e rosto, é preciso levá-la ao serviço de saúde com urgência.

Pressão (tensão) alta, perda de proteína pela urina e inchaço no corpo são sinais de **pré-eclâmpsia**. Esse problema pode ser resolvido com mais atenção nas consultas de pré-natal, repouso e remédios. Às vezes é preciso ficar internada.



Se a gestante não receber o tratamento adequado, isso pode piorar, causando convulsões. Nessa fase chamamos a doença de **eclâmpsia**, problema grave que traz risco de vida para a gestante e para o bebê.

## Diabetes

O diabetes acontece quando a quantidade de açúcar (glicose) no sangue aumenta. Os sinais mais comuns são:

- muita sede;
- aumento da quantidade de urina;
- cansaço, fraqueza, tonturas;
- visão embaçada, turva;
- aumento do apetite;
- perda de peso.

Na gravidez, pode ocorrer duas situações com relação ao diabetes:

- a mulher já tinha diabetes e engravidou;
- o diabetes gestacional: aparece pela primeira vez na gravidez.

Nessas situações é preciso maior atenção no pré-natal. Cuidar da dieta e fazer exercícios físicos, ajuda a controlar a doença. Outras vezes, é preciso tomar remédio.

O controle do tratamento do diabetes é feito por meio de exames durante toda a gestação. Depois que o bebê nasce, é preciso realizar novos exames para ver como está a saúde da mãe.

*“Filho, se adoeceres, não te descuides,  
mas roga ao Senhor, e Ele há de curar-te.  
E recorre ao médico, pois também a ele  
o Senhor criou. E ele não se afaste de ti,  
pois tens necessidades de seus serviços.”  
Eclo 38,9.12*

## Caderneta da Gestante

A Caderneta da Gestante contém informações importantes para a saúde da gestante e do seu bebê. Ela é um direito e deve ser fornecido na primeira consulta de pré-natal. A gestante deve levar a Caderneta em todas as consultas.

Na Caderneta da Gestante são anotadas as doenças anteriores à gestação, dados da gestação atual e do crescimento do bebê, os resultados de exames e o agendamento (marcação) das consultas.

Líder, durante as visitas que você faz às gestantes, peça sempre para ver a Caderneta da Gestante e observe:

- como está a vacinação contra o tétano (veja página 56 deste Guia);
- a semana de gestação **A** (IG Semanas = Idade Gestacional);
- se a gestante foi pesada **B** e se foi medida sua pressão arterial; **C**
- se foi medida a altura uterina **D** (veja página 74);
- se está preenchida a curva de altura uterina, conforme a idade gestacional.

Queixa			
IG-semanas	<b>A</b>		
Peso (kg)/IMC	/ <b>B</b>	/	/
Edema			
Pressão arterial (mmHG)	<b>C</b>		
Altura uterina (cm)	<b>D</b>		
Apresentação fetal			
BCF/Mov. fetal	/	/	/

Nas consultas seguintes, serão anotados:

- A** tipo de sangue e se o fator RH é positivo ou negativo;
- B** resultado de exame de sangue sobre diabetes;
- C** resultado de exame de sangue sobre sífilis;
- D** resultado de exame de sangue sobre HIV/Aids;
- E** resultado de exame de sangue sobre hepatite B;
- F** resultado de exame de sangue sobre toxoplasmose;
- G** resultado de exame de sangue sobre anemia;
- H** resultado de exame de urina para saber se a gestante tem infecção urinária ou perda de proteína;

Exames	Data	Resultado	Data	Resultado
ABO-RH		<b>A</b>		
Glicemia de jejum		<b>B</b>		
Tolerância à glicose (teste oral)				
Sífilis (teste rápido)		<b>C</b>		
VDRL		<b>C</b>		
HIV/Anti-HIV (teste rápido)		<b>D</b>		
Hepatite B e C (teste rápido)		<b>E</b>		
HBsAg (1º e 3º trimestre)		<b>E</b>		
Toxoplasmose		<b>F</b>		
Hemoglobina Hematócrito		<b>G</b>		
Urina-EAS		<b>H</b>		
Urina-cultura		<b>H</b>		

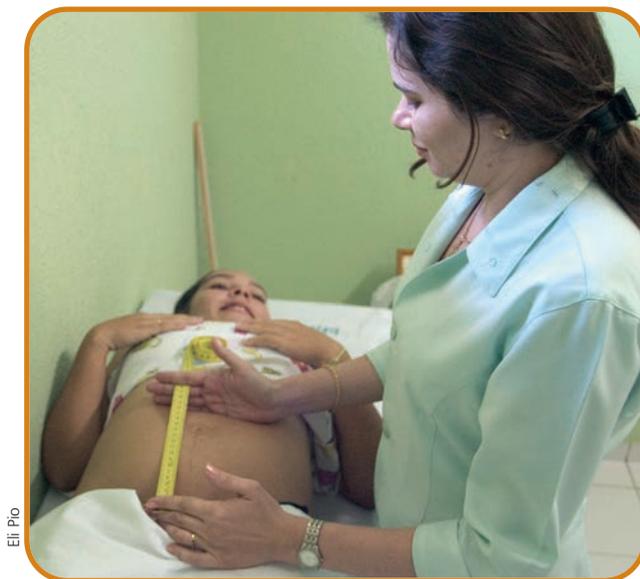
### Suplementação

Sulfato ferroso	SIM	<input type="radio"/>	1º mês	<input type="radio"/>	2º mês	<input type="radio"/>	3º mês	<input type="radio"/>	4º mês	<input type="radio"/>	5º mês	<input type="radio"/>	6º mês	<input type="radio"/>	7º mês	<input type="radio"/>
	NÃO	<input type="radio"/>														
Ácido fólico	SIM	<input type="radio"/>	1º mês	<input type="radio"/>	2º mês	<input type="radio"/>	3º mês	<input type="radio"/>	4º mês	<input type="radio"/>	5º mês	<input type="radio"/>	6º mês	<input type="radio"/>	7º mês	<input type="radio"/>
	NÃO	<input type="radio"/>														

Na visita à gestante, o líder deve ver a Caderneta da Gestante e incentivá-la a comparecer à consulta de pré-natal, pois é nessa consulta que podem ser prevenidas muitas complicações da gravidez.

## Avaliando o crescimento do bebê

O esperado numa gestação é que o bebê cresça todo mês. Para acompanhar esse crescimento, pode ser usada a medida da altura do útero. Isso é feito nas consultas de pré-natal. Essa medida deve ser marcada na Caderneta da Gestante, de acordo com a semana de gestação.



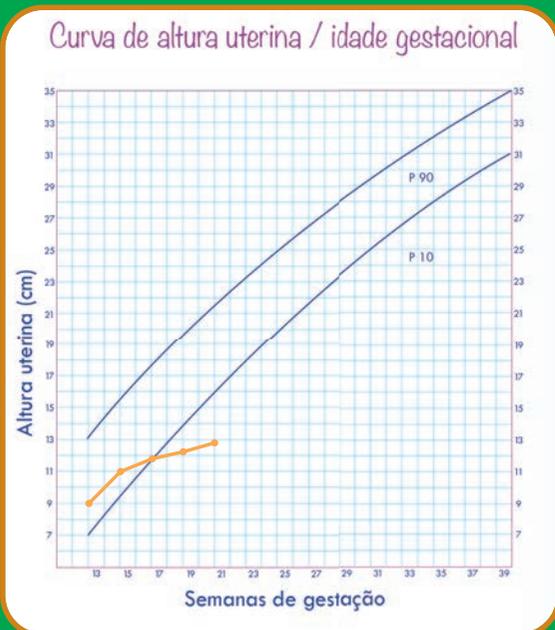
Eli Pio

Esse dado pode ser anotado em dois locais da Caderneta da Gestante:

- na parte interna, que trata da gravidez atual, será anotada a altura uterina em centímetros;
- no **Gráfico de curva altura uterina/idade gestacional**, em que constam as curvas percentuais (P10 e P90). Este gráfico fica na parte externa do encarte central da caderneta.

IG-semanas		
Peso (kg)/IMC	/	/
Edema		
Pressão arterial (mmHG)		
Altura uterina (cm)		
Apresentação fetal		
BCF/Mov. fetal	/	/
Toque, se indicado		

## Quando o bebê cresce abaixo do esperado



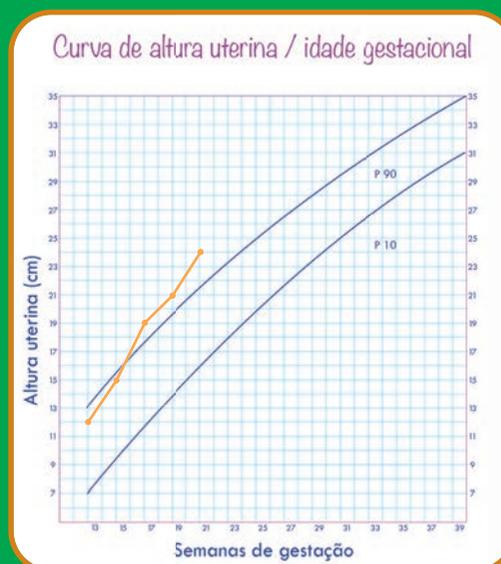
No gráfico da curva uterina, quando a medida estiver abaixo da curva P10, o bebê está crescendo abaixo do esperado.

Isso pode ser causado por desnutrição da mãe, pressão alta, hábito de fumar, anemia, entre outras causas.

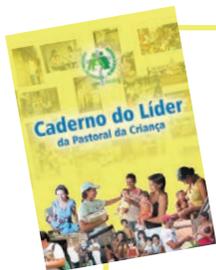
## Quando o bebê cresce acima do esperado

O crescimento pode ficar acima da curva P90 quando a gestante espera gêmeos, tem diabetes, entre outras causas.

Líder, é um direito da gestante ter a sua altura uterina medida e anotada na Caderneta da Gestante durante as consultas de pré-natal. Nos locais em que a medida ainda não é marcada no gráfico, é bom que você converse com os profissionais do serviço de saúde para mostrar que você pode ser parceiro deles na promoção da saúde.



Nesses casos, a gestante precisa de mais atenção de você, líder, e do médico do pré-natal.



No Caderno do Líder, além das perguntas **19** e **20**, anote:

- Na **pergunta 21**, anote **[S]** (sim) se a gestante foi ao Serviço de Saúde para consulta pré-natal.
- Na **pergunta 22**, anote **[S]** (sim) se a gestante foi atendida na consulta pré-natal.
- Na **pergunta 23**, anote **[S]** (sim) se a gestante teve sua altura uterina medida na consulta.
- Na **pergunta 24**, anote **[S]** (sim) após verificar na Caderneta da Gestante se a altura uterina se encontra abaixo da curva P10.
- Na **pergunta 25**, anote **[S]** (sim) após verificar na Caderneta da Gestante se a altura uterina se encontra acima da curva P90.
- Na **pergunta 26**, após verificar na Caderneta da Gestante o esquema de vacinação, anote **[S]** (Sim) se está em dia, conforme esquema de vacinação do seu município.

## Sinais de perigo na gestação

É importante que a gestante e sua família saibam identificar os sinais de perigo na gestação. Líder, oriente a família a procurar **imediatamente o hospital** se a gestante apresentar um destes sinais:



Vomita tudo o que come ou que bebe



Pernas e braços bem inchados



Febre alta /  
Dor de cabeça



Sangramento



Perda de líquido



**Atenção** A partir do 7º mês de gestação, observe também: **Bebê que não se mexe ou que se agita muito.**

Elabore com a gestante e sua família um **plano para emergência** caso seja percebido algum sinal de perigo:

- Como transportar a gestante com sinal de perigo até o hospital? Anote o endereço e telefone do hospital.

---



---



---

- Quem pode acompanhar essa gestante? Como o companheiro pode ser avisado?

---



---

- Quem pode cuidar dos outros filhos da gestante até que ela possa voltar para casa?

---



---



---



## Visita Domiciliar

Nessas visitas é importante:

- Perguntar se a gestante tem alguma queixa ou preocupação nessa fase da gestação e como você pode ajudar.
- Conversar sobre os sinais de perigo.
- Entregar e ler com a gestante a cartela do Laços de Amor conforme as orientações da página 23 deste Guia.
- Responder às perguntas do Caderno do Líder.

### Sugestão de tarefa desta etapa de capacitação

Líder, visite uma gestante de sua comunidade que você cadastrou (registrou):

- Observe como está o crescimento do bebê pela curva de crescimento da altura uterina.
- Preencha o plano de emergência com a gestante.

## 5ª etapa da capacitação

### Para Avaliar e Celebrar

- Como foi a visita à gestante?
- O que você está achando do seu trabalho na Pastoral da Criança?
- Partilhe com o grupo o **plano de emergência** que você fez.
- Existe alguma mensagem, oração ou citação bíblica que celebre o dom da vida e as ações que fizemos com nossos próximos, as gestantes e suas famílias? Uma sugestão é:

*“Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre.”*  
Lc 1,42

---

---

---

---

---

---

---

---

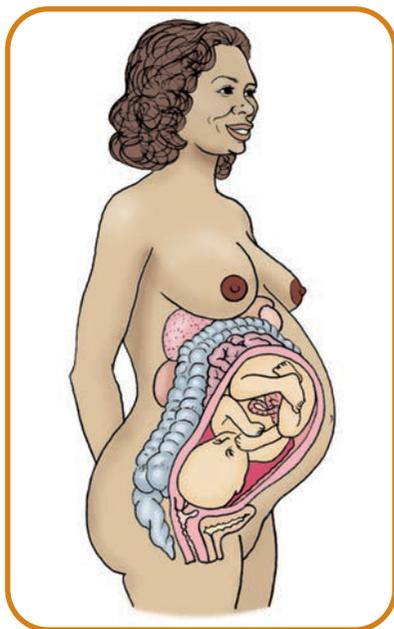
### Ver

#### **Sétimo, oitavo e nono meses de gravidez, o parto e o nascimento do bebê**

1. O que as gestantes de sua comunidade gostam de saber sobre o parto e o nascimento do bebê?
2. O sistema de saúde do município garante um parto de qualidade para as gestantes?

# Sétimo, oitavo e nono meses de gravidez

## Falando sobre o bebê



No sétimo mês de gestação o bebê já mede cerca de 40 centímetros e pesa mais de um quilo. Seu cérebro está maior, ele sente dor e percebe luz forte perto da barriga da mãe.

A partir do oitavo mês, o espaço que o bebê ocupa já não é mais tão folgado, e ele geralmente vai se posicionando de cabeça para baixo, preparando-se para o parto. Com isso, volta a pressionar a bexiga da mamãe, e ela tem mais vontade de fazer xixi.

No último mês de gestação, o peso de um bebê é de aproximadamente três quilos e trezentos gramas (3.300 g) e seu tamanho pode variar de 48 a 52 centímetros, dependendo do sexo.

É bom os pais conversarem com o bebê, falando como estão se sentindo agora que o nascimento está mais próximo. Isso vai criando um elo de amor com o bebê e fortalece a relação entre a criança e os pais depois do nascimento.

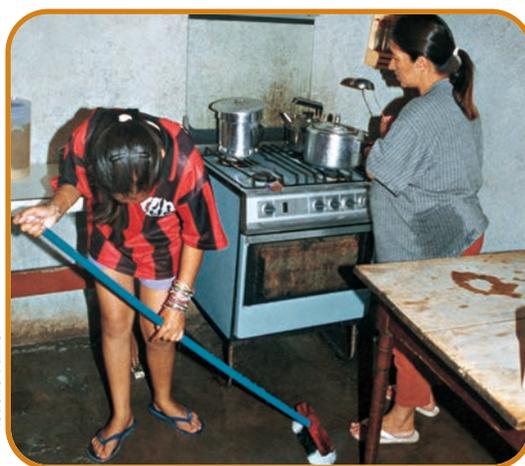
Líder, nessa fase da gestação, o bebê vai ganhar cerca de dois quilos, ou seja, a maior parte do seu peso de nascimento. Por isso, é muito importante que a mãe ganhe peso nesses meses de gestação.

## Falando sobre a gestante

Nesse último trimestre, as veias das mamas da gestante aparecem mais. A barriga está bem maior, o umbigo pode ficar saltado e o útero empurra as costelas e aperta os pulmões.

Cada gestante apresenta uma barriga diferente: isso varia de acordo com o tipo físico da mulher, com o aumento de peso durante a gravidez e também com o tamanho do bebê.

Nos últimos três meses de gravidez a gestante deve procurar trabalhar menos e descansar mais. Se ela fizer trabalho pesado e se cansar muito, o bebê poderá até nascer antes do tempo. Por isso, a gestante precisa receber mais ajuda do companheiro e da família nas tarefas da casa ou no que for necessário.



Rodolfo Bühner

É bom que a gestante durma virada para o lado esquerdo. Assim, o peso do útero não apertará as principais veias da barriga.



Reinaldo Okita

## Aleitamento materno



Eli Pio

O desejo de amamentar é o fator mais importante para o sucesso da amamentação. Outros fatores que a influenciam são: o empenho da mãe, o apoio que ela recebe nos primeiros dias e a **boa pega** do bebê no peito.

As visitas desses últimos meses são ideais para explicar à gestante sobre a **boa pega** e como fazer a retirada do leite de sua mama por meio da **ordenha**. Assim ela fica mais preparada e tranquila para as primeiras mamadas. A **boa pega** está explicada na página 112 e a ordenha na página 170.

Nas conversas, além de animar a gestante para amamentar o seu bebê, também é bom procurar saber o que ela sente e pensa sobre amamentar, para poder ajudar de acordo com as necessidades dela.

Mães de primeiro filho podem ficar com medo de não conseguir amamentar. Mães que não tiveram bons resultados na amamentação de outros filhos vão precisar de apoio para conseguir amamentar o novo bebê. Uma boa ajuda é promover o contato da gestante com mães que já amamentaram ou ainda estão amamentando.

## Mutirão (campanha) em busca das gestantes



Vimos até agora o quanto é importante descobrir e acompanhar as gestantes o mais cedo possível, para ajudá-las a terem uma gravidez saudável e um parto tranquilo.

Para ajudar ainda mais os líderes nessa missão de ir em busca das gestantes de sua comunidade, a Pastoral da Criança incentiva um mutirão (campanha) a cada três meses: fevereiro, maio, agosto e novembro. Nesses meses, os líderes escolhem um ou mais dias para visitar todas as casas da comunidade à procura de novas gestantes, para animá-las a serem acompanhadas pela Pastoral da Criança e iniciarem o pré-natal. Em cada casa visitada, mesmo que não encontre gestante, entregar o folheto dos 1000 dias e orientar que a pessoa entregue este folheto para uma gestante conhecida, mesmo que ela não more na Comunidade, ou seja acompanhada pela Pastoral da Criança.

Mesmo que a gestante não queira ser cadastrada (registrada) na primeira visita, entregue o **Folheto dos 1000 dias** e os **10 Mandamentos para a Paz na Família**. Com paciência, continue o empenho em visitar a gestante e entregue as cartelas do Laços de Amor, mês a mês, até que ela se acostume com sua presença e aceite ser cadastrada (registrada) e acompanhada. Cada gestante conquistada, celebre!

*"E disse-lhes: Ide pelo mundo inteiro e anunciai a Boa Nova a toda criatura!"*

*Mc 16, 15*

## Queixas mais comuns

### Dores nas costas e cansaço

Nos últimos meses de gravidez, a gestante fica mais cansada e com dor nas costas, por conta da posição da coluna. A dor na parte de baixo da barriga é causada pelo peso do bebê no útero. Para aliviar esses desconfortos, ela precisa descansar, com as pernas um pouco elevadas, várias vezes ao dia.

### Dificuldade para dormir e preocupação

Às vezes é difícil para a gestante achar uma posição confortável para dormir por causa do tamanho da barriga. É bom orientá-la a se deitar virada para o lado esquerdo e colocar travesseiros entres os joelhos e na barriga, como apoio para diminuir o desconforto. Quando o sono também é atrapalhado pela preocupação com a hora do parto, ela deve respirar lenta e profundamente antes de dormir para ajudar a relaxar e melhorar o sono.

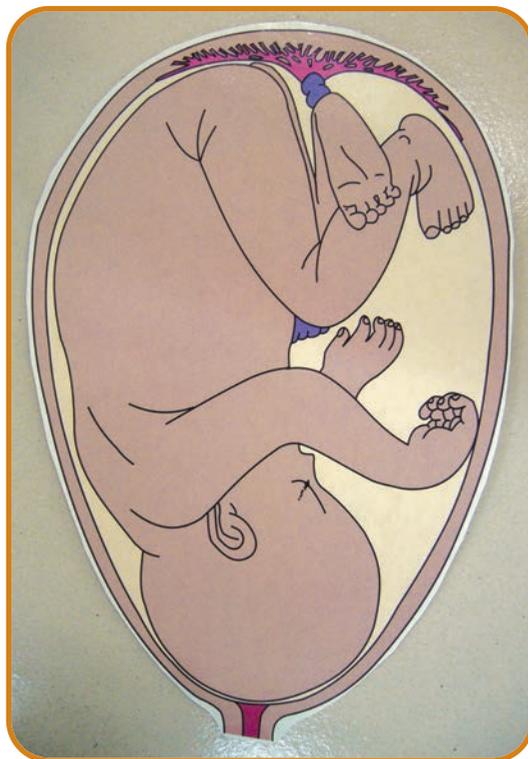
Líder, você pode orientar a gestante a conversar sobre suas angústias com o companheiro, a família ou com você, líder, pois isso geralmente ajuda a diminuir as preocupações.

### Sensação de estufamento na barriga

A sensação de estufamento na barriga costuma aparecer após as refeições. Líder, nesse caso, oriente a gestante a não tomar líquidos durante as refeições, a comer pouco e com mais frequência, e a modificar o preparo dos alimentos, tornando-os mais líquidos ou pastosos. Assim a digestão fica mais fácil.

**Atenção** Se a gestante não sentir o bebê se mexendo dentro da barriga ou se o bebê se agitar muito, por mais de meia hora, deve-se procurar o hospital imediatamente.

## Sinais de pré-trabalho de parto



Algumas semanas antes do parto, o corpo da gestante passa por transformações para se preparar para o parto:

- O bebê se posiciona mais para baixo na barriga da mãe, o que causa pressão na parte de baixo da barriga, às vezes acompanhada de dor nas costas.
- A barriga fica dura mais vezes – são as **contrações**, que antes eram fracas, sem dor, e agora passam ser mais fortes.
- Secreções vaginais em maior quantidade, às vezes de cor mais rosada, aparecem por causa do rompimento de algumas veias. Isso é causado pela descida do bebê, se posicionando para o nascimento.

Líder, nos últimos três meses de gravidez, a gestante deve evitar o trabalho pesado. Quando ela faz trabalho pesado e se cansa muito, o bebê pode até nascer antes do tempo. Mas fazer trabalhos leves e exercícios ajuda no parto.

## Plano de parto



Ir. Eila Macedo

Líder, nas visitas à gestante nos últimos meses da gravidez, é bom conversar com ela e com a família sobre os preparativos para o parto e sobre o nascimento do bebê.

Você pode perguntar se a gestante sabe em que hospital terá o seu bebê. Se ela mora longe do hospital, é bom sugerir que fique hospedada num local mais próximo. Se ela já tem outros filhos, é importante combinar com algum parente ou conhecido para que este cuide das outras crianças enquanto ela estiver no hospital.

Converse também sobre os tipos de parto. Explique que a melhor maneira do bebê nascer é por parto normal (pela vagina). Quando nasce dessa maneira, o bebê é mais ativo e tem vontade de mamar o **colostro** já nas primeiras horas de vida (veja a página 97).

O parto normal é melhor também para a mãe. Ela sente menos dor depois do parto e se recupera mais rápido. Com isso, fica mais disposta para cuidar de si mesma e do bebê. A cesariana só deve ser feita se houver necessidade.

Reinaldo Okita



Informações para o Brasil. Veja no Caderno do Líder as informações específicas de seu país.

Na hora de ir para o hospital, a gestante precisa levar:

- sua Caderneta da Gestante;
- um documento – que pode ser a identidade, carteira de trabalho, certidão de casamento ou de nascimento;
- uma sacola com suas roupas, absorventes e algumas roupinhas para o bebê.

O companheiro, as pessoas da família ou os amigos que moram perto, precisam conhecer os **sinais de trabalho de parto** (página 90) e saber aonde levar a gestante. Assim, se sentirão mais seguros para procurar o hospital na hora certa.

Os sinais de que a hora do parto está chegando podem ser diferentes de uma mulher para outra e também de uma gravidez para outra. Em geral o trabalho de parto do primeiro filho é mais demorado.

Faça um **plano de parto** com cada gestante e sua família, conforme as instruções da página 89.

## Visitando o Serviço de Saúde

Líder, visite o serviço de saúde que atende a sua comunidade. Apresente-se e conte um pouco sobre o serviço que a Pastoral da Criança realiza nas comunidades por meio de seus voluntários. Procure saber e anote as informações abaixo para orientar melhor as gestantes que você acompanha:

- Qual o nome, endereço e telefone da unidade de Saúde? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- Como funciona o pré-natal (dia, hora, como é o atendimento, nome do médico/enfermeiro)? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- Onde são feitos os exames de sangue e urina? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- A Caderneta da Gestante está disponível? A medida da altura uterina é anotada na Caderneta? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- O médico que costuma fazer o pré-natal é o mesmo que realiza o parto? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- Como é o esquema de vacinação contra o tétano adotado no município? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

De acordo com o que foi visto, converse com cada gestante sobre como será o seu **plano de parto**:

1. Qual é o hospital em que a gestante terá seu parto? \_\_\_\_\_

---



---



---

2. Quem levará a gestante para o hospital quando ela estiver em trabalho de parto? \_\_\_\_\_

---



---



---

3. Quem cuidará dos outros filhos da gestante no período em que ela estiver no hospital? \_\_\_\_\_

---



---



---



## Visita Domiciliar

Nessas visitas, é importante:

- Entregar e ler com a gestante a cartela dos Laços de Amor conforme as orientações da página 23 deste Guia.
- Perguntar se a gestante tem alguma queixa ou preocupação e como você pode ajudar.
- Conversar sobre os sinais de perigo (página 77).
- No nono mês:
  - conversar sobre o plano de parto;
  - explicar para a família os sinais de trabalho de parto (página 90);
  - entregar e conversar também sobre a cartela "O bebê nasceu";
  - ensinar para a gestante como iniciar a amamentação.
- Responder às perguntas do Caderno do Líder.

# O nascimento do bebê

## Sinais de trabalho de parto

Certos sinais indicam que o trabalho de parto está começando:

- Perda do **tampão**, que é uma espécie de muco elástico que fecha a abertura do útero e o protege contra bactérias e fungos. Às vezes, a perda do **tampão** pode acontecer dias antes do trabalho de parto se iniciar realmente.
- Dor que começa nas costas e vai para a parte baixa da barriga.
- Contrações, que começam lentamente – a barriga fica dura por mais ou menos 30 segundos e depois relaxa. Essas contrações costumam vir de meia em meia hora.



Teotônio Roque

A família deve programar a ida para o hospital conforme a distância de sua casa. Se for bem próximo, pode-se esperar até que as contrações aconteçam em intervalo de 10 em 10 minutos.

**Atenção** Caso a gestante não sinta cólica, mas comece a eliminar grande quantidade de água – a ponto de lhe escorrer pelas pernas – é sinal de que a bolsa de água que envolve o bebê se rompeu. É preciso ir logo para o hospital.

## O parto



Teotônio Roque

O nascimento de uma criança é a celebração da vida e da esperança. Um milagre de Deus se realizou.

Tudo deve ser feito para que a vinda do bebê seja natural, com quase nenhum risco e sofrimento para a mãe e para o bebê. Num parto bem assistido, mãe e bebê são tratados com respeito, carinho e atenção. São atendidos em locais com boas condições de higiene e por profissionais de saúde capacitados para prevenir ou resolver os problemas que possam aparecer.

Se possível, é bom que o pai esteja presente na hora do parto e logo após o nascimento. Isso mostra o compromisso dele com o bebê e ajuda na ligação entre eles.

A Lei nº 11.108, de 7 de abril de 2005, estabelece que os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde – SUS – da rede própria ou conveniada, ficam obrigados a permitir a presença, junto à gestante, de um acompanhante durante todo o período de trabalho de parto, parto e pós-parto imediato. Esse acompanhante é indicado pela gestante.

A presença de acompanhante só não é permitida em caso de parto de alto risco.

## Alojamento conjunto



Arquivo Pastoral da Criança

O bebê deve ser colocado no peito para mamar, logo depois que nasce. Assim, além de receber o colostro, ele vai sentir o cheiro e o calor da mãe e ouvir sua voz. Com isso, o bebê começa a se acostumar, de um jeito mais tranquilo, à vida fora da barriga.

Se mãe e bebê estiverem bem, eles devem ficar em alojamento conjunto; isto é, o bebê deve ficar o tempo todo bem próximo de sua mãe, no mesmo quarto.

O alojamento conjunto é um direito garantido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente.

No alojamento conjunto, o bebê poderá mamar sempre que quiser e será acarinhado pelos pais. Ficando com o bebê próximo a mãe pode perceber quando alguma coisa não está bem com ele.

*“ A mulher, quando vai dar a luz,  
fica angustiada, porque chegou a sua hora  
Mas depois que a criança nasceu,  
já não se lembra mais das dores,  
na alegria de um ser humano  
ter vindo ao mundo.”  
Jo 16,21*

## Observando o bebê recém-nascido



Arquivo Pastoral da Criança

Quando nasce, a pele do bebê é lisa e coberta por uma camada de gordura que o protegia dentro do útero.

Alguns bebês têm pelos fininhos e longos nas costas, orelhas e rosto. Em geral, dentro de uma semana, eles desaparecem.

O bebê pode ter pontinhos no nariz, que se parecem com pequenas espinhas. Esses pontinhos nunca devem ser espremidos, pois podem inflamar. Dentro de um ou dois meses eles desaparecerão.

A cabeça do bebê é grande em relação ao corpo. Os ossos da cabeça ainda não estão colados, por isso o bebê tem a moleira.

Alguns bebês podem nascer com esses ossos uns sobre os outros. Isso é normal e ocorre para facilitar a passagem da cabeça do bebê no canal de parto. Não é necessário usar toucas para proteger a moleira. Ela vai se fechando conforme o bebê cresce.

Katuscia Dier Francisco



No parto normal, o bebê pode nascer com certo inchaço no couro cabeludo. Isso acontece pela pressão que a cabeça do bebê faz para dilatar o colo do útero. Em alguns dias a cabecinha do bebê volta à sua forma normal.

O bebê pode ainda nascer com o rosto inchado, com marcas ou manchas. Alguns bebês podem ter uma mancha na região das nádegas, que também desaparecerá com o tempo.

Tanto meninos como meninas podem nascer com as mamas inchadas. Isso acontece pela passagem do hormônio da mãe para o corpo do bebê pelo cordão umbilical. As mamas não devem ser espremidas. Pode-se machucar o bebê e causar inflamação. Aos poucos esse inchaço desaparecerá.

A barriga do bebê é alta e grande. Quando ele respira, sua barriga sobe e desce. O cordão umbilical é grosso, esbranquiçado e úmido. Os braços e pernas do bebê são curtos em relação ao corpo.

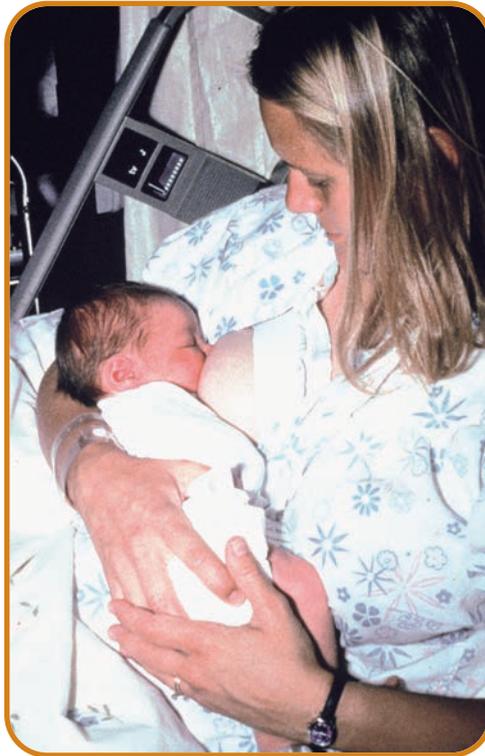
Os meninos podem nascer com o escroto (saquinho) grande e cheio de líquido, o que tende a diminuir nos primeiros meses. Também podem nascer com o escroto (saquinho) murcho, pois os testículos ainda não desceram da barriga.

As meninas podem nascer com as partes íntimas (grandes lábios) inchadas e apresentar um pouco de corrimento esbranquiçado ou até mesmo um pequeno sangramento escuro, que sai pela vagina. Isso também acontece pela passagem de hormônio pelo cordão umbilical. A mãe não precisa se preocupar, pois isso vai desaparecer em poucos dias.



Teciônio Roque

## Aleitamento materno: colostro



Unicef

Quando o bebê é colocado para mamar logo depois que nasce, é bom para mãe e para ele, pois o leite desce mais cedo e a ligação entre eles fica mais forte. Quando o bebê suga o peito, isso ajuda na saída da placenta, a mãe perde menos sangue e o útero volta mais rapidamente ao tamanho normal. Portanto, amamentar é bom para o bebê e também para a mãe!

A amamentação é um ato que precisa ser aprendido pela mãe e pelo bebê. Por isso é importante a mãe saber que pode precisar da ajuda dos profissionais de saúde para amamentar. Todo apoio para promover a amamentação é abençoado!

**Atenção** A mãe deve amamentar somente o seu bebê. Ela nunca deve dar seu bebê para que outra mãe amamente. Algumas doenças podem ser transmitidas para o bebê através do leite materno.



Arquivo Pastoral da Criança

Nos primeiros dias, o bebê mama o **colostro**, que é um leite transparente-amarelado, mais grosso, rico em proteínas e sais minerais e contém defesas contra certas doenças. Além de ser fonte de saúde, o colostro auxilia na eliminação das primeiras fezes do bebê. Essas fezes são chamadas de mecônio e são escuras e grudentas como piche de asfalto.

Algumas mulheres, entre o segundo e quinto dia após o parto, sentem as mamas mais pesadas, um pouco doloridas e ligeiramente quentes. Isso é normal. O importante é a mãe continuar amamentando, com o bebê fazendo **boa pega** (página 112). Assim o desconforto passa e a amamentação segue bem.

Ao longo do tempo, o corpo da mulher modificará o leite de acordo com a necessidade do bebê. O leite materno terá outros nutrientes para que o bebê se desenvolva com saúde. Portanto, o leite materno é sempre adequado para a idade do bebê.

## Bebês com baixo peso



Pedro Serápio

Alguns bebês podem nascer com peso abaixo de dois quilos e meio (2.500 g). Eles precisam ficar internados no hospital por mais tempo para receber cuidados especiais.

O ideal seria que a mãe pudesse ficar junto de seu bebê durante essa fase, ou ela e o pai devem visitá-lo sempre que possível.

Nessas oportunidades, é importante amamentar o bebê e deixar o corpo dele junto do corpo da mãe, para que se mantenha quentinho e sinta como se ainda estivesse dentro da barriga, recebendo o estímulo na pele, sentindo o cheiro e os movimentos da mãe. O pai também pode ficar com o bebê junto do seu corpo para ir reforçando sua ligação com ele e ajudar a mãe.

O bebê com baixo peso deve mamar mais vezes ao dia e à noite também. Se dormir por mais de três horas seguidas, deve ser acordado delicadamente para mamar. Assim o bebê ganha peso mais rapidamente.

## Caderneta (Cartão) de Saúde



Rodolfo Bühner

Ao nascer, toda criança tem o direito de receber, no hospital e de graça, a **Caderneta (Cartão) de Saúde da Criança**. Nela são anotados dados para o acompanhamento da criança:

- condições de nascimento;
- peso – acompanhamento do crescimento;
- vacinas;
- doenças que a criança teve.

Existe uma curva de acompanhamento do peso para o menino e outra para a menina, pois eles ganham peso de maneira diferente.

Cada criança deve ter apenas uma **Caderneta (Cartão) de Saúde**. Esta deve ficar com os pais, para que eles acompanhem o desenvolvimento de sua criança. É um documento importante, por isso é preciso orientar a família para que cuide bem dele.

## Vacinas

O bebê nasce com poucas defesas contra algumas doenças. Por isso precisa da proteção das vacinas.

Ainda na maternidade, o bebê deve receber:

- a primeira dose da vacina contra hepatite B;
- uma dose da vacina BCG, que protege contra as formas graves de Tuberculose.

Líder, observe o exemplo: Um bebê nascido em 20/01/2006 tem anotado na Caderneta (Cartão) de Saúde:

VACINAS						
Doses/ vacinas	BCG	Hepatite B	Antipolio	Tetravalente DTP + Hib	Febre amarela	Triplice viral
Dose	Data: 20/01/06 Lote: 749 Local: MATERN. Assin.: Eva	Data: 20/01/06 Lote: 342 Local: MATERN. Assin.: Eva	Data: ___/___/___ Lote: _____ Local: _____ Assin.: _____			
Dose	Data: ___/___/___ Lote: _____ Local: _____ Assin.: _____	Data: ___/___/___ Lote: 20/02/06 Local: _____ Assin.: _____	Data: ___/___/___ Lote: _____ Local: _____ Assin.: _____	Data: ___/___/___ Lote: _____ Local: _____ Assin.: _____		Data: ___/___/___ Lote: _____ Local: _____ Assin.: _____
Dose		Data: ___/___/___ Lote: _____ Local: _____ Assin.: _____	Data: ___/___/___ Lote: _____ Local: _____ Assin.: _____	Data: ___/___/___ Lote: _____ Local: _____ Assin.: _____		

Se a vacina BCG não foi feita na maternidade, o bebê deverá ser levado ao posto de saúde para receber essa vacina até os 28 dias de vida.

A Hepatite B é uma inflamação no fígado causada por um vírus. É uma doença que pode causar complicações graves, como câncer do fígado e cirrose. Por isso, é importante que as mães sejam orientadas a levarem os filhos para receber as doses certas dessa vacina.

## Sinais de perigo para o bebê recém-nascido

Logo que nascem, alguns bebês podem apresentar problemas de saúde que, se forem descobertos a tempo, evitam sofrimento para todos.

**Atenção** Ainda na maternidade, a mãe deve pedir ajuda se o bebê apresentar algum destes sinais:

- **recusar a alimentação;**
- **não evacuar;**
- **buraquinho do ânus fechado;**
- **baixa temperatura do corpo;**
- **não urinar;**
- **febre;**
- **muita salivação;**
- **lábios, pés e mãos arroxeados;**
- **dificuldade para respirar;**
- **barriga estufada;**
- **coloração da pele muito amarelada (icterícia);**
- **ficar muito largadinho.**

## O teste do pezinho

O teste do pezinho é feito com gotas de sangue colhidas do calcanhar do recém-nascido, a partir do terceiro dia de vida e após ter sido amamentado. O ideal é que a coleta seja feita entre o terceiro e o quinto dia de vida.

O teste do pezinho descobre doenças que, quando tratadas cedo, evitam problemas graves para o bebê.

Se não foi feita a coleta do teste do pezinho no hospital, encaminhe a mãe para fazer o teste no posto de saúde.

## Declaração de Nascimento



A **Declaração de Nascido Vivo** é um documento entregue pelo hospital e que contém os dados dos pais e do bebê. Com essa declaração e um documento de identificação pessoal, o pai ou a mãe ou uma pessoa da família maior de idade deve registrar o nascimento no cartório e tirar a **Certidão de Nascimento**.

Pela lei nº 9.534, de 10/12/1997, a família tem direito de fazer o registro e tirar a Certidão de Nascimento de graça.

A mãe que contribui com a Previdência Social, seja como autônoma ou porque trabalha com carteira assinada, tem direito à Licença Maternidade. Essa licença é de 120 dias, contados a partir do afastamento do serviço, e serve para que ela possa se recuperar do parto, amamentar e cuidar bem de seu bebê.

O pai que trabalha com carteira assinada tem direito a cinco dias de licença após o nascimento do bebê. Assim, tem tempo para fazer o registro de nascimento, para ajudar a mulher nos primeiros cuidados com o bebê e de apoiar no início da amamentação.

Líder, oriente a gestante sobre a importância da Certidão de Nascimento e lembre que este registro deve ser feito o mais cedo possível.

## O pós-parto

O período logo após o parto chama-se puerpério ou resguardo.

A mãe pode tomar banho e lavar os cabelos no mesmo dia do parto.

Após o nascimento do bebê, a mulher apresenta um corrimento vaginal parecido com a menstruação e que vai diminuindo lentamente. É importante manter a higiene. Se esse corrimento aumentar, tiver mau cheiro, coágulos ou secreção com pus, é preciso procurar o médico, pois pode ser sinal de infecção.

No puerpério o intestino costuma ficar mais lento e acumular gases. A mãe deve se movimentar, cuidar da alimentação e tomar bastante líquido. A mãe não deve sair do hospital se tiver problemas para urinar ou evacuar.

Na hora da alta do hospital, vai marcar o retorno para a revisão. É importante que a mãe compareça a essa consulta, pois nela o médico verifica se está tudo certo com a saúde dela.

Líder, lembre a mãe de pedir ao médico que ele receite o ferro. A mãe deve tomar esse medicamento até a criança completar três meses.

### Sugestão de tarefa desta etapa de capacitação

Visite o Serviço de Saúde e responda às perguntas das páginas 88 e 89 para a gestante que você acompanha.

## 6ª etapa da capacitação

### Para Avaliar e Celebrar

- Como foi a visita ao serviço de saúde?
- Você tem alguma dúvida sobre o serviço de pré-natal?
- Como ficou o plano de parto?
- Existe alguma mensagem, oração ou citação bíblica que celebre o dom da vida e as ações que fizemos com nossos próximos, as gestantes e suas famílias?

Uma sugestão é:

#### **Doce é sentir**

*Canção do filme Irmão Sol, Irmã Lua*

*Doce é sentir em meu coração,  
humildemente vai nascendo o amor.*

*Doce é saber que não estou sozinho.  
Sou uma parte de uma imensa vida,*

*que generosa reluz em torno a mim  
imenso dom do seu amor sem fim.*

*O céu nos deste e as estrelas claras  
Nosso irmão, Sol, nossa irmã, Lua*

*Nossa mãe terra com frutos, campos, flores  
O fogo e o vento, o ar, água pura.*

*Fonte de vida de tua criatura,  
Imenso dom do Teu amor sem fim.*

## Ver

### **O bebê na primeira semana de vida**

1. As mães de sua comunidade têm vontade de amamentar?
2. Como as famílias de sua comunidade se preparam para a chegada do bebê em sua casa?

# O bebê na primeira semana de vida



Teotônio Roque

## A chegada do bebê na comunidade

A mãe e o bebê vão para casa! Que a chegada deles seja celebrada na família e na comunidade:

*Ó Deus, toda comunidade vos agradece pelo dom da vida.  
Que esta criança seja o símbolo da presença do Senhor Deus.*

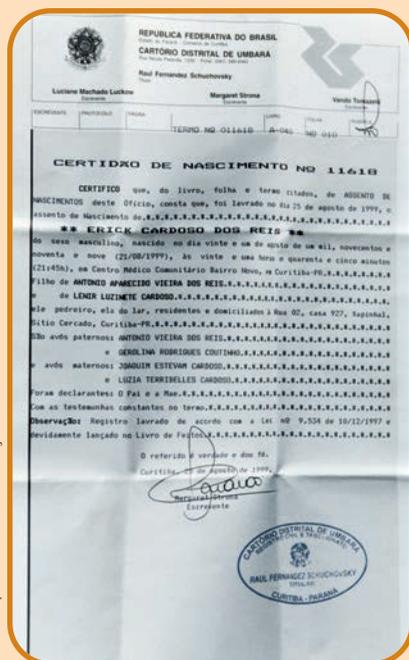
*Que cresça com o aleitamento materno,  
no conhecimento e no amor a Deus e ao próximo.*

*Que seus pais lhe dêem o exemplo da fé  
e a eduquem na Palavra de Deus.*

*Que a paz, o bem, o amor e a ternura habitem em seu coração. Amém.*

Os pais têm a responsabilidade de aceitar com amor a tarefa de cuidar e educar sua criança. E devem fazer isso de acordo com seus valores, seus costumes e sua fé.

Uma das primeiras demonstrações de fé dos pais é apresentar a criança à sua comunidade religiosa. Nas famílias católicas, o batismo é o sinal da entrada de uma pessoa na comunidade dos filhos de Deus.



## O bebê tem Certidão (Cédula) de Nascimento?

Líder, comece a observar e acompanhar a situação de vida do bebê perguntando à família se já foi tirada a Certidão de Nascimento, que é o primeiro documento da criança como cidadã. Se ainda não foi, oriente o pai, a mãe ou outra pessoa da família maior de idade a registrar logo o bebê. É necessário levar a Declaração de Nascido Vivo e um documento pessoal. Se for outra pessoa da família (que não o pai ou a mãe), é necessário levar também o documento de identificação dos pais do bebê. Mas, para que a criança se torne cidadã, precisa também que a família, a comunidade onde mora e toda sociedade garantam seus direitos.

Está no Estatuto da Criança e do Adolescente, artigo 4º:

“É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade, à convivência familiar e comunitária.”



Eli Pio

Líder, agora que a mãe e o bebê estão em casa, a família pode precisar muito de sua ajuda. Sua presença é importante, pois é na visita domiciliar que você percebe se a mãe e o bebê estão bem. E você faz isso conversando, apoiando e identificando situações em que pode ajudar.

Nos primeiros sete dias de vida do bebê, é bom que você visite a família mais vezes, principalmente se o casal não tem parentes próximos. Esse período é o mais delicado, pois doenças podem aparecer rapidamente e essas costumam ser graves. Além disso, a mãe ainda está se recuperando do parto.

Quando o bebê é o primeiro filho, os pais podem ficar inseguros, pois estão aprendendo o que é ser pai e mãe. O casal que já tem outros filhos também precisa ser apoiado.

Líder, seu apoio para animar a mãe a amamentar é valioso!



Rodolfo Bühner

### **Alguém ajuda em casa para que a mãe possa cuidar bem do bebê?**

A mãe está mais sensível e precisa ficar à disposição do bebê o tempo todo. Seu humor e seus sentimentos variam: ora está calma, ora está nervosa; sente alegria, sente tristeza. Pode ficar preocupada por achar que não sabe cuidar do bebê ou inquieta pelos outros filhos, quando já os tem.

Ela precisa de ajuda e compreensão do companheiro e de outras pessoas para que não se canse e possa cuidar bem do bebê. Se as pessoas ajudam no serviço da casa e no cuidado com os outros filhos, ela se cansa menos. Se ela tem com quem conversar sobre o que está sentindo, fica mais calma e segura. Mulheres sem companheiro precisam ainda mais do apoio de outras pessoas.

Líder, nesses primeiros dias, preste atenção na relação entre a mãe e o bebê. Ao observar como a mãe cuida do bebê, na troca de fralda, na hora do banho e da mamada, você poderá saber como eles se relacionam.

As mães que cuidam do bebê com vontade e alegria, acariciando e sorrindo para ele, demonstram que a relação está começando bem.

Nos primeiros dias após o parto, algumas mães podem ficar muito tristes e sem vontade de cuidar do bebê por algum tempo.



Eli Pio

É importante animar a mãe, com jeito e carinho, para que ela cuide do bebê. Converse também com o companheiro e com a família e incentive-os a observar a relação mãe e filho. Quando a tristeza da mãe não diminui, ou piora, é preciso que ela vá ao serviço de saúde, para que o médico avalie e indique o tratamento adequado.



Reinaldo Okita

O pai do bebê também pode ficar mais sensível, ansioso e se sentir abandonado. É que agora as atenções são todas para o bebê e para a mãe. E ele também pode ter medo de não saber como ajudar a cuidar do bebê.

Líder, converse com o pai e mostre que ele é importante, animando-o para que ajude nos cuidados com o bebê. É bom incentivar que o pai e a mãe falem um com o outro sobre suas dúvidas e preocupações.

O apoio do líder, da família, dos amigos e da comunidade fortalece a solidariedade e ajuda os pais a criar um ambiente de segurança, amor e saúde para o bebê.

*“De vossa boca não saia nenhuma palavra maliciosa, mas somente palavras boas, capazes de edificar e de fazer bem aos ouvintes.”*  
Ef 4,29

## Aleitamento materno



M. F. Hill

Líder, nesses primeiros dias, sua ajuda é valiosa. Anime a mãe, mostrando a ela como amamentar melhor. Tente resolver com ela e com a família as dificuldades que aparecerem.

A amamentação deve ser agradável para a mãe e para o bebê. Existem várias posições boas para amamentar. Numa delas:

- a mãe segura a bundinha do bebê com sua mão;
- a cabeça do bebê fica apoiada na dobra do cotovelo da mãe;
- a barriga do bebê fica bem encostada no corpo da mãe.

## A boa pega do bebê no peito

Mostre para a mãe como é uma **boa pega**, para que o bebê mame bem e não machuque o seio dela. Para isso:

- O bebê deve estar acordado.
- A boca do bebê deve abocanhar todo o mamilo e a maior parte da aréola, que é a parte escura em volta do mamilo.
- O lábio inferior deve estar virado para fora.
- O queixo do bebê deve encostar na mama.



Unicef

O bebê costuma sugar, dar uma pausa e sugar novamente. A mãe pode ouvir o bebê engolindo o leite.

Mesmo quando o bebê faz **boa pega**, a mãe pode sentir umas fisgadas no começo da mamada: isso é o bebê puxando o mamilo.



Unicef

Não existe um tempo certo para a mamada. Alguns bebês “devoram” o leite rápido, outros o bebem bem devagar. Os bebês novinhos costumam mamar por 15 ou 20 minutos. Esse tempo é suficiente para que o bebê receba todos os nutrientes do leite.

Em geral, os bebês não conseguem esvaziar as duas mamas. É importante deixar que ele esvazie bem uma mama, antes de trocar de seio. Se o bebê não quiser mamar, significa que já está satisfeito.

Quando for retirar o bebê do peito, a mãe deve colocar o dedo mindinho no canto da boca do bebê. Assim ele soltará a mama sem machucar o seio.

Depois de mamar, o bebê deve ser colocado em pé, no colo, com as costas e a cabecinha bem apoiadas. Se ele engoliu ar, vai arrotar. Não precisa bater nas costinhas nem sacudir o bebê.



Líder, oriente a mãe para que ela inicie uma nova mamada:

- pelo seio que o bebê não sugou na mamada anterior; ou
- se o bebê mamou nos dois seios, pelo último seio em que mamou.

Para manter o seio limpo para o bebê, basta a mãe tomar banho todos os dias e trocar o sutiã sempre que estiver molhado.

Ao término da mamada, para proteger seus seios, a mãe deve tirar uma ou duas gotinhas do seu leite e passar ao redor das aréolas e do mamilo, deixando secar antes de vestir a roupa. A gordura do leite forma uma camada de proteção contra bactérias e lubrifica a pele, protegendo o bico do seio contra rachaduras.

O leite materno deve ser oferecido sempre que o bebê solicitar. Assim, ele ganha peso rapidamente.



O bebê que mama no peito não precisa receber chá ou água. O leite materno mata a sede do bebê, mesmo em lugares bem quentes e secos.

O bebê que não mama só no peito, tem mais infecções, como diarreia e pneumonia.



Arquivo Pastoral da Criança

Quando a mãe diz que está com pouco leite ou com dificuldade para amamentar, é preciso verificar o que está acontecendo:

- O bebê faz **boa pega**?
- O bebê está tomando água, chá ou outro tipo de leite além do leite materno?
- O bebê mama sempre que tem vontade?
- A mãe está passando por alguma dificuldade?
- O companheiro anima e apoia a mulher a amamentar?
- Os demais familiares, amigos e vizinhos estão ajudando a mãe nesse período?

Dificuldades podem aparecer, em especial quando é o primeiro filho e a mãe não tem muita experiência ou se a mãe teve problemas para amamentar outros filhos. Essas mulheres vão precisar de mais apoio da família e de você, líder.

Não existe leite materno fraco. Quando a mãe fica mais cansada ou tem aborrecimentos, pode ocorrer uma pequena diminuição na produção do leite. Oriente-a para que ela tome mais líquido, se alimente bem e descanse mais.

É bom explicar para os pais que todo bebê perde um pouco de peso nos primeiros dias de vida. Depois, mamando, seu peso vai aumentar. Quanto mais o bebê mama, mais leite a mãe produz.

Cada bebê tem seu próprio ritmo de alimentação e de sono. Os pais podem saber se o bebê está mamando o suficiente quando ele faz cocô e xixi várias vezes ao dia. O cocô é mole, de cor amarela, amarelo esverdeado e em pequena quantidade. Isso não é diarreia.

O pai não pode dar o peito, mas pode dar apoio para a mãe. Assim, aumenta sua ligação com o bebê. Ele pode, por exemplo, trazer o bebê para mamar, colocar para arrotar, trocar a fralda, falar e cantar para ele.

Líder, é importante estar mais perto da mãe no início da amamentação. Acompanhe pelo menos duas mamadas para ver como está a "pega" do bebê e ajude a acalmar a mãe nesse período.

*"Feliz o ventre que te trouxe  
e os seios que te amamentaram"  
Lc 11,27*

## Problemas comuns na amamentação



Algumas mães podem ter dificuldades para amamentar. Quando isso acontece, é preciso orientar e dar mais apoio a elas.

### Ingurgitamento mamário

O **ingurgitamento mamário** (seio empedrado) pode aparecer em duas situações: quando a mãe produz mais leite do que o bebê precisa ou quando o bebê não mama o necessário para esvaziar a mama. Isso pode ocorrer até vários dias após o parto.

Quando o seio está empedrado, as mamas ficam duras e cheias. O leite acumula e engrossa. Isso dificulta sua saída e podem se formar pequenos caroços.

Com as mamas cheias, o bebê não consegue fazer uma **boa pega**, causando dor na mãe e irritação no bebê. Por isso é importante que a mãe aprenda a fazer a retirada do leite de sua mama (**ordenha**).

Líder, para prevenir o ingurgitamento mamário, recomende à mãe que:

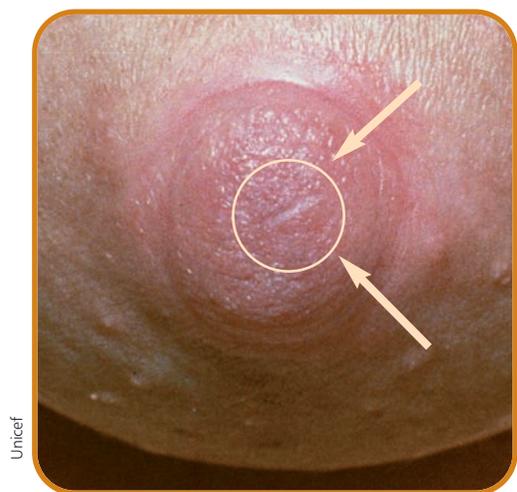
- inicie a amamentação o mais cedo possível;
- amamente o bebê sempre que ele solicitar, esvaziando o máximo possível os seios, um de cada vez;
- amamente com **boa pega**;
- não dê outros alimentos ou líquidos para o bebê antes dos seis meses;
- use sempre sutiã.

No caso de acontecer o ingurgitamento, você pode ajudar a mãe a fazer a retirada do leite materno por meio da **ordenha** (consulte este Guia na página 170).

Líder, se a mãe estiver nervosa, procure um jeito de acalmá-la para ajudar na descida do leite.

## Rachaduras nos mamilos

A **rachadura nos mamilos** é a causa mais comum de dor para amamentar. Ela acontece pela posição errada do bebê no colo e pela má pega.



Unicef

Para prevenir a rachadura, a mãe deve:

- fazer **boa pega**;
- usar leite no mamilo após dar de mamar e deixar secar bem antes de se vestir;
- não usar nenhum produto nos seios;
- não deixar forro molhado junto ao seio;
- não usar protetor de mamilos;
- antes de amamentar, se a mama estiver muito cheia, ordenhar.

Se a mãe apresentar rachadura, além dos cuidados acima, é necessário que:

- o bebê seja colocado para mamar assim que der sinal de que está com fome, para não sugar com força excessiva;
- a mama seja massageada antes de ser oferecida ao bebê, para facilitar a saída do leite;
- primeiro seja oferecido ao bebê o peito menos ferido;
- varie-se a posição de amamentar, como está nas fotos;
- mantenha-se o seio sempre seco;
- se possível, que os seios sejam expostos ao sol por até 15 minutos por dia, no início da manhã ou no final da tarde.



M. F. Hill/Unicef

## Mastite



A **mastite** é uma inflamação da mama, que pode ou não se transformar em infecção. Ela é resultado de ingurgitamento mamário ou rachadura. Na mastite, a parte afetada da mama fica dolorida, avermelhada e quente. Quando há infecção, a mãe pode apresentar mal estar, febre alta (acima de 38°C) e calafrios.

Como a origem da mastite é a rachadura ou o ingurgitamento, os principais cuidados são:

- Amamentar com **boa pega** e deixar o bebê mamar sempre que quiser.
- Se o bebê não esvaziar a mama, completar a retirada do leite pela **ordenha**.

Quando a mãe tem mastite, é preciso que vá ao médico para ser orientada para o tratamento correto. Se houver demora no início do tratamento, pode aparecer uma ferida com pus, tornando o tratamento mais complicado.

## Como o bebê pode aprender e se desenvolver

Desde a gestação, o modo como os pais se relacionam com o bebê já vai formando nele o seu jeito de ser. Nos últimos meses da gravidez, o bebê ouve sons, reage a luz forte perto da barriga da mãe e pode sentir quando ela está muito cansada ou nervosa.

Antes de nascer, o contato do bebê com a mãe é direto. É dela que ele recebe alimento, calor e aconchego na barriga. No momento do nascimento, todas essas sensações conhecidas desaparecem rapidamente, e o bebê vai ter de se acostumar a um novo ambiente.



Olhar carinhoso, palavras suaves, toques delicados e aconchego no colo dos pais fazem o bebê se sentir amado e protegido.

O bebê comunica suas necessidades, principalmente, pelo choro. Ele chora de fome, de dor, de frio ou calor, pedindo aconchego e porque está molhado. Ao ser atendido aprende que alguém cuida dele. Aos poucos, os pais aprendem a identificar as necessidades do bebê e assim podem ajudá-lo a se desenvolver.

O bebê fica a maior parte do tempo com os braços e pernas dobrados e as mãos fechadas, como ficava dentro da barriga da mãe. É comum também ele arrotar, soluçar, tossir um pouquinho, fazer pequenos barulhos. Essas coisas fazem parte da vida do bebê.

O bebê se movimenta pouco e quase sempre reage do mesmo modo a alguns estímulos. Por exemplo: quando colocamos o dedo na sua mão, ele agarra com força; quando é tocado, ouve barulho ou tiramos sua roupa, ele faz movimento de abraço ou de susto.



Rodolfo Bühner

O bebê dorme a maior parte do tempo. Dormindo ele acumula a energia necessária para mamar e crescer. Uns têm sono mais leve, outros têm sono mais pesado. O sono do bebê que é tocado com carinho pelos pais geralmente é mais tranquilo.

## Higiene

A higiene é importante, pois protege o bebê de doenças e faz com que ele se sintam bem. As mãos da mãe, ou de quem cuida do bebê, devem estar sempre limpas e com as unhas curtas.

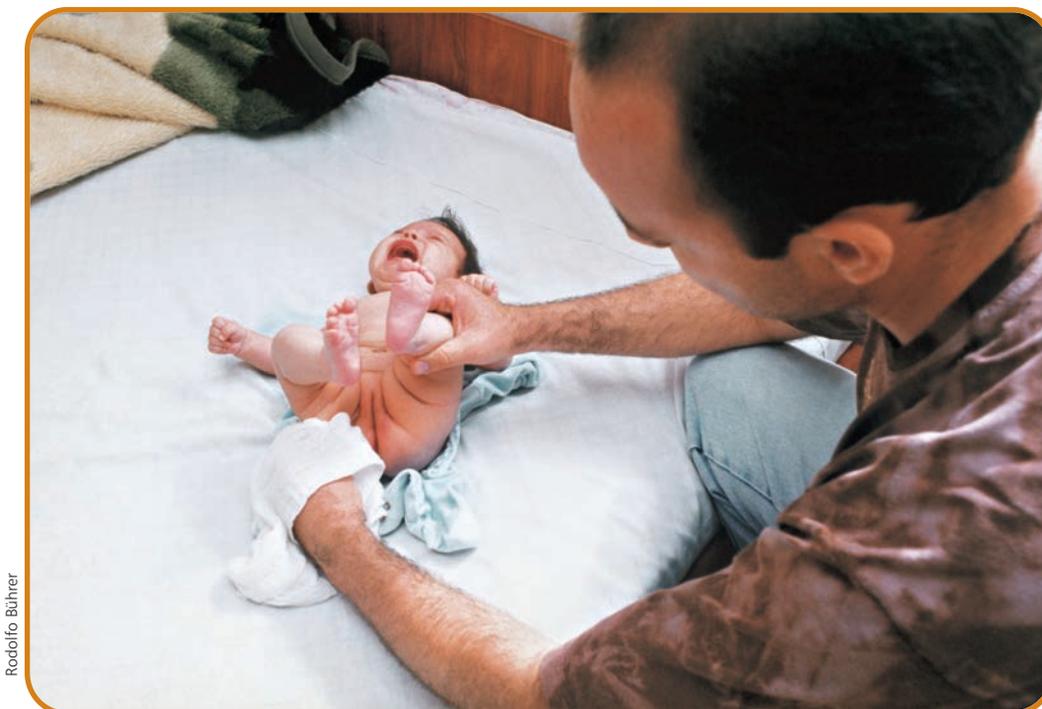
Para facilitar a hora do banho, é bom deixar tudo preparado antes de colocar o bebê na água. É preciso verificar antes se a água não está muito quente. Isso pode ser feito colocando o cotovelo e sentindo se a temperatura está confortável. Previnem-se, assim, queimaduras.

O rosto e a cabecinha devem ser lavados antes de colocar o bebê na água. Isso evita que os restos de xixi e cocô contaminem a água e causem inflamação nos olhos.

O bebê precisa ser segurado com firmeza, para não ficar assustado. Para facilitar, é bom apoiá-lo num braço e banhá-lo com a outra mão.



Tecônio Roque



Rodolfo Bühner

As dobrinhas do pescoço, dos braços e das pernas devem ser bem enxugadas, para evitar assaduras. É bom separar um pano macio ou toalha só para o bebê. O talco não precisa ser usado, pois não tem função alguma. Deve-se vestir o bebê com roupas que sejam confortáveis e que não prendam seus movimentos.

Toda vez que a fralda estiver molhada, ela precisa ser trocada. A bundinha do bebê deve ser limpa, lavada e bem enxugada a cada troca de fralda. Isso evita assaduras e infecções.

Para limpar as meninas, o pano úmido deve ser passado na vulva sempre de frente para trás. Com esse cuidado o cocô não contamina a vagina e o buraquinho do xixi.

Nos meninos, é importante puxar para trás a pele do pênis, com delicadeza, limpando bem os restos de urina e fezes que estejam entre as preguinhas. Isso evita infecções.

### O cordão umbilical

costuma cair nos primeiros 14 dias de vida. Ele **deve ser limpo todos os dias**, até que o umbigo caia. Para limpar, é melhor usar **álcool 70%**, que pode ser comprado na farmácia ou conseguido no Posto de Saúde.



Teotônio Roque

Para limpar é preciso secar bem o umbigo após o banho e passar uma gaze molhada em **álcool 70%** no local. Não se deve colocar esparadrapo, faixa ou umbigueira no coto umbilical. Isso dificulta a respiração do bebê e não deixa o umbigo secar e cair.

**Atenção** Se, depois que o umbigo cair surgir sangramento, vermelhidão ou mau cheiro no local, é preciso levar o bebê ao médico imediatamente.

Em alguns bebês, podem aparecer uns pontinhos brancos na boca, parecendo leite talhado (coalhado). Pode ser **sapinho**. O tratamento é feito da seguinte maneira:

- um copo de água bem limpa;
- uma pitada de bicarbonato de sódio;
- molhar um pano limpo nesse líquido e limpar a boca do bebê antes das mamadas;
- molhar a outra ponta do paninho e limpar o mamilo e a aréola antes e depois de cada mamada;
- depois de usado, o paninho deve ser jogado fora.

É preciso levar o bebê ao médico se os pontinhos brancos não desaparecerem.

## Sinais de perigo para a saúde do bebê do nascimento até os dois meses de vida

Líder, é importante que os familiares saibam identificar os sinais de perigo para a saúde do bebê. Oriente-os para que fiquem atentos e procurem imediatamente o **hospital** se o bebê apresentar algum desses sinais.



Não pega o peito ou não consegue se alimentar



Bebê mais molinho, parado e com choro fraco ou gemente



Febre alta (temperatura maior ou igual a 38° C)



Temperatura baixa (menor ou igual a 35° C)



"Ataque" (Convulsões)



Diarreia



Umbigo vermelho ou com pus



Muitas bolhas com pus no corpo



## Visita Domiciliar

Nessas visitas é importante:

- perguntar como foi o parto;
- entregar, ler e conversar com a mãe sobre as cartelas do Laços de Amor, conforme orientações na página 23 deste Guia;
- conversar sobre a amamentação e observar a **boa pega** (página 112);
- entregar, ler e conversar com a mãe sobre as cartelas **10A, 10B** e **11** do Laços de Amor, conforme orientações na página 24 deste Guia.

Líder, ainda nas primeiras visitas pergunte:

- Como está sendo feito o curativo do cordão do umbigo.
- Se o bebê foi pesado no hospital e, caso não tenha sido, oriente a mãe a levá-lo ao serviço de saúde para que seja pesado.
- Se o hospital preencheu e entregou a Caderneta de Saúde da Criança.
- Se o bebê recebeu as vacinas BCG e contra Hepatite B.
- Se foi feito o Teste do Pezinho.

Cadastre (registre) esse bebê no Caderno do Líder na mesma página de sua mãe e responda às perguntas 1 e 2, conforme as explicações da página 141.

### Sugestão de tarefa desta etapa de capacitação

- Visite um bebê para observar a amamentação.
- Pense em ideias para incentivar o aleitamento materno.

## 7ª etapa da capacitação

### Para Avaliar e Celebrar

- Como foi a visita ao bebê?
- Você teve oportunidade de observar o bebê sendo amamentado? Como era a pega do seio?
- A mãe relatou alguma dificuldade nesse período?
- Partilhe ideias que você teve para incentivar a amamentação.
- Existe alguma mensagem, oração ou citação bíblica que celebre o dom da vida e as ações que fizemos com nossos próximos?

---

---

---

---

---

---

---

---

### Ver

#### O bebê no primeiro mês

1. O que as mães de sua comunidade dão para a criança comer nessa idade?
2. Com quem as mães de sua comunidade conversam quando têm dificuldades para amamentar?

# O bebê até um mês

## Aleitamento materno



J. R. Ripper

**Durante a amamentação há troca de olhares e carinho entre a mãe e o bebê?**

A amamentação é muito importante para o bebê e para a mãe. Além do bebê receber um alimento feito especialmente para ele, é o momento em que os dois ficam mais ligados.

A troca de olhares e carinhos durante a amamentação reforça a ligação da mãe com o seu bebê. Em cada mamada o bebê e a mãe vão se conhecendo mais, se gostando mais. Por isso é importante você observar como a mãe e o bebê estão se relacionando durante a amamentação.

Fale para a mãe que, quando o bebê olhar para ela enquanto mama, ficará feliz se ela também olhar para ele. E isso é muito bom para os dois. Procure animar a mãe a falar sempre com o bebê, acariciar seu corpinho e olhar para ele enquanto amamenta.

Até os seis meses, o bebê só precisa receber leite de peito. É bom explicar para a mãe que o leite em pó não tem as mesmas vantagens que o leite materno.

Os bebês que são alimentados com outro tipo de leite têm mais risco de ter pneumonia, diarreia, infecção de ouvido, alergia e infecção urinária. Além dos bebês sofrerem mais com essas doenças, elas também surgem com maior gravidade. Isso acontece porque as defesas do corpo do bebê não são reforçadas com a proteção que o leite materno dá.

Oferecer outros alimentos ou líquidos para o bebê antes dos seis meses de idade aumenta as chances de ele abandonar o leite materno. Isso não traz benefício algum para o seu crescimento.

Quando o bebê recebe líquidos ou alimentos será preciso muito cuidado com a higiene no preparo dos mesmos, e também com as vasilhas e colheres utilizadas para servi-los ao bebê.

*“Em qualquer casa em que entrardes,  
dizei primeiro: ‘A paz esteja nesta casa!’”  
Lc 10, 5*

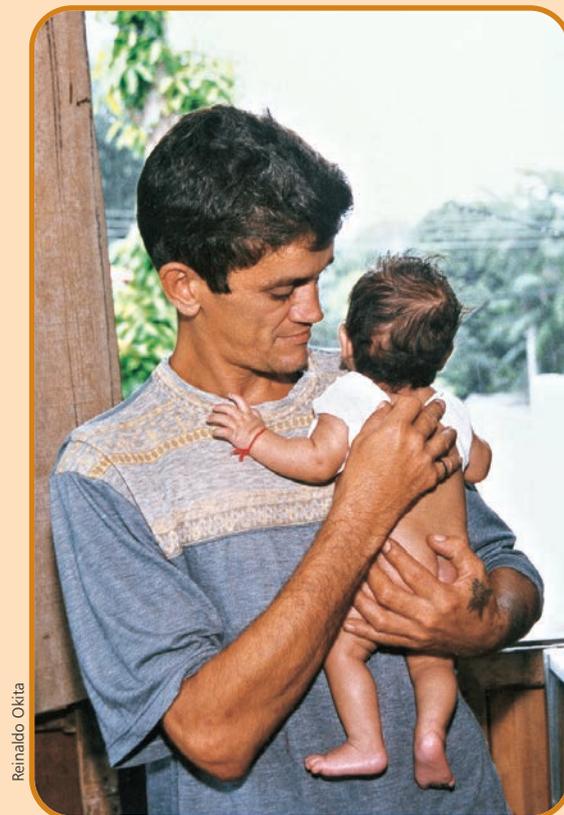
## Como o bebê pode aprender e se desenvolver



M. F. Hill

A cada dia que passa, os pais e o bebê vão se conhecendo melhor. O bebê é muito ligado à mãe. Ela é sua fonte de segurança e amor. Ele gosta de ficar no colo e de ser embalado por ela. Quando a mãe coloca o bebê perto do seu coração, ele escuta de novo as batidas que conhece tão bem. Assim, lembra-se das sensações que tinha quando ainda estava na barriga. Tudo isso ajuda o bebê a ficar mais calmo e seguro.

Ele também gosta de ouvir a voz do pai. Quando a mãe e o pai falam ou cantam suavemente, estão mostrando ao bebê que ele é amado.



### **O bebê se acalma quando ouve a voz dos pais, é tocado ou embalado?**

O colo responde à necessidade de contato do bebê com os pais e é uma demonstração de amor. Se está com algum desconforto, agitado ou chorando, o bebê se acalma quando os pais o pegam no colo, falam, cantam ou o embalam suavemente. Cada bebê tem uma maneira diferente de se acalmar.

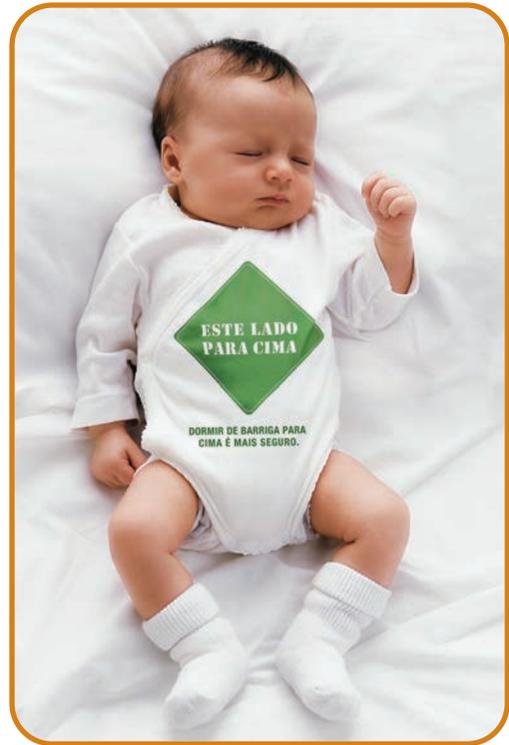
O choro é um jeito do bebê se comunicar. Pegar o bebê no colo e verificar por que ele chora não o acostuma mal. Bebê que não é atendido quando chora, geralmente se torna mais chorão. Bebê que é atendido sente que tem alguém que cuida dele e fica mais tranquilo.

A visão e a audição do bebê ainda estão se aperfeiçoando, mas ele escuta e vê parcialmente o que acontece perto. É comum o bebê ficar meio vesgo até os seis meses de idade.

## Dormir de barriga para cima é mais seguro

É possível reduzir em mais de 70% a morte súbita de bebês. Para isso oriente os pais para:

- **Colocar o bebê para dormir de barriga para cima.**
- **Amamentar:** até o 6º mês dar somente leite materno.
- **Não fumar e nem deixar que fumem dentro da sua casa,** principalmente durante a gestação e na presença de crianças pequenas.
- **Não agasalhar demais** o bebê.
- **Deixar fora do berço travesseiros, brinquedos,** almofadas e outros objetos fofos.
- Maiores informações em [www.pastoraldacrianca.org.br](http://www.pastoraldacrianca.org.br).



Arquivo da Pastoral da Criança

O bebê precisa de um lugar seguro para dormir, de preferência calmo e arejado. Se a casa fica num local em que tenha mosquito ou muriçoca, é bom cobrir o lugar em que o bebê dorme com um cortinado.

A partir da segunda semana de vida, é bom para o bebê tomar um pouco de sol, todos os dias, antes das nove horas da manhã ou depois das quatro horas da tarde. O ideal é que o bebê esteja só de fralda e fique exposto de 6 a 8 minutos por dia (30 minutos por semana). Se não for possível ficar só de fralda, é importante expor pelo menos o rostinho e as mãos por cerca de 17 minutos por dia (2 horas por semana).

## Higiene



Rodolfo Bühner

O bebê precisa tomar banho todos os dias. Em locais de clima quente, pode-se dar banho várias vezes ao dia. Nos lugares em que o clima é frio, o melhor é dar banho nos períodos mais quentes do dia, protegendo o bebê do vento para que ele não se resfrie.

As roupinhas e fraldas do bebê precisam ser bem lavadas, enxaguadas e, sempre que possível colocadas ao sol para secar. O melhor é lavá-las separadamente. Tudo isso ajuda a prevenir assaduras, alergias e infecções na pele do bebê.

O bebê pequeno sente mais frio do que um adulto. Por isso, é bom que ele vista roupas leves mesmo nos locais de clima quente. Nos lugares frios, é importante manter o bebê bem agasalhado.

**Atenção** O bebê que fica com pés, mãos e lábios roxos após ser alimentado, mesmo estando agasalhado, pode ter algum problema no coração e precisa ser examinado pelo médico o mais rapidamente possível.

# Vacinas

## VACINAS

Doses/ Vacinas	BCG	Hepatite B	Antipolio injetável	Pentavalente DTP + Hib + HB	Febre amarela	Tríplice viral
1ª Dose	Data: 20/09/06 Lote: 749 Local: MATERN. Assin.: Eva	Data: 20/09/06 Lote: 342 Local: MATERN. Assin.: Eva	Data: ___/___/___ Lote: 20103/06 Local: ___/___/___ Assin.: ___	Data: ___/___/___ Lote: 20103/06 Local: ___/___/___ Assin.: ___	Data: ___/___/___ Lote: ___ Local: ___ Assin.: ___	Data: ___/___/___ Lote: ___ Local: ___ Assin.: ___
2ª Dose	Data: ___/___/___ Lote: ___ Local: ___ Assin.: ___		Data: ___/___/___ Lote: ___ Local: ___ Assin.: ___	Data: ___/___/___ Lote: ___ Local: ___ Assin.: ___		Data: ___/___/___ Lote: ___ Local: ___ Assin.: ___
3ª Dose			Antipolio oral Data: ___/___/___ Lote: ___ Local: ___ Assin.: ___	Data: ___/___/___ Lote: ___ Local: ___ Assin.: ___		
		Situações especiais		DTP	10-10 anos	Camp. seguimento
1º Reforço		Data: ___/___/___ Lote: ___ Local: ___ Assin.: ___	Data: ___/___/___ Lote: ___ Local: ___ Assin.: ___			
2º Reforço		Data: ___/___/___ Lote: ___ Local: ___ Assin.: ___				

Profissional, preencha sua assinatura de forma legível.

Outras vacinas		
Vacina: ROTAVÍRUS	Vacina:	Vaci
Data: 20/03/06	Data:	Data:
Lote: 20103/06	Lote:	Lote:
Dose:	Dose:	Dose:
Local:	Local:	Local:
Assin.:	Assin.:	Assi
Vacina:	Vacina:	Vaci
Data:	Data:	Data:
Lote:	Lote:	Lote:
Dose:	Dose:	Dose:
Local:	Local:	Local:
Assin.:	Assin.:	Assi
Vacina:	Vacina:	Vaci

Em geral, os profissionais de saúde anotam a **lápiz**, a data do retorno para a realização da dose seguinte da vacina.

É importante que as mães sejam orientadas a levarem os filhos para receber as doses certas dessa vacina.

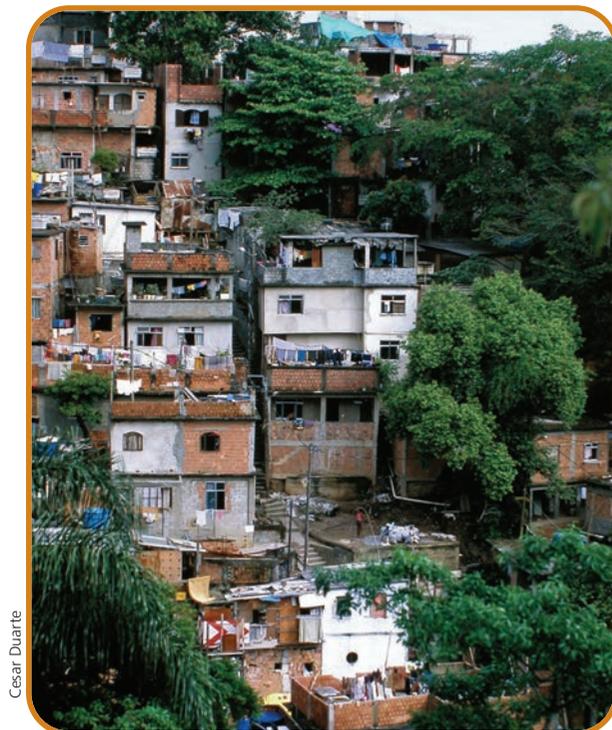
Se a dose da vacina BCG não foi feita na maternidade, o bebê deverá receber essa vacina no mesmo dia agendado para receber a segunda dose da vacina contra Hepatite B.

## Organizando as atividades do líder

A Pastoral da Criança se baseia no evangelho da multiplicação dos pães e peixes para iniciar e organizar o trabalho nas comunidades.

**1** O Evangelho de São Marcos (Mc 6,30-44) nos diz que Jesus ouviu tudo o que os apóstolos tinham feito e ensinado:

- Líder, como você se sente atuando na Pastoral da Criança?



César Duarte

**2** Nesse mesmo Evangelho, Jesus propõe que os apóstolos descansem um pouco. Eles partiram para um lugar deserto, sozinhos. Mas a multidão fica atrás, pois eram como ovelhas sem pastor:

- Líder, quantas crianças e gestantes da sua comunidade necessitam da Pastoral da Criança?

**3** Os discípulos queriam que Jesus mandasse a multidão ir embora, para procurar abrigo e comida, mas Jesus lhes ordena "Vós mesmos, dai-lhes de comer":

- Como encarar o desafio que Jesus nos faz hoje, para que sejamos os responsáveis por levar vida em abundância para todas as crianças e gestantes de nossa comunidade?

**4** Jesus perguntou aos discípulos: “Quantos pães tendes? Ide ver.” Um discípulo de Jesus disse: “Está aqui um menino com cinco pães de cevada e dois peixes.

Mas o que é isso para tanta gente?” (Jo 6,8-9):

- Que recursos temos nas nossas comunidades? (Serviço de Saúde, escolas, igrejas, associações de bairro, etc.)
- Que pessoas podem nos ajudar em nossa missão?
- Isso é suficiente para satisfazer o povo de nossa comunidade?

**5** Jesus, então, pediu aos discípulos que organizassem o povo em pequenos grupos para a refeição:

- E nós, como podemos organizar nossa comunidade em pequenos grupos de famílias para cada líder?

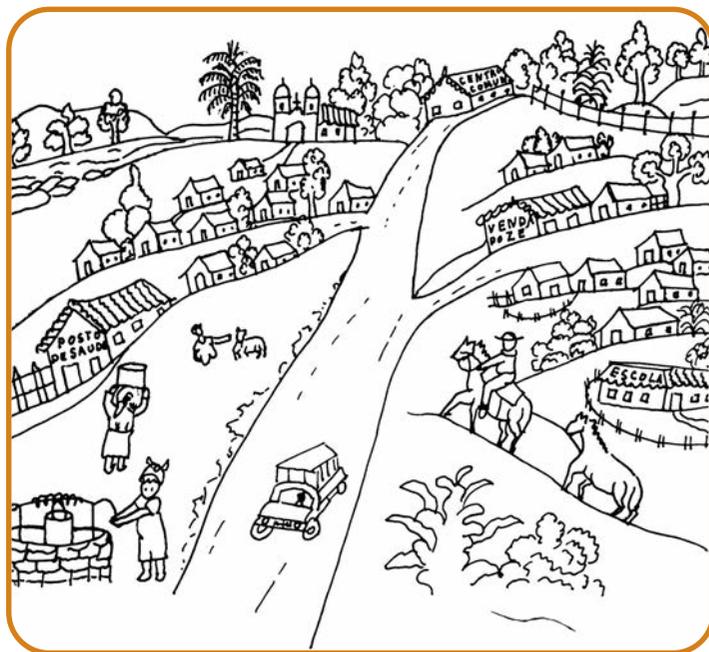
**6** Então Jesus tomou os pães e peixes, pronunciou a bênção, partiu os pães e peixes e deu aos discípulos para que os distribuíssem:

- Como compartilhamos nossos dons, nosso tempo, conhecimento, experiência de vida e amor com os nossos próximos?

**7** Todos comeram e ficaram saciados e ainda sobrou muito:

- Cremos que o pouco que temos, quando partilhado com a bênção de Jesus, é muito?
- Como saber se o que partilhamos está ajudando na busca da vida plena para todas as crianças e gestantes?

Para organizar as famílias, é importante que os líderes façam o **mapeamento da comunidade**; isto é, identifiquem quem são e onde moram as famílias com gestantes e crianças até seis anos de idade. Em seguida, é necessário que eles organizem, por líder, os grupos de famílias que serão acompanhadas.



Quando há muitas famílias, é preciso, num primeiro momento, atender às que mais necessitam. Por exemplo: as famílias que têm gestantes, crianças mais novas ou doentes. Depois, o coordenador de ramo, com o auxílio dos líderes já preparados e atuantes, vai procurar outros líderes para acompanhar todas as famílias que identificaram na comunidade.

*“Quem de vós que tem cem ovelhas e perde uma, não deixa as noventa e nove no deserto e vai atrás daquela que se perdeu, até encontrá-la?”*

*Lc 15,4*

Jesus pediu que seus discípulos vissem se toda a multidão estava alimentada. Também é necessário ver se todas as gestantes, crianças e famílias acompanhadas estão conseguindo melhorar sua situação de vida. Para avaliar o trabalho que realiza, a Pastoral da Criança usa os indicadores do Caderno do Líder.

É o milagre de Jesus se repetindo nos dias de hoje!

## Promovendo um ambiente favorável ao desenvolvimento



Eli Pio

Quando falamos em desenvolvimento, estamos falando de mudanças. Essas mudanças são possibilitadas por cuidados, atenção, relações e atividades que são oferecidas desde a concepção da criança e continuam por toda a vida de uma pessoa.

Os adultos, na família e na comunidade, são responsáveis por criar um ambiente favorável ao desenvolvimento da criança; ou seja, devem organizar condições e oportunidades para a criança se desenvolver.

Cada criança se desenvolve à sua maneira, isto é, cada criança tem o seu jeito próprio de responder às condições e às oportunidades que recebe.

Mesmo a criança que nasce com diferença no funcionamento do seu organismo – por exemplo, uma criança com surdez – tem seu modo próprio de se desenvolver. O líder pode ajudar a família a aceitar e compreender que o desenvolvimento dessa criança vai ser diferente, mas ela tem direito, como toda criança, às oportunidades para aprender e se desenvolver.

## Indicadores de acompanhamento da criança



Eli Pio

Para se desenvolver, uma criança precisa viver num ambiente favorável. Para apoiar a criação e organização desse ambiente, a Pastoral da Criança tem indicadores sobre **Saúde** e outros que são chamados de **Indicadores de Oportunidades e Conquistas**.

Os indicadores de saúde se referem à amamentação, ao peso, diarreia, vacinação e acesso aos serviços de saúde.

Os indicadores de oportunidades e conquistas procuram mostrar se a criança encontra situações que promovem seu desenvolvimento na família e na comunidade. As oportunidades permitirão que a criança realize conquistas, ou seja, aprenda novas habilidades e se desenvolva.

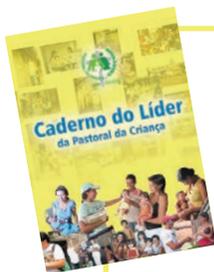
Isso porque o que faz uma criança crescer e se desenvolver são os cuidados com sua saúde, o amor, a atenção e a participação nas atividades com sua família e em sua comunidade. Sendo assim, se queremos acompanhar e promover o desenvolvimento da criança, é importante observar como está sua situação de vida.

## Cadastramento da criança

Líder, logo que o bebê nascer visite-o e cadastre-o (registre-o) na mesma folha de acompanhamento em que estão os dados de sua mãe.

No cabeçalho estão as perguntas **1, 2, 27 e 28**, que você vai responder assim que o bebê for cadastrado (registrado) ou quando iniciar um novo Caderno, ou ainda quando ele sair da Pastoral.

As **perguntas** de **5 a 18** são sobre o desenvolvimento da criança, e você vai respondê-las todos os meses, de acordo com a idade da criança acompanhada.



No Caderno do Líder:

- Na **pergunta 1**, anote a data de nascimento da criança e o peso do bebê ao nascer. Veja esse peso na Caderneta de Saúde ou Cartão da Saúde. Caso a criança não tenha sido pesada ao nascer, pese-a logo que possível, preferencialmente na primeira semana de vida. Caso o bebê seja mais velho e você não souber qual foi o seu peso ao nascer, anote **[?]** (interrogação).
  - Na **pergunta 2**, marque **[S]** (sim) se a criança nasceu com menos de 2.500 gramas ou marque **[N]** (não) se pesou 2.500 gramas ou mais.
- Na Declaração de Nascidos Vivos, folha amarela que deve ser entregue aos pais pela maternidade, é anotado o peso do bebê ao nascer.

## Indicadores de oportunidades e conquistas



Eli Pio

O primeiro indicador de oportunidade e conquistas aparece na página 106 deste guia. Esses indicadores estão organizados em oito faixas de idade, que se iniciam no primeiro mês de vida do bebê e vão até a criança completar seis anos. Em cada faixa de idade, são colocados quatro indicadores.

Esses indicadores servem para valorizar e estimular atitudes na família e na comunidade que promovam o desenvolvimento da criança. Eles não servem para avaliar o desenvolvimento, foram feitos para acompanhar como a criança está se desenvolvendo e não devem ser usados como um interrogatório. A pergunta de cada indicador orienta como você, líder, deve conversar e pensar junto com os pais quais situações da rotina da família podem ser oportunidades que a criança precisa para apresentar conquistas em seu desenvolvimento.

## Indicadores de oportunidades e conquistas

**Líder, converse e pergunte para a família da criança que completa neste mês:**

### 1 mês de idade

1. O bebê tem certidão de nascimento? (p. 106)
2. Alguém ajuda em casa para que a mãe possa cuidar bem do bebê? (p. 108)
3. Durante a amamentação há troca de olhares e carinho entre a mãe e o bebê? (p. 129)
4. O bebê se acalma quando ouve a voz dos pais, é tocado ou é embalado? (p. 132)

### 2 e 3 meses de idade

1. Quando a mãe ou o pai sorri para o bebê, ele responde com outro sorriso? (p. 150)
2. Quando a mãe ou o pai movimenta devagar o rosto em frente ao bebê, ele segue esse movimento? (p. 151)
3. Quando os pais colocam o bebê de barriga para baixo, ele levanta a cabeça e os ombros, apoiando-se nos braços? (p. 152)
4. Os pais pegam o bebê no colo para acariciar, falar e brincar, mesmo quando ele não está chorando? (p. 153)

### 4 e 5 meses de idade

1. O bebê mostra que conhece as pessoas que estão sempre com ele? (p. 173)
2. Quando alguém faz barulho atrás do bebê, ele vira a cabeça à procura do barulho? (p. 174)
3. Os pais animam o bebê a tentar pegar as coisas que colocam perto dele? (p. 175)
4. Quando alguém coloca o bebê sentado com apoio, ele consegue ficar nessa posição? (p. 176)

### 6 a 8 meses de idade

1. Os pais ou quem cuida sempre do bebê oferecem oportunidade para ele se relacionar com outras pessoas? (p. 198)
2. As pessoas da família incentivam o bebê a brincar com os objetos? (p. 199)
3. O bebê pega objetos e brinca com eles batendo, jogando, rasgando? (p. 200)
4. As pessoas da família se comunicam com o bebê de diversas maneiras, usando sons, gestos, palavras? (p. 201)

### 9 a 11 meses de idade

1. O bebê usa gestos para se comunicar: aponta, bate palminhas, dá adeus? (p. 213)
2. As pessoas da família dizem o nome dos objetos e falam sobre as atividades que fazem com o bebê? (p. 214)
3. As pessoas da família arranjam espaço para o bebê aprender a se movimentar por conta própria? (p. 215)
4. O bebê anda com apoio? (p. 216)

### 1 ano a 1 ano e 11 meses de idade (12 meses a 23 meses)

1. As pessoas da família falam e conversam com a criança? (p. 231)
2. A criança entende quando as pessoas pedem alguma coisa para ela? (p. 232)
3. A criança se comunica usando pequenas frases? (p. 238)
4. A criança tem espaço que ofereça segurança para andar, correr e brincar? (p. 241)

### 2 anos a 3 anos e 11 meses de idade (24 meses a 47 meses)

1. As pessoas da família animam a criança a brincar e brincam com ela? (p. 250)
2. As pessoas da família ensinam, sem violência, o que a criança não pode fazer? (p. 254)
3. A criança brinca de faz de conta? (p. 259)
4. A criança tem oportunidade de brincar com outras crianças? (p. 261)

### 4 anos a 5 anos e 11 meses de idade (48 meses a 71 meses)

1. As pessoas da família têm oportunidade de ler para a criança? (p. 273)
2. As pessoas da família valorizam e animam a criança a desenhar? (p. 274)
3. As pessoas da família mostram ou convidam a criança a participar de suas atividades? (p. 275)
4. A criança frequenta a pré-escola? (p. 278)

No Caderno do Líder está colocada a pergunta:

13. Quais **indicadores de oportunidades e conquistas** foram alcançados neste mês?

1	2	3	4

A **pergunta 13** é respondida com auxílio dos indicadores que estão colocados na aba da capa do Caderno do Líder e também com este Guia. De acordo com a idade da criança, converse sobre os indicadores com a mãe ou com quem cuida dela. Em cada um dos quadradinhos da pergunta 13, anote:

- **[S]** (sim) se o indicador foi alcançado;
- **[N]** (não) se o indicador não foi alcançado;
- **[?]** (interrogação) se teve dúvida ou não conseguiu observar o indicador.

Se houver diferença entre a sua observação e a resposta da mãe ou de quem cuida da criança, anote **[?]** (interrogação).

Na resposta aos Indicadores de Oportunidades e Conquistas é preciso considerar que cada família tem seu modo de cuidar e educar suas crianças e cada criança tem seu jeito e seu tempo para se desenvolver.



Quando a resposta a um indicador é **[N]** (não), sempre é preciso investigar, ou seja, observar com atenção.

A resposta pode indicar, por exemplo, que é necessário **criar as oportunidades** que estão descritas nos indicadores e que ainda não fazem parte da rotina da família. Por exemplo, no caso de um bebê que está com seis meses e não foi alcançado o indicador “As pessoas da família incentivam o bebê a brincar com os objetos?.” Você, líder, conversando com os pais, pode investigar para saber o que está acontecendo e assim pensar em como ajudá-los.



A família tem como oferecer objetos para o bebê brincar? A família sabe que é importante oferecer objetos ao bebê?

Quando as oportunidades estão presentes, a maioria das crianças alcança as conquistas apontadas nos indicadores ao final de cada faixa de idade.

A resposta **[N]** (não) a um indicador que se refira à oportunidade e conquista, ao mesmo tempo, pode significar ou que a criança não teve oportunidade ou que ainda está conquistando a habilidade. Esse é o caso, por exemplo, do indicador “Quando alguém coloca o bebê sentado com apoio, ele consegue ficar nessa posição?”



Uma outra situação é quando a criança tem uma maneira diferente de manifestar suas conquistas devido, por exemplo, a ter uma diferença no funcionamento de seu corpo – como seria o caso de uma criança surda. Nesse caso, a resposta aos indicadores relacionados diretamente à audição seria o **[N]** (não). Uma explicação para esses casos será vista na página 281.

É preciso muita atenção quando algum indicador não for alcançado até o final da faixa de idade; ou seja, continuar a ter a resposta **[N]** (não). Nesse caso, é preciso continuar a observar a criança e a orientar os pais nos meses seguintes. É importante também que você, líder, veja com o coordenador de ramo o que mais pode ser feito.

O objetivo dos indicadores é indicar ao líder quando a família precisa mais de ajuda.

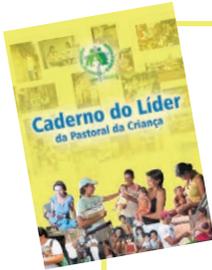
## Fim do resguardo (puerpério)

A mãe deve retornar ao hospital para a revisão, conforme o agendamento feito no dia em que saiu do hospital.

Essa consulta de revisão acontece até um mês depois do parto. É bom que o companheiro vá junto. Assim, podem receber orientações sobre o espaçamento entre uma gravidez e outra.

O período pós-parto dura quarenta dias. Quando a mulher está bem, o casal pode voltar a ter relações sexuais logo após esse período.

O médico deve receitar ferro para a mãe tomar até que a criança complete três meses.



No Caderno do Líder:

- Na **pergunta 5**, a idade da criança pode ser colocada em meses ou anos.
- Na **pergunta 6**, marque **[S]** (sim) se essas três coisas acontecerem juntas:
  - você foi até a casa da criança;
  - você viu a criança, mesmo que ela estivesse dormindo;
  - você conversou, no momento da visita, com a mãe ou com outro responsável pela criança, sobre os assuntos do quadro Visita Domiciliar.
- Na pergunta seguinte – **a criança mama no peito** – anote se a criança mama no peito.



## Visita Domiciliar

Nessas visitas, é importante:

- Observar o bebê sendo amamentado e se faz **boa pega** (ver página 112).
- Insistir com a mãe sobre a amamentação exclusiva.
- Observar e conversar com o pai e a mãe sobre os Indicadores de Oportunidades e Conquistas.
- Entregar, ler e conversar com a mãe sobre as cartelas **12** e **13** do Laços de Amor, conforme orientações na página 24 deste Guia.
- Responder às perguntas do Caderno do Líder.

### Sugestão de tarefa desta etapa de capacitação

- Organize um mapeamento da comunidade.
- Procure identificar onde estão as gestantes e, pelo menos, três bebês com menos de um ano.



# O bebê de dois e três meses

## Aleitamento materno



Eli Pio

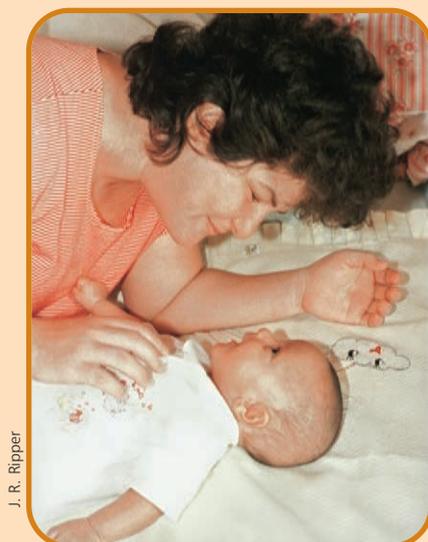
Líder, nas conversas com a mãe e outros familiares, explique que o leite materno continua sendo o único alimento de que o bebê precisa. Fale também que é comum o bebê nessa idade ficar um ou dois dias sem evacuar.

A mãe que amamenta não deve fumar, tomar bebida alcoólica ou outras drogas. Remédios só devem ser usados com orientação médica. Substâncias do cigarro, da bebida e de alguns medicamentos passam para o leite e podem prejudicar o bebê. Assim, a mãe que amamenta precisa ter mais cuidado, para o seu próprio bem, do seu bebê e também das outras pessoas da família.

Quando a mãe tem mais leite do que seu bebê consegue mamar, pode doar esse leite para um hospital que tenha Banco de Leite. Lá ele será pasteurizado e doado a um bebê que esteja precisando.

Líder, verifique se no hospital de seu município tem Banco de Leite e incentive a doação. Doar leite materno é um ato de amor!

## Como o bebê pode aprender e se desenvolver



**Quando a mãe ou o pai sorri para o bebê, ele responde com outro sorriso?**

Cada bebê tem um jeito próprio de se comunicar com as pessoas. Quando tem fome, cólica ou quer mudar de posição, pode chorar, se agitar ou encolher as perninhas; quando se sente bem, pode sorrir ou sacudir bracinhos e pernas com alegria.

Um bebê que responde ao sorriso da mãe ou do pai demonstra a boa relação que tem com eles e o quanto a atenção dos adultos é importante para ele. O que o bebê mais gosta e precisa é de ficar com a mãe ou com quem cuida sempre dele, pela ligação de confiança que se estabelece entre eles. Se o pai fica sempre com o bebê, esta ligação também se estabelecerá.

Quando está acordado o bebê fica calmo e feliz se a mãe ou o pai estão por perto. Enquanto trabalham em casa, os pais podem colocar o bebê perto deles para conversar ou cantar para ele. Assim, ele se anima a fazer sons como: "arg, arg, arg" ou "grr, grr, grr".



**Quando a mãe ou o pai movimentava devagar o rosto em frente ao bebê, ele segue esse movimento?**

O bebê gosta de mexer e brincar com o rosto e as mãos das pessoas. Ele também já demonstra empenho em dirigir sua atenção e seguir com o olhar o movimento dos pais.

O bebê gosta de olhar, mexer e brincar com as suas mãozinhas, que ficam mais abertas. Ele já pode olhar e pegar as coisas que são colocadas perto de sua mão, como chocalhos e outros objetos coloridos. Leva para a boca tudo o que pega, pois a boca para o bebê é uma fonte de prazer e aprendizagem.

**Atenção** A família precisa ter cuidado para não deixar panos ou plásticos perto do bebê, pois ele pode sufocar. Fios e cordões perto do berço ou cordão de chupeta em volta do pescoço também são perigosos, pois o bebê pode se enforcar.



J. R. Ripper

**Quando os pais colocam o bebê de barriga para baixo, ele levanta a cabeça e os ombros apoiando-se nos braços?**

O bebê necessita ficar bem à vontade para aprender a controlar os movimentos do seu corpo. Ele ainda precisa da ajuda de alguém para mudar de posição: para ficar de lado, de barriga para cima ou para baixo. Assim ele pode ver as coisas diferentes ao seu redor, controla cada vez melhor o movimento da sua cabeça e aumenta a força nos braços.

A maioria dos bebês ainda dorme bastante. Mas cada bebê tem o seu tempo de sono, uns são mais dorminhocos e outros, menos.



J. R. Ripper

### Os pais pegam o bebê no colo para acariciar, falar e brincar, mesmo quando ele não está chorando?

O bebê gosta e precisa do carinho de um colo. Gosta de ser tocado, beijado, de ouvir os pais falando e cantando baixinho para ele. O bebê não deve ir para o colo só quando chora, porque assim vai aprender que só chorando é que consegue a atenção dos pais. Bebê é esperto, aprende rápido.

É importante continuar colocando o bebê para tomar banho de sol, sem roupa. Isso ajuda a arejar a pele e estimula o aproveitamento da **vitamina D**. Essa vitamina ajuda a formar ossos e músculos fortes, prevenindo o raquitismo no bebê.

**Atenção** Crianças pequenas não devem pegar o bebê no colo sozinhas, pois podem machucá-lo se o deixarem cair.

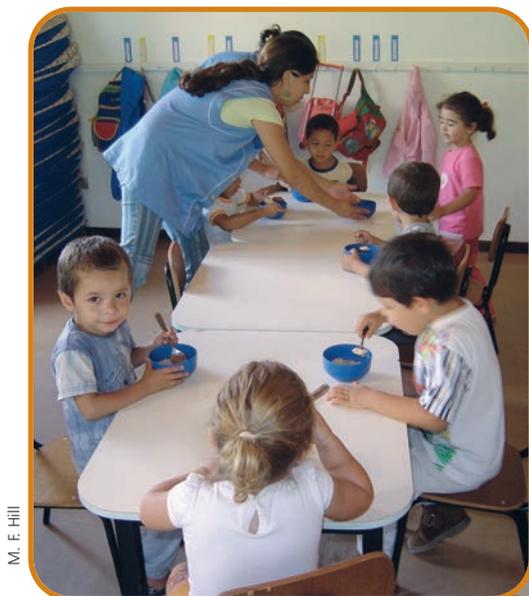


M. F. Hill

Informações para o Brasil. Veja no Caderno do Líder as informações específicas de seu país.

Quando a mãe tem de trabalhar, ela pode ter a necessidade de colocar seu bebê num Centro de Educação Infantil. No Brasil, as crianças de zero a três anos são atendidas na creche e as crianças de quatro e cinco anos na pré-escola, como está definido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB.

Do mesmo modo que em casa, a creche deve oferecer um ambiente favorável ao desenvolvimento da criança. Assim, as atividades da creche devem envolver aspectos de saúde – alimentação, higiene, repouso – e outras atividades como histórias e artes plásticas. Além disso, precisa oferecer muitas oportunidades para brincar, pois a brincadeira é uma necessidade da criança. Na creche, a criança convive com outras crianças e adultos, participando de experiências variadas, aumentando suas oportunidades de aprendizagem e de autonomia.



M. E. Hill



M. E. Hill

Você, líder, pode orientar para que os pais observem se a creche possui:

- ambiente com boa ventilação, limpo, com espaço para as crianças se movimentarem de diversas maneiras;
- materiais limpos, seguros e variados;
- profissionais preparados; e
- proposta pedagógica que promova a saúde e a aprendizagem da criança.

A creche é um direito da criança e da família, pois é a primeira etapa da educação básica. No Estatuto da Criança está assegurado o atendimento em creche e pré-escola às crianças. O prefeito tem o dever de garantir creches para as crianças de seu município.

## Tocando o corpo do bebê



Teotônio Roque

Uma massagem suave em todo o corpo do bebê oferece a ele bem estar, ativa a circulação do sangue e ajuda-o a perceber o seu próprio corpo. Ela é também outra maneira de aumentar a ligação entre o bebê e seus pais.

A massagem deve ser feita:

- na barriga, em movimentos circulares;
- nos braços, alongando do ombro para a mão;
- nas pernas, alongando da coxa para o pé;
- nas costas, para cima e para baixo, do pescoço até as perninhas do bebê.



Rodolfo Bühner

É preciso observar se o bebê está gostando de receber a massagem, pois em alguns momentos ele pode querer ficar sossegado.

A massagem pode ser feita antes do banho ou quando a mãe ou o pai tenham um tempo disponível e estejam tranquilos, para poderem aproveitar bem esse momento com o bebê. Pode ser feita também ao ar livre, desde que a temperatura esteja agradável, não haja vento, pois o bebê deve estar sem roupa.

*“Quando nasci me acolheste,  
desde o seio materno tu és o meu Deus”.*

*Sl 22,11*

## Higiene



Teotônio Roque

O banho todos os dias protege a pele do bebê das assaduras, que podem infeccionar e causar outras doenças.

Para prevenir assaduras, a mãe pode fazer uma pasta d'água caseira, com amido de milho (maizena) ou polvilho (goma) misturado com um pouco de água fria. Essa pasta deve ser passada na bundinha do bebê, que deve estar seca, após o banho e a cada troca de fralda.

É importante que os pais comecem a fazer a higiene da boca do bebê ainda antes do nascimento do primeiro dente. Essa limpeza é feita com um pano limpo umedecido, que é passado na gengiva, bochechas e língua do bebê após cada mamada. O paninho deve ser usado só para isso e mantido bem limpo.

## Vacinas

As crianças necessitam de vacinas para ficarem protegidas contra algumas doenças. Por isso, líder, é importante que você incentive e oriente as mães para vacinarem seus filhos. As vacinas também contribuem para a diminuição da mortalidade infantil.

No 2º mês o bebê recebe:

- A** A 1ª dose da vacina contra Poliomielite ou Paralisia Infantil (injetável).
- B** A 1ª dose da vacina Penta, contra Meningite e outras infecções causadas pelo Hemófilus, Tétano, Difteria ou Crupe, Coqueluche ou Tosse Comprida e Hepatite B (2ª dose).
- C** a 1ª dose da vacina contra Rotavírus (este vírus é um dos causadores de diarreia).
- D** a 1ª dose da vacina Pneumo, contra pneumonia, otite meningite e outras doenças causadas pelo Pneumococo.
- E** e aos 3 meses, a 1ª dose da vacina Meningocócica C, contra a doença invasiva causada por Neisseria Meningitidis do sorogrupo C.

Doses/ Vacinas	BCG	Hepatite B	Antipolio injetável	Pentavalente DTP + Hib + HB	Febre amarela	Tríplice viral
1ª Dose	Data: 20/09/06 Lote: 749 Local: MATERN. Assin.: Eva	Data: 20/09/06 Lote: 342 Local: MATERN. Assin.: Eva	<b>A</b> Data: 20/03/06 Lote: AJ 197 Local: U.S. SEDE Assin.: Marcia	<b>B</b> Data: 20/03/06 Lote: CAP 975 Local: U.S. SEDE Assin.: Marcia	Data: ___/___/___ Lote: ___ Local: ___ Assin.: ___	Data: ___/___/___ Lote: ___ Local: ___ Assin.: ___
2ª Dose	Data: ___/___/___ Lote: ___ Local: ___ Assin.: ___		Data: ___/___/___ Lote: ___ Local: 19/05/06 Assin.: ___	Data: ___/___/___ Lote: ___ Local: 19/05/06 Assin.: ___		Data: ___/___/___ Lote: ___ Local: ___ Assin.: ___
3ª Dose			Antipolio Data: ___/___/___ Lote: ___ Local: ___ Assin.: ___	Outras vacinas		
				Vacina: ROTAVÍRUS Data: 20/03/06 Lote: 379-2 Local: U.S. SEDE Assin.: Marcia	Vacina: PNEUMOCÓCICA 10 Data: 20/03/06 Lote: L 4815 Local: U.S. SEDE Assin.: Carla	Vacina: MENINGOCÓCICA C Data: 20/04/06 Local: ___ Assin.: ___
1º Reforço		Situações especiais Data: ___/___/___ Lote: ___ Local: ___	Data: ___/___/___ Lote: ___ Local: ___	Vacina: ___ Data: ___/___/___ Lote: ___ Local: 19/05/06 Assin.: ___	Vacina: ___ Data: ___/___/___ Lote: ___ Local: 19/05/06 Assin.: ___	Vacina: ___ Data: ___/___/___ Lote: ___ Local: ___ Assin.: ___

Informações para o Brasil. Veja no Caderno do Líder as informações específicas de seu país.

Os calendários de vacinação podem ter pequenas diferenças entre os municípios. É bom que o líder procure o serviço de saúde local e se informe sobre o calendário adotado.

O bebê  
de dois e  
três meses

## Balança

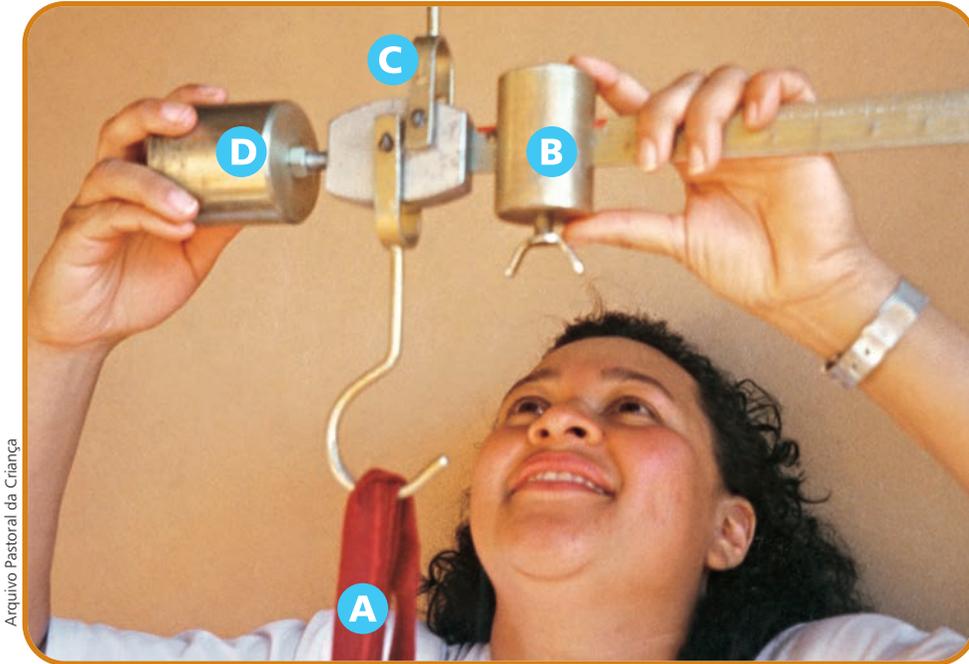


Eli Pio

A **balança** é uma das ferramentas usadas no dia da Celebração da Vida. Com ela é possível saber quanto a criança está pesando e traçar uma linha de crescimento na Caderneta (Cartão) de Saúde.

No dia da Celebração da Vida, todas as crianças acompanhadas são pesadas. Esse dia deve ser usado para o líder conversar com os pais sobre o desenvolvimento dos seus filhos.

Para fazer o acompanhamento do peso é preciso aprender como usar a balança e acompanhar o crescimento na Caderneta (Cartão) de Saúde.



Arquivo Pastoral da Criança

No local escolhido para a Celebração da Vida, procure um lugar seguro onde possa amarrar a balança. É importante testar antes para ver se ela está segura e se vai aguentar o peso da criança.

Depois é preciso regular a balança:

- pendure o suporte **A** onde vai ser colocada a criança;
- coloque o peso **B** na posição zero;
- veja se o fiel **C** está bem no meio. Para que isso aconteça, afrouxe o parafuso do contrapeso **D** e delicadamente vá mudando a sua posição.

Depois de regulada a balança é que se começa a pesar as crianças.

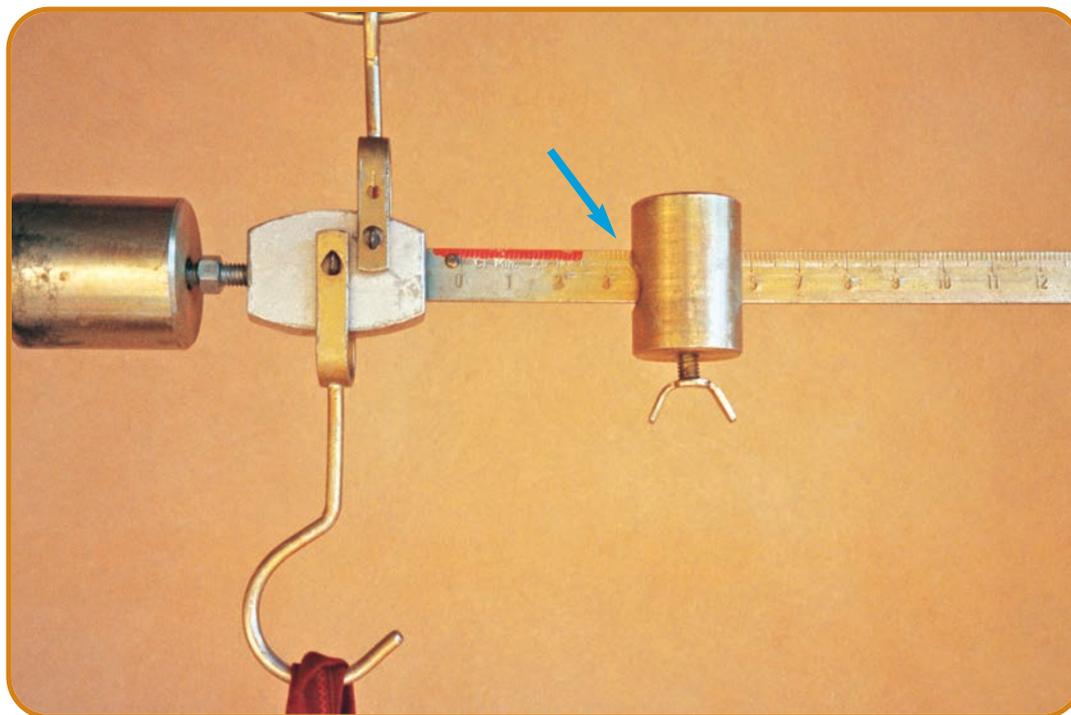


Eli Pio

Sempre que for pesar o bebê, é preciso tirar toda a roupa dele, pois qualquer 100 gramas de roupa faz muita diferença na avaliação de seu peso. O bebê deve ser colocado na balança com calma, para não se assustar.

A criança maior pode ser pesada com calcinha ou calção. Isso porque pode sentir vergonha de tirar toda a roupa na frente de outras pessoas e, para crianças maiores, o peso de um calção não faz tanta diferença assim.

Nos dias frios, não é possível tirar toda a roupa do bebê ou das crianças. Por isso é preciso pesar algumas peças de roupa que os bebês ou as crianças costumam usar e descontar esses gramas do peso.



É importante aprender a ler bem o peso. Leia sempre na posição marcada pela seta, na foto acima. A balança da foto está marcando três quilos e meio.

Esse peso deve ser anotado na página do Caderno do Líder que tem o nome da criança acompanhada. Também deve ser marcado com um pontinho no gráfico do peso da Caderneta (Cartão) de Saúde da Criança. Essa caderneta (cartão) deve ficar sempre com os pais.

Após pesar quatro ou cinco crianças, é preciso ver se a balança continua com o fiel bem no meio. Se não estiver, é necessário regular a balança novamente.

## Pneumonia



Se o médico receitar antibiótico, é direito da criança receber a 1ª (primeira) dose no ato da consulta ainda no posto de saúde.

A pneumonia é mais perigosa nos bebês:

- com menos de dois meses de idade;
- que nasceram com menos de dois quilos e meio;
- que não mamam no peito;
- que estão desnutridos;
- que não estão com as vacinas em dia.

Algumas condições do ambiente fazem o ar ficar poluído e facilitam pegar esse tipo de doença. São as casas em que não entra sol, não é renovada a entrada de ar, têm poeira e fumaça de cigarro, fogão à lenha ou poluição dos carros, fábricas e das queimadas.

O hábito de fumar perto da criança aumenta as chances de ela ter problemas respiratórios, como bronquite, inflamação de ouvido, sinusite, asma e pneumonia.



Tem dificuldade para respirar:

- Ruído esquisito ao respirar (estridor);
- Aparecem as costelas quando puxa o ar (Tiragem subcostal)

Líder, quando o bebê apresenta algum sinal de infecção respiratória, você deve orientar a mãe para que:

- leve ao médico o mais rápido possível;
- continue a amamentar;
- dê os medicamentos na dose, nos horários e pelo tempo recomendado pelo médico;
- volte ao serviço de saúde no dia marcado ou a qualquer momento, se o bebê não apresentar melhora ou piorar.

Se você observar algum sinal de perigo nas crianças que acompanha, encaminhe-as imediatamente para o hospital. As Infecções Respiratórias Agudas (IRA) são um dos principais problemas de saúde entre as crianças menores de cinco anos.

Reconhecer os sinais de perigo e começar logo o tratamento diminuem a gravidade da doença e podem evitar a morte por pneumonia.

Por isso, a recomendação da Organização Mundial da Saúde e do Ministério da Saúde é para que a criança com suspeita de pneumonia, com a indicação médica de antibiótico, receba a primeira dose do remédio na própria Unidade Básica de Saúde. Médicos e profissionais de enfermagem devem garantir que a medicação seja aplicada no ato da consulta e instruir os pais a darem todas as doses corretamente em casa.

**Atenção** Qualquer remédio só deve ser dado para o bebê com orientação do médico.

## Sinais de perigo para a saúde de crianças de dois meses a cinco anos

Líder, é importante que os familiares saibam identificar os sinais de perigo. Oriente para que eles fiquem atentos e procurem imediatamente o **hospital** se a criança apresentar algum destes sinais:



Não mama, não bebe ou não se alimenta



Fica molinha, com choro fraco ou gemendo muito



"Ataque"  
(Convulsão)



Grande perda de peso, palidez e inchaço nos dois pés



Tem dificuldade para respirar:

- Ruído esquisito ao respirar (estridor);
- Aparecem as costelas quando puxa o ar (Tiragem subcostal)



Vomita tudo



Se está com diarreia e fica desidratada:

- sinal da prega
- olhos fundos





# O bebê de quatro e cinco meses

## Aleitamento materno

O leite materno continua sendo o melhor e único alimento necessário para o bebê. Nos primeiros meses de aleitamento materno exclusivo, é normal o bebê ser mais gordinho. Perto dos quatro ou cinco meses a tendência é continuar ganhando peso, agora mais lentamente. Mas o ganho de saúde e amor que a amamentação traz continua aumentando cada vez mais!



Rodolfo Bühner

O ideal é que o bebê não receba água, chá, sucos (sumos) e outros alimentos antes dos seis meses. Caso o bebê tenha começado a receber antes disso, você, líder, deve tentar convencer a mãe a parar de dar esses líquidos ou alimentos, com base nas informações deste Guia.

O leite materno é tão apropriado para o bebê que por volta do quinto mês ele fica menos doce para facilitar que, no sexto mês, possam ser introduzidos os novos alimentos de que o bebê precisa.

Quando as mães trabalham fora, devem continuar dando o peito para o bebê. Enquanto a mãe está fora, a pessoa que cuida do bebê pode dar o leite materno retirado por **ordenha**. Quando a mãe voltar para casa, deve oferecer o peito para o bebê.

## Ordenha

Antes de fazer a ordenha, para manter a qualidade do leite materno são necessários alguns cuidados:

- lavar bem as mãos e secá-las com pano limpo;
- escolher um recipiente limpo e fervido na água;
- ficar numa posição confortável e, se possível, num ambiente tranquilo.

### Para retirar o leite do peito:

- Fazer massagens circulares com as pontas dos dedos na base da mama em direção ao mamilo.
- Colocar o dedo polegar sobre a mama, acima da aréola, e os outros dedos na parte de baixo da mama, formando uma concha com a mão.
- Fazer o movimento de ordenha, apertando delicadamente a mama, puxando-a para trás e para frente ritmadamente.
- Descartar os primeiros jatos de leite, pois eles trazem micróbios que ficam na parte mais próxima do bico do seio.

Esses micróbios podem estragar o leite que é guardado, mas não prejudicam a saúde do bebê amamentado diretamente no peito.



Eli Pio

Quando voltar para casa, a mãe deve oferecer o peito para o bebê. Depois, pode realizar a ordenha do leite para ser usado no dia seguinte. Quantidade e aparência do leite variam entre uma ordenha e outra.

- Repetir o movimento de ordenha de forma rítmica, rodando a mão em volta da aréola para esvaziar todo o leite da mama.
- Alternar as mamas quando a saída do leite diminuir ou a cada cinco minutos, repetindo a massagem e a ordenha, até atingir a quantidade de leite desejada.
- Depois da ordenha, passar um pouco de leite nos mamilos para evitar rachaduras.



Eli Pio

### Como guardar o leite do peito:

- Logo após a ordenha, o leite deve ser guardado na geladeira (geleira) por até 12 horas ou no congelador por até 15 dias, e deve ser colocado em uma das prateleiras, nunca na porta da geladeira (geleira).
- Na hora de oferecer o leite para o bebê, usar primeiro aquele que foi retirado há mais tempo. Para aquecer, coloque o recipiente de vidro com o leite dentro de uma panela com água morna sem estar fervendo (banho-maria) e sem estar no fogo. Para usar o leite congelado, este deve ser descongelado dentro da geladeira (geleira) e depois deve ser aquecido de acordo com a explicação acima. Antes de oferecer o leite à criança, este deve ser agitado suavemente.
- Esse leite deve ser oferecido para o bebê com colher ou direto no copo.

Quando a mãe estiver em casa, é necessário oferecer o peito para o bebê mais vezes. Assim, ela estimula a produção de mais leite e prolonga o período do aleitamento materno. Usar mamadeira (bibeirão) estimula o abandono do peito.

A pessoa que cuida do bebê precisa oferecer esse leite com uma colher ou no copinho. O bico da mamadeira (bibeirão) acostuma mal o bebê e, depois, ele não vai querer mais mamar no peito da mãe.

Líder, você pode verificar no gráfico de crescimento se o peso do bebê está adequado para a sua idade. Isso é sinal de que o bebê está recebendo a quantidade necessária de leite para seu crescimento.

Quando o bebê não ganhar peso de um mês para outro, converse com a mãe para saber o que está acontecendo. Pode ser que ele esteja mamando pouco, que a mãe esteja cansada ou não esteja se alimentando direito. Caso a mãe já tenha voltado a trabalhar, também converse com quem cuida do bebê.

Quando não há leite materno em quantidade suficiente, é preferível introduzir as papinhas no 5º mês a iniciar o uso de mamadeira (bibeirão) de leite. Dessa maneira, além do aleitamento materno, pode-se dar alimento, oferecido na colher, sem o perigo da concorrência do bico da mamadeira (bibeirão).



Márcia Mamede

## Como o bebê pode aprender e se desenvolver



Rodolfo Bühner

### O bebê mostra que conhece as pessoas que estão sempre com ele?

O bebê começa a perceber que tem um nome e demonstra isso quando olha para quem o chama. Ele já está conhecendo melhor as outras pessoas da família e gosta muito de ficar junto delas. Sorri, agita os bracinhos, sacode o corpo para as pessoas. Gosta de segurar a mão delas e tocar seus rostos. A convivência com avós, tios e irmãos mais velhos também ajuda no desenvolvimento do bebê.

Perto de pessoas estranhas, o bebê pode ficar tímido, desconfiado e até chorar. Isso mostra que ele já percebe quem ele não conhece ou os que não estão sempre com ele.

O bebê reage à separação da mãe e, geralmente, chora quando fica sozinho. Os pais e as pessoas da família podem descobrir maneiras de realizar seus afazeres em casa deixando, sempre que possível, o bebê perto.



**Quando alguém faz barulho atrás do bebê,  
ele vira a cabeça à procura do barulho?**

Os pais e as pessoas da família podem criar várias oportunidades para o bebê ouvir e identificar sons. E fazem isso quando prestam atenção e repetem os sons que o bebê faz, quando colocam perto dele coisas que têm sons diferentes. O bebê pega, brinca de sacudir, bate uma coisa na outra e ouve o barulho.

O bebê já tem outras maneiras de se comunicar. Antes, só fazia sons com sua garganta; agora, ele começa a fazer também sons com seus lábios. Dá gritinhos, faz "m, m, mã, mã"; "p, p, pa, pa". Gosta de ficar repetindo e ouvindo a própria voz. Quando o bebê age assim, demonstra que está empenhado em aprender a falar. Se as pessoas da família repetem os sons que ele faz, estão ajudando o bebê a aprender a falar.

*"Eu falo do que vi junto do Pai;  
e vós fazeis o que ouvistes do vosso pai."  
Jo 8,38*



Arquivo Pastoral da Criança

### **Os pais animam o bebê a tentar pegar as coisas que colocam perto dele?**

Nessa idade, o bebê pode começar a se interessar pelos objetos. Mas, para que isso aconteça, ele precisa da ajuda das pessoas. É preciso que elas coloquem perto dele objetos variados, animando o bebê a prestar atenção neles.

Fazendo assim, as pessoas também ajudam o bebê a coordenar seus movimentos com seus sentidos, como visão, audição, tato. Ele olha, coloca na boca, morde, lambe, sacode. Com isso, o bebê sente como as coisas são: duras, moles, leves, pesadas, ásperas, lisas.



Rodolfo Bühner

### **Quando alguém coloca o bebê sentado, com apoio, ele consegue ficar nessa posição?**

O bebê precisa ser colocado sentado, com apoio, para não cair para frente ou para os lados. Assim ele vai aprendendo a se sentar sozinho. Essa nova posição ajuda o bebê a ver e pegar mais coisas e a se preparar para ficar em pé.

Nessa idade é preciso colocar o bebê no chão, cuidando para que este esteja limpo, para que a criança possa se movimentar mais. Assim ele pode aprender a se virar e rolar para os dois lados sem perigo de cair.

**Atenção** O bebê não pode ser deixado sozinho em lugares de onde possa rolar e cair. É preciso cuidar também para não deixar perto dele coisas perigosas, como sacos plásticos, pois ele pode se engasgar e sufocar.

## Higiene

O bebê gosta cada vez mais da hora do banho. Gosta de sentir a água morninha na sua pele, de brincar batendo os pés e as mãos na água e do bem estar que a limpeza proporciona.

Cada família tem um modo de cuidar de seus filhos, mas é preciso que tenha uma rotina diária, com horários para o banho, a alimentação, para o sono e também para o bebê brincar. Ele pode ficar nervoso e inseguro quando há muita alteração no seu dia a dia.



Pedro Serápico

Antes de aparecerem os primeiros dentes, as gengivas ficam inchadas e doídas. Por isso, o bebê pode ficar irritado e inquieto. É preciso continuar limpando a boca do bebê. Essa limpeza é feita com pano limpo umedecido, depois do bebê se alimentar, em especial após a última mamada da noite.

O nascimento dos dentes varia de criança para criança: há crianças que nascem com dente e outras que completam um ano sem dentes. Em geral, o primeiro dente nasce por volta dos seis meses de idade.



Se o bebê já estiver recebendo alimentos, é bom que não sejam açucarados. Não se deve soprar a comida do bebê para esfriar ou dar alimentos para ele com a mesma colher que o adulto está usando para comer. Isso pode transmitir bactérias da boca do adulto para a do bebê. Quando a chupeta cai no chão, algumas pessoas têm o hábito de passar em sua boca e devolver ao bebê: isso também pode transmitir cárie ao bebê – além da sujeira, que estava na chupeta, contaminar o adulto.

Verifique se o Posto de Saúde de seu município oferece atendimento de dentista para bebês. Se isso acontecer, incentive os pais a levarem o bebê a uma consulta.

*“O Altíssimo deu aos homens a ciência, para que pudessem honrá-lo por suas maravilhas.”*

*Eclo 38, 6*

## Vacinas

Doses/ Vacinas	BCG	Hepatite B	Antipolio injetável	Pentavalente DTP + Hib + HB	Febre amarela	Tríplice viral
1ª Dose	Data: 20/04/06 Lote: 749 Local: MATERN. Assin.: Eva	Data: 20/04/06 Lote: 342 Local: MATERN. Assin.: Eva	Data: 20/03/06 Lote: AJ 197 Local: U.S. SEDE Assin.: Marcia	Data: 20/03/06 Lote: CAP 975 Local: U.S. SEDE Assin.: Marcia	Data: / / Lote: _____ Local: _____ Assin.: _____	Data: / / Lote: _____ Local: _____ Assin.: _____
2ª Dose	Data: / / Lote: _____ Local: _____ Assin.: _____		<b>A</b> Data: 19/05/06 Lote: AJ 197 Local: U.S. SEDE Assin.: Joana	<b>B</b> Data: 19/05/06 Lote: CAP 975 Local: U.S. SEDE Assin.: Joana		Data: / / Lote: _____ Local: _____ Assin.: _____
3ª Dose			Antipolio oral Data: / / Lote: _____ Local: _____ Assin.: _____	Data: / / Lote: _____ Local: _____ Assin.: _____		
		Situações especiais				
1º Reforço		Data: / / Lote: _____ Local: _____ Assin.: _____				
2º Reforço		Data: / / Lote: _____ Local: _____ Assin.: _____				

Outras vacinas		
Vacina: Rotavírus Data: 20/03/06 Lote: 379-2 Dose: 1ª Local: U.S. SEDE Assin.: Marcia	Vacina: PNEUMOCÓCICA 10 Data: 20/03/06 Lote: L 4815 Dose: 1ª Local: U.S. SEDE Assin.: Carla	Vacina: MENINGOCÓCICA C Data: 20/04/06 Lote: 5-23 Dose: 1ª Local: U.S. SEDE Assin.: Solange
<b>C</b> Vacina: Rotavírus Data: 19/05/2006 Lote: 391-6 Dose: 2ª Local: U.S. SEDE Assin.: Joana	<b>D</b> Vacina: PNEUMOCÓCICA 10 Data: 19/05/06 Lote: 0-16 Dose: 2ª Local: U.S. SEDE Assin.: Carla	Vacina: _____ Data: _____ Lote: _____ Dose: _____ Local: _____ Assin.: _____

Algumas vacinas precisam de mais de uma dose para que tenham um efeito eficiente e duradouro. Por isso, é importante que os bebês tomem todas as doses indicadas de vacina. Assim, se pegarem uma das doenças contra as quais estão sendo vacinados, ela será bem mais leve.

No 4º mês o bebê recebe:

- A** A 2ª dose da vacina contra Poliomielite Inativa ou Paralisia Infantil (injetável);
- B** A 2ª dose da vacina PENTA, contra Difteria (Crupe), Tétano, Coqueluche (Tosse Comprida), doenças causadas pelo Hemófilus (Meningite e outras doenças) e Hepatite B (3ª dose);
- C** A 2ª dose da vacina contra o Rotavírus (gotinha);
- D** A 2ª dose da vacina Pneumocócica 10;
- E** Aos 5 meses, a 2ª dose da vacina Meningocócica.

Nas campanhas de vacinação são dadas doses extras de vacinas. Participe!

O bebê  
de quatro e  
cinco meses

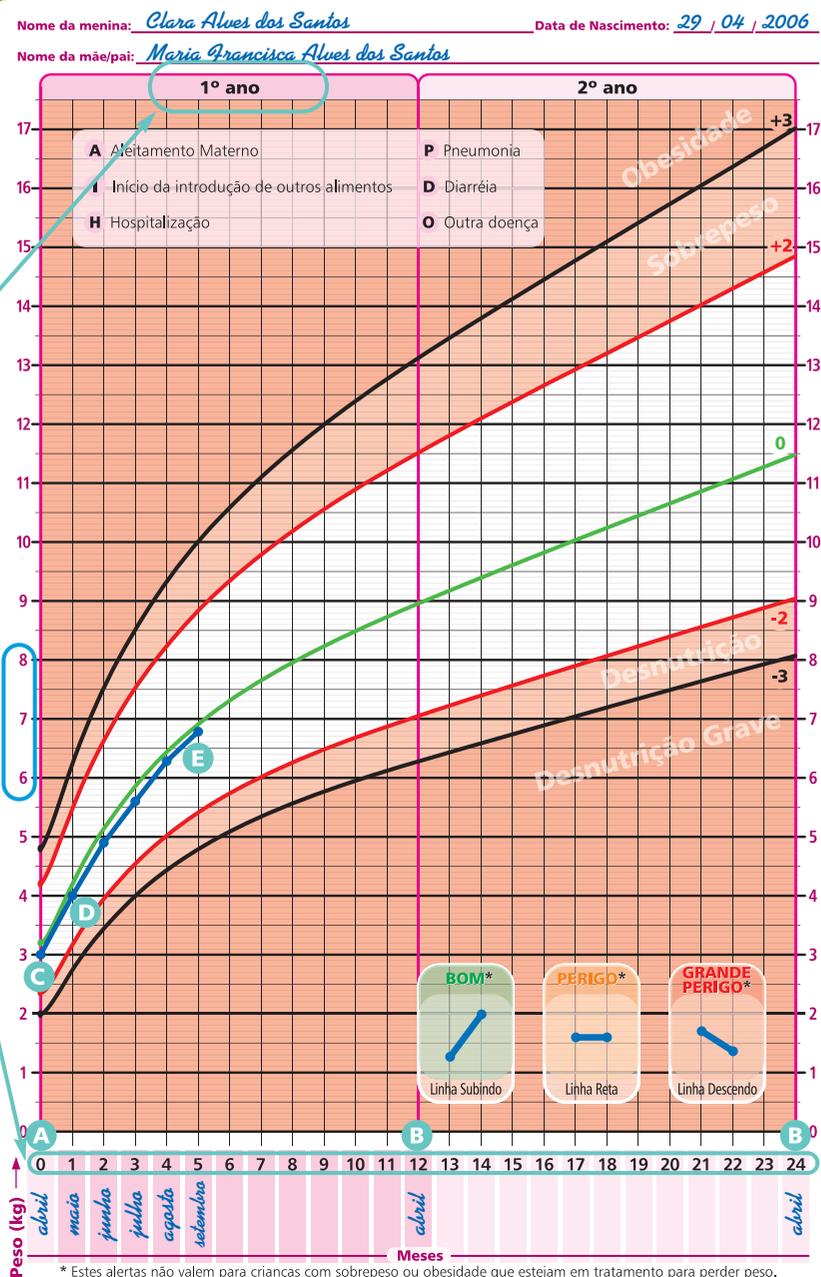
## Acompanhando a curva de crescimento do bebê

O gráfico com a curva de acompanhamento do peso por idade está na Caderneta de Saúde. Essa curva nos mostra o peso bom para cada idade da criança. Nesse gráfico são anotados o peso, as doenças que a criança teve, se foi hospitalizada e quando parou de mamar.

Vamos entender a curva de peso-idade?

A parte de cima mostra a idade da criança **em anos**. Na parte de baixo, essa idade está indicada **em meses**.

Os **números coloridos** mostram o peso em quilos. Esses quilos estão divididos de cem em cem gramas.



A interpretação da curva é a seguinte:

- **Obesidade:** acima da linha **+3** (linha preta de cima do gráfico).
- **Sobrepeso:** acima da linha **+2** (linha vermelha de cima do gráfico).
- **Peso esperado:** entre as linhas **+2** e **-2** (parte acinzentada do gráfico).
- **Desnutrição:** abaixo da linha **-2** (linha vermelha de baixo).
- **Desnutrição grave:** abaixo da linha **-3** (linha preta de baixo).

Vamos ver um exemplo de como é preenchida a curva peso-idade?

- A** Clara nasceu em abril de 2006. Na parte de baixo do gráfico, no primeiro espaço da data, anotamos o **mês de abril**, que foi o mês em que Clara nasceu.
- B** Aproveitamos para marcar abril também no número 12, mês em que Clara completará 1 ano, e marcamos abril também no número 24, mês em que Clara completará 2 anos.
- C** O **peso** dela **ao nascer** era de três quilos (3.000 g). Marcamos esse peso bem na linha que corresponde ao mês zero.
- D** Clara só recebia leite do peito e com um mês de idade já estava com quatro quilos (4.000 g).
- E** Clara continuou mamando só no peito e foi pesada todos os meses. No mês de setembro de 2006, Clara pesava seis quilos e oitocentos gramas (6.800g).

Clara está aumentando de peso conforme o esperado, pois a linha do seu peso está sempre subindo, e isso ocorre na mesma proporção que a curva verde, entre as linhas **+2** e **-2**

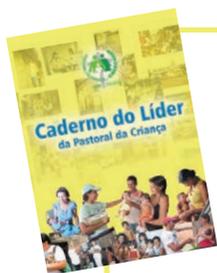
*“O menino foi crescendo, ficando forte e cheio de sabedoria.  
A graça de Deus estava com ele.”*

*Lc 2, 40*

O gráfico deve ser mostrado e explicado aos pais ou a quem cuida da criança, para que eles vejam como está a evolução do peso.

Quando uma criança está com o peso abaixo da linha -2 (linha vermelha), ela está desnutrida. Quando, de um mês para outro, não aumenta ou perde peso, isso é um sinal de alerta. Nessas situações, é preciso verificar o que está acontecendo com a criança. Pode ser que ela esteja se alimentando menos, esteja doente, ou ainda possa estar recebendo pouca atenção e carinho.

Na visita domiciliar é preciso conversar melhor com os pais. Juntos, vocês podem saber o que é preciso fazer para ajudar a criança a se desenvolver.



No Caderno do Líder:

- Na **pergunta 7**, anote o peso da criança. Essa pesagem deve ser realizada no dia da Celebração da Vida. Caso a criança não tenha participado da Celebração da Vida naquele mês, pode ser anotado o peso do serviço de saúde.
- Na **pergunta 8**, anote **[S]** (sim) se a criança aumentou de peso em relação ao mês anterior. Se ela não foi pesada no mês anterior, coloque **[?]** (interrogação).
- Na **pergunta 9**, anote **[S]** (sim) quando o peso da criança, naquele mês, estiver abaixo da linha **-2**.  
Uma criança abaixo da linha **-2** está desnutrida mesmo que tenha aumentado de peso no último mês.
- Na **pergunta 10**, anote **[S]** (sim) quando o peso da criança naquele mês estiver acima da linha **+2**.  
Uma criança acima da linha **+2** está com sobrepeso mesmo que tenha diminuído de peso naquele mês.

## Celebração da Vida



O dia da **Celebração da Vida** é outra atividade importante que você, líder, realiza na Pastoral da Criança.

Nesse dia, que acontece uma vez por mês, as famílias se reúnem para celebrar as crianças que estão bem e para se ajudar quando estão em dificuldades.

O lugar escolhido para essa celebração deve ficar perto de onde as famílias moram. É bom que os grupos não sejam muito grandes, para que as famílias possam se sentir carinhosamente acolhidas, fiquem bem acomodadas, tenham oportunidade de falar e as crianças tenham espaço para brincar.

O dia da Celebração da Vida é um testemunho vivo de fé. Mostra a solidariedade e a participação de uma comunidade na busca de seus direitos de cidadania. Por isso, é um dia abençoado por Deus.



Arquivo Pastoral da Criança

Líder, por que reunir as famílias na comunidade?

É a família que satisfaz, nos primeiros anos de vida da criança, suas necessidades de saúde, alimentação, afeto, brincadeiras, comunicação, segurança e aprendizagem. É também nela que a criança vai começar a conquistar sua autonomia. Portanto a família precisa ser valorizada nas suas possibilidades de discutir, refletir e definir sua forma de criar e educar suas crianças.

Quando as famílias estão reunidas para celebrar a vida, elas comemoram as conquistas alcançadas por suas crianças, percebem dificuldades em comum que podem ser enfrentadas e superadas junto com os outros. Os pais de crianças que estão desnutridas, obesas, doentes ou de crianças que não estão encontrando oportunidades para se desenvolver vão perceber que não estão sozinhos e que juntos poderão descobrir formas de enfrentar as dificuldades.



Eli Pio

Quando você vê uma criança que apresenta algum problema em relação aos indicadores que estão no Caderno do Líder e conversa somente com a família, os pais podem achar que ela está assim porque eles não estão sabendo cuidar bem dela. No entanto, sabemos que as famílias querem o melhor para as suas crianças. Com certeza, elas já fizeram tudo o que sabiam e podiam para resolver a situação. Então, uma das coisas que poderia ajudar aos pais a mudar essa situação é a comunidade se unir para buscar soluções.

Nas conversas com as famílias o melhor é não citar, por exemplo, nomes de crianças que estejam desnutridas ou obesas, ou que não tenham alcançado as conquistas apontadas nos indicadores, e sim procurar descobrir a causa e o que pode ser feito para resolver o problema.

Portanto, é importante incentivar as famílias a participarem do dia da Celebração da Vida.

O dia da Celebração da Vida precisa ser preparado com muito amor. É bom contar com a ajuda de todos os líderes, de pessoas da família como mães, pais e avós e da comunidade, para juntos organizarem esse dia, preparando:

- Uma acolhida carinhosa para as crianças e seus familiares.
- Uma espiritualidade alegre que agrade às crianças.
- Um gostoso lanche enriquecido com alimentos regionais.
- Um local com brinquedos e brincadeiras para as crianças.
- Uma pessoa para distrair as crianças para os líderes poderem conversar melhor com os pais.



Clausen Bonifácio

Nesse dia, a conversa com mães, pais e familiares é uma boa oportunidade para a construção de um ambiente favorável ao desenvolvimento das crianças. Mas, conversar com os pais implica em estabelecer um verdadeiro diálogo. Esse diálogo necessita que vocês, líderes, tenham uma atitude de abertura às pessoas da família para perceber o que dizem e responder a elas, sentirem-se responsáveis por elas. Com isso vocês estarão facilitando a que pais e familiares encontrem apoio e se sintam fortalecidos.

Ao terminar as atividades do dia da Celebração da Vida é importante que os líderes se reúnam para avaliar como foi a atividade, observando se faltou alguma coisa, o que deu certo e o que pode ser melhorado na próxima celebração.



J. R. Ripper

Além do dia da Celebração da Vida, é preciso encontrar outros momentos para conversar com os pais. Um exemplo é a organização de Rodas de Conversa em que participam as famílias acompanhadas e outras pessoas da comunidade. Nessas Rodas de Conversa, os participantes podem trocar informações sobre saúde, nutrição, educação e outras situações que afetam a vida das famílias na comunidade.

Eles podem perceber que alguns problemas afetam a todos e têm de ser resolvidos junto às autoridades municipais. Por exemplo: a falta de creches ou pré-escolas, saneamento básico, atendimento em serviços de saúde.

Com as famílias reunidas para conversar, todos têm mais condições de discutir os problemas, descobrir soluções, verificar quais os deveres das pessoas e planejar ações que precisam ser feitas para garantir o direito das crianças e das famílias. Famílias informadas e organizadas sabem quais são seus deveres e têm maior poder de pressão para exigir seus direitos!

*“Eles eram perseverantes em ouvir o ensinamento dos apóstolos, na comunhão fraterna, na fração do pão e nas orações.”*

*At 2, 42*





# O bebê de seis a oito meses

## Aleitamento materno e alimentação

Até os seis meses, o leite materno é tudo de que o bebê precisa para ficar bem alimentado. Depois dessa idade, é preciso dar o leite de peito e também outros alimentos. Aos poucos o bebê aprende a experimentar novos sabores, temperaturas e jeitos de preparo: macios, firmes, finos ou grossos. Isso contribui para o seu desenvolvimento.

Dar para o bebê novos alimentos exige atenção, cuidado e paciência da mãe ou de quem cuida do bebê. De início, os bebês precisam de comidas mais pastosas e macias, pois ainda não sabem mastigar.

Os alimentos devem ser oferecidos em quantidades que vão aumentando aos poucos. É importante verificar a aceitação do bebê, sem pressa, até que ele fique satisfeito.

Uma boa parte dos bebês pode recusar os alimentos. Não significa que não gostou; ele está estranhando uma coisa que não conhece. Em outro momento, poderá aceitar o mesmo alimento que recusou. É preciso oferecer de novo, mas sem forçar o bebê a comer.





Arquivo Pastoral da Criança

Os primeiros alimentos a serem oferecidos são as frutas e as papas.

As **frutas** são importante fonte de vitaminas, podem ser oferecidas amassadas ou raspadas com colher. Dar preferência sempre para as frutas regionais e da estação, que são mais frescas e mais baratas. Oferecer fruta é melhor do que dar sucos (sumos).

É preciso lavar bem as frutas antes de oferecê-las ao bebê.

A **papa** pode ser feita com:

- cereais: arroz, milho, aveia;
- leguminosas: feijão, ervilha, grão de bico, lentilha;
- carnes ou ovos: gado, frango, vísceras, gema de ovo;
- raízes: mandioca, batata, inhame, cará, batata-doce;
- hortaliças: couve, maxixe, taioba, cenoura e abóbora (jerimum);
- temperos como: cebola, cheiro verde, salsinha, alho e um pouco de sal. Além de dar sabor, os temperos são importantes fontes de vitaminas.

Todo alimento novo, fruta ou papa, deve ser iniciado aos pouquinhos, um por vez. Deve-se começar oferecendo pequenas quantidades, uma a duas colheres de chá ao dia. Aumentar cada dia um pouco, observando a aceitação do bebê.



Pedro Serápio

Para que fiquem macios, os alimentos da papa devem ser bem cozidos. Usar pouca água para que os alimentos não percam as vitaminas e outros nutrientes, como ferro e o cálcio. Na hora de servir para o bebê, a mãe deve amassá-los bem com um garfo, nunca usar o liquidificador. Não amassar todos os alimentos juntos para que a criança possa conhecer o sabor de cada alimento. Com isso a comida fica pastosa, firme e colorida, estimulando a mastigação e os sentidos do bebê.

Começar oferecendo a papa no almoço. A papa do jantar só deverá ser oferecida quando o bebê estiver aceitando bem a do almoço. As frutas podem ser oferecidas como lanche, tanto pela manhã como à tarde.

O bebê deve mamar, ao menos, duas vezes ao dia. O intervalo entre as refeições é diferente para cada bebê, mas em média é de duas a três horas.

O leite materno deve ser mantido até, pelo menos, os dois anos de idade, mesmo após a introdução de novos alimentos.

## Outros alimentos importantes para o bebê



N. A. Neumann

O **fígado** (de gado ou galinha) precisa ser oferecido a partir dos seis meses. Ele é uma ótima fonte de ferro e vitamina A. Deve estar bem fresco, sem cheiro e com cor viva. O fígado de frango deve ser cozido e acrescentado à papa duas ou três vezes por semana. Já o fígado de gado pode ser servido frito ou cozido, com purê, polenta (fungi) etc. É necessário testar que formas de preparo têm melhor aceitação pelo bebê.

O **ovo** (clara e gema) é rico em proteína e vitaminas A e D. Ele poderá ser oferecido cozido, começando com um quarto dele (meia banda), até atingir o ovo inteiro. Se não houver sinal de intolerância, como diarreia, vômito e grosseirão (alergia) na pele, pode-se oferecer até dois ovos por semana, bem amassadinhos e sempre misturados a outro alimento (mingau ou papa).

O **feijão**, após cozido e temperado levemente (sal, cebola, alho, óleo), é amassado com o garfo. Pode ser oferecido puro ou com arroz, polenta, papas, farinhas.

A **polenta ou angu** é um prato feito com fubá (farinha de milho). Normalmente é bem aceita pelo bebê, principalmente se acompanhada de caldo de feijão ou molho de carne.

## Variando a oferta de alimentos

No sétimo mês o bebê já pode ganhar seu primeiro “pedaço de carne”. Deverá ser um pedaço grande, firme e preferencialmente assado. Esse pedaço deve ser colocado na mão do bebê para que chupe à vontade, sob o olhar atento do responsável.

Ao completar o oitavo mês, o bebê pode começar a comer a comida da família, pois ele já vem experimentando os novos alimentos desde o sexto mês. Nessa idade, o arroz com feijão e o cozido de carne com legumes devem ainda ser amassados, mas menos do que nas primeiras papas.

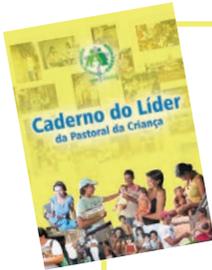
Um prato bem variado, colorido, além de chamar mais atenção do bebê, permite que ele conheça os sabores de todos os alimentos e proporciona as diversas vitaminas e nutrientes de que o bebê precisa.

As **frutas** ricas em vitamina C, como laranja, mamão, acerola, caju, limão, goiaba e manga, junto às refeições, ajudam o organismo do bebê a aproveitar melhor o ferro dos alimentos, prevenindo a anemia. (Veja mais detalhes na página 31.)

Uma boa conversa com a mãe sobre a variedade de alimentos que existem na região pode ajudar na escolha de uma alimentação mais saudável. É importante cuidar para que a hora da alimentação não se transforme em chantagem e angústias. Não se deve forçar nem bater para fazer o bebê comer.

Somente uma alimentação variada assegura tudo de que o bebê precisa, favorecendo a formação de bons hábitos alimentares.

É importante que o bebê coma a quantidade que deseja e que ele possa explorar o alimento com as mãos, que tente usar a colher e o copo se quiser. Na fase em que está, gosta de pegar e mexer em tudo, e isso vai ajudá-lo a aceitar melhor os novos alimentos.



No Caderno do Líder:

- Para preencher a **pergunta 3** do Caderno do Líder, é necessário que o Líder pergunte, em cada visita, o que a criança está recebendo como alimento nos últimos dias. Com base nas respostas é possível preencher com que idade a criança começou a receber cada um dos alimentos listados nessa pergunta.
- Para responder à **pergunta 4** do Caderno do Líder, basta que o líder verifique na pergunta 3 se a criança recebeu algum alimento ou líquido antes de completar seis meses. Caso a criança tenha recebido apenas leite de peito, coloque [x] no sim. Note que essa pergunta será respondida apenas no mês em que o bebê completar seis meses.

O ideal é que o bebê não receba água, chás, sucos (sumos) e outros alimentos antes dos seis meses.

*“Quem é o servo fiel e prudente,  
que o Senhor encarregou do pessoal da casa,  
para lhes dar alimento na hora certa?*

*Feliz aquele servo que o Senhor,  
ao chegar, encontrar agindo assim.”*

*Mt 24, 45-46*

## Anemia por falta de ferro



A anemia por falta de ferro é o maior problema nutricional no mundo e atinge grande parte dos bebês. O ferro é um nutriente essencial para a vida e atua principalmente na fabricação das células vermelhas do sangue e no transporte do oxigênio para todas as células do corpo. A carência de ferro diminui a resistência do corpo, deixando o bebê mais exposto a infecções.

Nas crianças, a anemia por falta de ferro ocorre pela baixa ingestão e porque as necessidades do organismo são grandes. A anemia ocorre mais frequentemente nos bebês em aleitamento artificial ou após os seis meses de idade, mesmo naqueles que recebem aleitamento materno.

**Atenção** Os bebês que nasceram prematuros ou com baixo peso precisam de maior atenção, pois têm menos reserva de ferro.

Bebês saudáveis, que só recebem leite de peito até o sexto mês de vida, não necessitam de qualquer forma de suplementação de ferro até a introdução de outros alimentos.

Quando o aleitamento da criança se faz com o leite de vaca, o risco da deficiência em ferro é maior, já que nesse tipo de leite a quantidade de ferro também é baixa e o aproveitamento pelo corpo é ruim.

Líder, você tem outras informações sobre uma alimentação saudável nas páginas 29, 30, 31, 32 e 33 deste Guia.

O Ministério da Saúde do Brasil recomenda que todos os bebês com mais de seis meses recebam suplementação de ferro, diariamente, até completar dois anos de idade. Também recomenda suplementação de Vitamina A para as crianças acima de seis meses do Nordeste e de alguns municípios do Sudeste. Esses suplementos são gratuitos e podem ser encontrados em todas as Unidades Básicas de Saúde.



M. F. Hill

*“Pois, também eles rogarão ao Senhor para que os dirija no diagnóstico certo e faça acontecer a cura. Peca na presença daquele que o criou quem não se submete ao tratamento do médico.”*

*Eclo 38, 14-15*

## Como o bebê pode aprender e se desenvolver



Eli Pio

**Os pais ou quem cuida sempre do bebê oferecem oportunidade para ele se relacionar com outras pessoas?**

Os cuidados, o amor e a atenção da mãe e do pai fazem com que o bebê possa conhecê-los bem e sentir-se seguro com eles. Assim, com a ajuda dos pais, ele pode aprender a confiar e a se relacionar com outras pessoas de sua família e com amigos próximos. Mas é preciso ir devagar, respeitando o receio que alguns bebês têm das pessoas que não estão diariamente com ele.

O bebê gosta de brincar de achar o rosto das pessoas ou qualquer coisa que seja escondida bem à sua frente. Com isso, ele aprende que as pessoas e as coisas existem, mesmo que ele não esteja vendo. Assim ele aprende a conviver com a ausência da mãe, do pai e de outras pessoas importantes para ele.



J. R. Ripper

### **As pessoas da família incentivam o bebê a brincar com objetos?**

O bebê continua gostando de ter alguém sempre por perto. Para se criar o interesse do bebê pelos objetos, ele precisa da ajuda das pessoas. Essa ajuda consiste na pessoa também demonstrar interesse pelos objetos que oferece ao bebê. Brincando com eles, o bebê solicita menos a presença dos adultos e também aprende outras coisas.

Assim, o bebê fica cada vez mais curioso, começa a se movimentar e pegar tudo o que está perto dele. Ele usa suas mãos cada vez melhor – aprende a pegar coisas pequenas entre os dedos polegar e indicador. Ele pega, morde, amassa, rasga, joga, bate as coisas experimentando e aprendendo como elas são.

Sempre que o bebê quiser pegar coisas que pertençam ao adulto e que sejam perigosas, ou quiser fazer o que não pode, os pais devem distraí-lo ou levá-lo para outro lugar. O bebê ainda não entende muitas explicações e está começando a entender o que significa a palavra não. Se ele teimar, deve ser segurado com firmeza ou ser distraído. Não se deve bater.



J. R. Ripper

### O bebê pega os objetos e brinca com eles batendo, jogando, rasgando?

Brincando com os objetos, o bebê aprende que quando faz uma coisa acontece outra. Por exemplo: bate com a colher na panela e faz barulho; aperta o botão do rádio e ele toca. Como ele já sabe pegar e largar, gosta de brincar pegando as coisas para depois jogar no chão e ver como elas caem. Assim, aprende que um objeto cai mais rápido, outro mais devagar; uns fazem barulho, outros não. Às vezes, é preciso paciência para devolver ao bebê o que ele joga.

**Atenção** A família precisa guardar em local seguro botões, pregos, alfinetes e sementes, porque a partir dessa idade o bebê já consegue pegar coisas pequenas e colocá-las na boca, nariz e ouvido. Bebê com cheiro ruim ou secreção no nariz ou ouvido pode ter colocado alguma coisa neles. É preciso levar ao serviço de saúde, pois tentar tirar em casa piora a situação.



**As pessoas da família se comunicam com o bebê de diversas maneiras, usando sons, gestos e palavras?**

O bebê começa a entender o que falam para ele todo dia, por exemplo: “Vem cá”, “Dá adeus”. Primeiro ele entende o que as pessoas falam, depois aprende a falar.

Ele presta atenção nas conversas das pessoas e tenta imitar o que elas falam. É bom que as pessoas falem com o bebê e façam sons como: “ma ma”, “pa pa” e esperem que ele repita. A família pode fazer também várias brincadeiras de sons com o bebê, como: imitar ruídos dos animais, de carro, de avião. Brincando com o bebê de bater palminhas, dar adeus, fazer caretas, por exemplo, os pais estão ensinando a ele outras maneiras de se comunicar.

Quando as pessoas usam várias formas de comunicação, permitem que o bebê forme vínculos e também se comunique com elas, mesmo que ele apresente algum problema sensorial como, por exemplo, na audição.

O bebê precisa ficar no chão para tentar se movimentar por conta própria.

Ele procura alcançar tudo o que colocam perto dele: uns bebês vão rolar, outros se arrastar ou engatinhar para alcançar as coisas. Os pais têm de se preocupar em tornar seguro os locais onde o bebê fica, porque ele ainda não aprendeu que não pode mexer em certas coisas ou ir a certos lugares.



J. R. Ripper

**Atenção** Tomadas elétricas, escadas e fios de ferro são perigosos porque o bebê pode alcançá-los. É preciso também guardar produtos de limpeza e remédios bem fechados e em local que o bebê não possa alcançar. Se ele tomar produto de limpeza ou remédio, é preciso que seja levado, com urgência, ao serviço de saúde.

Nessa idade, além de uma boa noite de sono, os bebês ainda necessitam dormir de dia. Os pais precisam descobrir como seu bebê gosta de ser acalmado para pegar no sono e procurar fazer isso sempre do mesmo modo. Isso porque a repetição é uma das maneiras do bebê aprender e a rotina também dá segurança a ele.

*“De manhã faze-me sentir tua bondade,  
pois em ti confio. Indica-me a estrada  
que devo seguir porque a ti elevo minha alma.”*  
SI 143,8

## Higiene



Os líderes devem orientar os pais a fazerem sempre a higiene da boca do bebê, principalmente com a introdução de novos alimentos. Não é necessário adoçar a alimentação dos bebês. O açúcar é uma das principais causas de cárie. Assim, quanto mais tarde a criança o receber, menos chance terá de ter cáries.

Se houver higiene no preparo da alimentação, evitamos doenças como a diarreia. Assim, é preciso lavar sempre as mãos antes de preparar os alimentos, ter cuidado na hora de guardá-los, evitar o contato com moscas e oferecer sempre água tratada, fervida ou filtrada para o bebê.

Como o bebê precisa ir para o chão para se movimentar, ele agora se suja mais. Por isso, o banho diário tem grande importância. Também é um bom momento para conversar com o bebê e tocá-lo com carinho. Assim, além de limpar, o banho acalma o bebê.

**Atenção** O bebê não pode ficar sozinho no banho, mesmo que seja por um minuto. O risco de quedas e afogamento é grande!

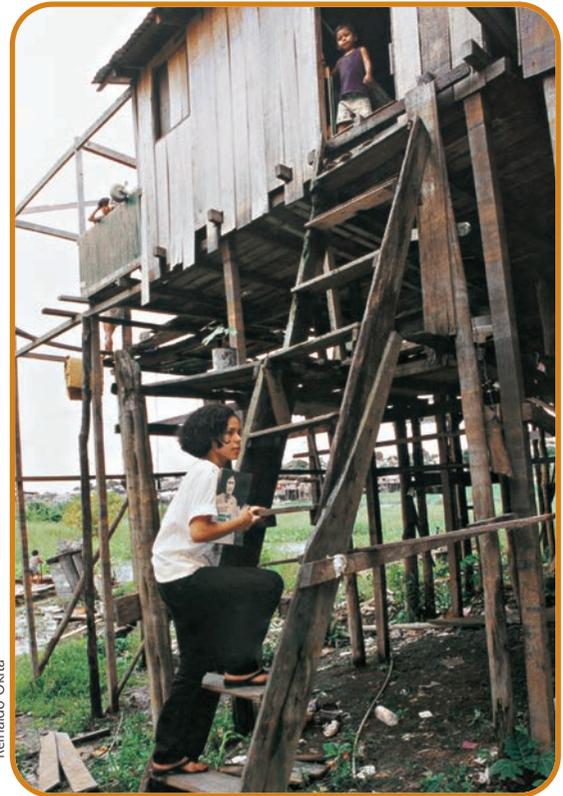
## Diarreia e desidratação

A diarreia é um cocô mole, aguado e em número de vezes maior que o habitual. A diarreia pode ser acompanhada de vômitos. Tanto a diarreia como os vômitos são uma maneira que o nosso organismo tem para jogar fora algo que faz mal, como venenos e alimentos estragados ou contaminados. Por isso, não se deve dar remédios para cortar a diarreia.

Remédio só deve ser dado com receita médica. Remédio para diarreia, em geral, só é receitado quando as fezes da criança têm sangue, catarro ou muco.

A diarreia é uma doença que pode ser causada por micróbios que contaminam a água, alimentos, vasilhas, as mãos das pessoas e as coisas que elas usam para preparar os alimentos. Moscas, baratas, ratos, entre outros bichos, trazem os micróbios do lixo para dentro de casa.

A diarreia se espalha mais facilmente em locais onde o saneamento básico é ineficiente: não se encontra água limpa, o lixo fica em local inadequado ou falta fossa e latrina (vaso sanitário). Quando o bebê passa a receber outros alimentos, a levar objetos à boca, a se movimentar no chão, tem mais chances de ter diarreia.



Renaldo Okita

Quando o bebê tem diarreia é normal que seu apetite diminua. Contudo, deve-se continuar oferecendo a alimentação normal. Os temperos e o azeite devem ser mantidos. A papa de arroz é um bom alimento para crianças com diarreia.

Ao vomitar ou ter diarreia, o bebê perde líquido e sais minerais do seu corpo, podendo ficar desidratado. Para prevenir a **desidratação** é preciso repor a quantidade que foi perdida. Isso é feito oferecendo mais líquidos e também soro caseiro ou de pacote, várias vezes ao dia e sempre em pequena quantidade.



**Atenção** Se o bebê vomita o soro logo após ter tomado, não está repondo o que perdeu. Assim, é preciso que seja levado para o hospital o mais rápido possível.

Bebês que não mamam no peito têm mais diarreias graves e morrem mais facilmente por diarreia e pneumonia. A família precisa ter mais cuidado com o bebê que não está mamando no peito.

## Soro caseiro

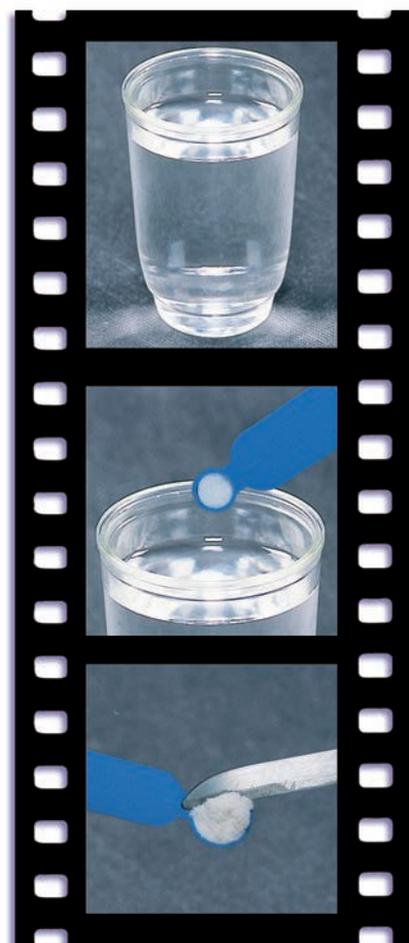


O soro caseiro é feito com água, sal e açúcar. Para evitar erros nas quantidades, a Pastoral da Criança utiliza uma colher-medida para preparar o soro caseiro. Ele deve ser oferecido para prevenir a desidratação ou nos sintomas iniciais dela. O soro caseiro não corta a diarreia, apenas repõe o líquido perdido nas fezes e vômitos.

Para preparar o soro caseiro é preciso:

- um copo grande (com 200 ml de água);
- uma colher-medida;
- Sal e açúcar.

Após lavar bem as mãos, encher um copo com água limpa, fervida ou filtrada (200 ml). Com a colher-medida colocar nesse copo uma medida pequena e rasa de sal e duas medidas grandes e rasas de açúcar, mexendo bem até dissolver o sal e o açúcar.



Além de ensinar os pais a fazer o soro caseiro, é preciso orientá-los a oferecer o soro sempre e em pequena quantidade para a criança com diarreia, observando sinais de melhora.

O soro deve ser oferecido com colher ou no copo, e a quantidade feita deve ser tomada dentro de 24 horas. Se for necessário tomar soro por mais dias, deve ser preparada uma nova receita cada dia.

Algumas crianças não querem tomar o soro. É preciso explicar à mãe para insistir sem forçar. Ela pode conversar com a criança, dizendo que o soro lhe fará bem e que assim vai ficar boa logo e que, como gosta muito dela, não quer vê-la doente.

Além de tomar o soro, a criança deve continuar comendo sua alimentação normal. Quando a criança continua comendo, ela sara mais rápido da diarreia, não perde peso e tem menos complicações.



No Caderno do Líder:

- Na **pergunta 11** (a criança teve diarreia esse mês?), marque **[S]** (Sim) se a criança teve diarreia.
- Na **pergunta 12** (a criança teve **diarreia**, tomou **soro** e a mãe insistiu com a **alimentação** durante a diarreia?), marque **[S]** (Sim) somente se a criança teve diarreia, tomou soro e a mãe insistiu com a alimentação, mesmo que a criança não tenha comido. Pode ser tanto o soro caseiro como o soro do Serviço de Saúde.

## Vacinas

Doses/ Vacinas	BCG	Hepatite B	Antipólio injetável	Pentavalente DTP + Hib + HB	Febre amarela	Tríplice viral
1ª Dose	Data: 20/01/06 Lote: 749 Local: MATERN. Assin.: Eva	Data: 20/01/06 Lote: 342 Local: MATERN. Assin.: Eva	Data: 20/03/06 Lote: AJ 197 Local: U.S. SEDE Assin.: Marcia	Data: 20/03/06 Lote: CAP 975 Local: U.S. SEDE Assin.: Marcia	Data: 23/10/06 Lote: _____ Local: _____ Assin.: _____	Data: 23/01/07 Lote: _____ Local: _____ Assin.: _____
2ª Dose	Data: ___/___/___ Lote: _____ Local: _____ Assin.: _____		Data: 19/05/06 Lote: AJ 197 Local: U.S. SEDE Assin.: Joana	Data: 19/05/06 Lote: CAP 975 Local: U.S. SEDE Assin.: Joana		Data: ___/___/___ Lote: _____ Local: _____ Assin.: _____
3ª Dose			Antipólio oral Data: 20/07/06 Lote: AJ 197 Local: U.S. SEDE Assin.: Marcia	Data: 20/07/06 Lote: CAP 975 Local: U.S. SEDE Assin.: Marcia		
		Situações especiais		DTP	10.	
1º Reforço		Data: ___/___/___ Lote: _____ Local: _____ Assin.: _____	Data: ___/___/___ Lote: _____ Local: _____ Assin.: _____	Data: ___/___/___ Lote: _____ Local: _____ Assin.: _____	Data: ___/___/___ Lote: _____ Local: _____ Assin.: _____	
2º Reforço		Data: ___/___/___ Lote: _____ Local: _____		Data: ___/___/___ Lote: _____ Local: _____	Data: ___/___/___ Lote: _____ Local: _____	

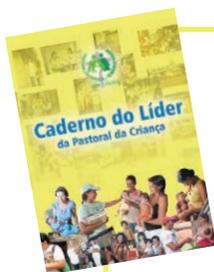
  

Vacina: Rotavírus	Vacina:
Data: 20/03/06	Data:
Lote: 379-2	Lote:
Dose: 1ª	Dose:
Local: U.S. SEDE	Local:
Assin.: Marcia	Assin.:
Vacina: Rotavírus	Vacina:
Data: 19/05/2006	Data:
Lote: 379-6	Lote:
Dose: 2ª	Dose:
Local: U.S. SEDE	Local:
Assin.: Joana	Assin.:
Vacina: Rotavírus	Vacina:
Data: 20/07/06	Data:
Lote: 799-2	Lote:
Dose: 3ª	Dose:
Local: U.S. SEDE	Local:
Assin.: Marcia	Assin.:

Líder, se algum bebê estiver com a vacinação atrasada, oriente os pais para que seja levado ao serviço de saúde, para receber as doses que faltam para a idade.

Informações para o Brasil. Veja no Caderno do Líder as informações específicas de seu país.

No 6º mês, o bebê recebe a 1ª dose oral da Poliomielite ou Paralisia Infantil (gotinha), a 3ª dose da vacina PENTA e a 3ª dose da Pneumocócica 10.



No Caderno do Líder:

- Na **pergunta 18**, marque **[S]** (sim) se a criança está com a vacinação correta para a sua idade. Na Caderneta (Cartão) de Saúde, quando a dose da vacina foi aplicada, a anotação é feita com caneta.

Líder, de acordo com o que foi visto, faça uma lista:

- De maneiras de aproveitar melhor as fontes de ferro, vitaminas, etc. na alimentação dos bebês: \_\_\_\_\_

---



---



---

- Das receitas que as crianças aceitam bem:

---



---



---



---



## Visita Domiciliar

Nessas visitas, é importante:

- Conversar sobre a amamentação/alimentação.
- Conversar sobre a importância de se prevenir a desidratação por meio do soro caseiro, quando a criança tem diarreia.
- Conversar sobre os Sinais de Perigo, lembrando a cartela do Laços de Amor sobre os Sinais de Perigo "Criança de dois meses a cinco anos", que já foi entregue para a família.

Responder às perguntas do Caderno do Líder.

### Sugestão de tarefa desta etapa de capacitação

- Visite as crianças cadastradas, entregue a colher-medida e ensine as mães a prepararem o soro caseiro.
- Preencha a lista sobre alimentação desta página.

## 11ª etapa da capacitação

### Para Avaliar e Celebrar

- Como foram as visitas às famílias com bebês de seis a oito meses?
- Que facilidades vocês encontraram?
- Que dificuldades sentiram?
- Houve alguma explicação do Guia do Líder que não foi aceita pelas mães? Qual?
- O que mais vocês gostariam de aprender ou conversar sobre a situação dos bebês de seis a oito meses na sua comunidade?

Com base no que foi visto e sentido, o que vocês gostariam de partilhar?

Vocês se lembram de algum texto bíblico, oração ou mensagem que possa iluminar este momento?

---

---

---

---

---

### Ver

#### **O bebê de nove a onze meses**

1. As mães continuam a dar o leite materno para os bebês, mesmo depois da introdução de outros alimentos?
2. Como as famílias lidam com a necessidade de movimentação do bebê nessa fase?

# O bebê de nove a onze meses

## Aleitamento materno e alimentação

Nessa idade, além do leite do peito, o bebê precisa de mais quatro refeições ao dia: almoço, jantar e dois lanchinhos com frutas. Se não estiver mais mamando no peito, precisa de seis refeições ao dia. Sua comida deve ter alimentos ricos em ferro, vitamina A e cálcio. O corpo do bebê aproveita mais a vitamina A quando é colocado um pouco de óleo vegetal ou azeite em sua comida.

A carne de peixe é um alimento muito nutritivo. O peixe fresco sempre é a melhor opção. Deve ter a carne firme, elástica, escamas aderentes, pele brilhante, guelras vermelho-vivo, olhos brilhantes e não ter cheiro de amoníaco.

O bebê gosta de tentar comer sozinho. É bom colocar um pouco de comida num pratinho e deixar que ele experimente usar a colher. Ao mesmo tempo, o adulto dá a ele a maior parte de comida de outro prato. É bom que o bebê tenha seu próprio prato e coma no momento da refeição de todos. Assim, sabe-se quanto o bebê comeu e ele aprenderá que as refeições são momentos de confraternização e que ele faz parte da família.



Eli Pio

## Como o bebê pode aprender e se desenvolver

O bebê ainda depende muito da mãe ou de quem cuida dele. Continua gostando de ficar sempre junto dos pais. Como não pode ficar o tempo todo com eles, gosta muito de brincar com coisas que os pais usam: pentes, escovas, panelas, martelos, rádio.

Brincando com caixa, vasilhas, tigelas, panelas, escovas, bacias, colheres e brinquedos, o bebê descobre duas coisas importantes:

- Para que servem os objetos: o copo para beber, a panela para cozinhar, o pente para pentear, a bola para jogar.
- Como os objetos são: duros ou moles, grandes ou pequenos, ásperos ou lisos, leves ou pesados.



O bebê aprende também quando os pais e as pessoas da família falam para ele como são e para que servem os objetos.





J. R. Ripper

### **O bebê usa gestos para se comunicar: aponta, bate palminhas, dá adeus?**

Quando a família dá atenção e procura entender o que o bebê quer comunicar, ele aprende a usar gestos para dizer e pedir o que quer. Quando ele aponta pedindo alguma coisa, é bom que os pais falem o nome do que foi apontado, pois, assim, ele pode aprender o nome das coisas que vê.

Ele entende cada vez mais o que as pessoas dizem a ele. Ainda que os pais possam distrair o bebê para ele não fazer o que é proibido, ele vai tentar fazer novamente. Quando os pais falam “não”, o bebê para o que está fazendo, mesmo que logo depois faça, de novo, a mesma coisa. Ao agir assim, o bebê mostra que está começando a saber o que é proibido e a ter noção de limites.

Os pais têm de decidir como vão enfrentar o começo da desobediência do bebê. Devem agir com firmeza, sem usar de violência e mantendo as proibições estabelecidas.



**As pessoas da família dizem o nome dos objetos e falam sobre as atividades que fazem com o bebê?**

O bebê tenta imitar o que ouve a família falar e já pode repetir algumas palavras do seu jeito. Fala: “dá” quando quer alguma coisa; chama a mãe e o pai – “mamã – papá”. Mas também pode começar a falar só mais tarde. O importante é que as pessoas falem com ele sobre as coisas do dia a dia, para que, no seu tempo, ele comece a usar a fala como principal instrumento para dizer o que quer e o que sente.

Quando uma pessoa pergunta ao bebê por alguém que saiu, por exemplo: “Onde está o papai?”, e ele olha, procurando, isso mostra que ele já não precisa ver o pai para saber que ele existe. Mostra que já guarda algumas coisas na sua memória.



J. R. Ripper

### **As pessoas da família arranjam espaço para o bebê aprender a se movimentar por conta própria?**

Nessa fase o bebê não para quieto, pois está aprendendo a se levantar e se movimentar por conta própria, principalmente em pé. Por isso, precisa de um espaço seguro que lhe permita tentar se movimentar de várias maneiras. Se tiver qualquer pessoa, uma mesa ou uma cadeira, por exemplo, em que possa se agarrar, ele vai tentar ficar em pé. Mas poderá cair várias vezes, pois ainda não tem equilíbrio. Na maioria das vezes, ele não se machuca ao cair.

Para o bebê se movimentar com segurança é bom que os pais organizem um espaço na casa. Melhor do que proibir o bebê de se movimentar é arrumar um jeito de ele fazer isso. Tirar do alcance os objetos que ele não pode pegar, bloquear o acesso à cozinha ou a outro local perigoso com uma tábua ou cadeira são alguns exemplos.



### O bebê anda com apoio?

Para o bebê aprender a andar também é importante contar com a ajuda das pessoas. Ele gosta quando seus pais e irmãos o ajudam e animam a andar, pois aprecia a atenção deles. Como acontece com tudo o que aprende, primeiro ele vai andar com ajuda para depois andar sozinho.

O bebê também já demonstra sentimentos. Fica com ciúme se a mãe pega outra criança no colo. Fica triste quando brigam com ele. Fica alegre quando os pais mostram que gostam do que ele faz. Gosta muito de brincar com os irmãos e com outras crianças, mas não gosta de emprestar ou dividir brinquedos.

Tomar sol, brincar fora de casa e respirar ar puro ajudam o bebê a comer e dormir melhor. Ele também aprende mais, pois vê outras crianças, pessoas e coisas diferentes. Quando sair com os pais de bicicleta, ônibus, carroça ou carro, o bebê deve estar bem seguro, para evitar que sofra acidentes.

*“Tu me deste teu escudo salvador, tua mão direita é meu apoio,  
multiplicas sobre mim tua bondade.”*

*Sl 18,36*

## Acidentes domésticos

O bebê tenta se movimentar pela casa toda, e a cozinha é o lugar que mais chama a sua atenção. Lá é onde a mãe ou quem cuida dele passa muito tempo, e ele encontra coisas interessantes para brincar. Por isso, é na cozinha que com frequência acontecem os acidentes com a criança.

A família deve cuidar para que cabos de panelas fiquem virados para dentro do fogão. É preciso muito cuidado com o forno quente, para o bebê não encostar e se queimar.



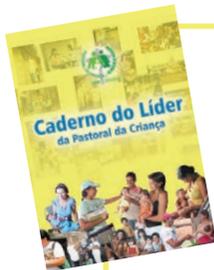
Se o bebê se queimar, os pais devem fazer compressas com água fria ou gelada no local da queimadura para diminuir a dor. Não passar nada em cima da queimadura sem receita médica e nem furar as bolhas para não infeccionarem.

É preciso tirar de perto do bebê coisas que ele possa pegar e com as quais possa se cortar, como vidro, tesoura, facas.

São também perigosas coisas que ele pode colocar na boca e se envenenar, como: remédios, querosene (gasolina), água sanitária, soda cáustica. Por isso os produtos de limpeza não devem ser guardados em garrafas de refrigerante. Se o bebê tomar remédio ou produto de limpeza, deve ser levado imediatamente ao serviço de saúde.

## Análise da situação da criança segundo os Indicadores de Oportunidades e Conquistas

Veremos agora como interpretar as respostas à pergunta 13, examinando as respostas das perguntas 14 e 15 do Caderno do Líder, que completam o registro dos Indicadores de Oportunidades e Conquistas. Não é necessário responder às perguntas no momento da visita. Escolha um momento mais tranquilo para fazer isso.



Para responder à **pergunta 14**, observe as respostas da pergunta 13:

- Anote **[S]** (sim) se todos os indicadores da pergunta 13 estiverem marcados com **N** de Não.

Nesse caso, a situação é desfavorável para o desenvolvimento da criança, já que nenhum indicador foi alcançado.

13. Quais <b>indicadores de oportunidades e conquistas</b> foram alcançados neste mês?	1	2	3	4
	N	N	N	N
14. Os indicadores da pergunta 13 apontam <b>situação desfavorável</b> para o desenvolvimento da criança (nenhum indicador foi alcançado)?	<b>S</b>			
15. Todos os indicadores de oportunidades e conquistas foram alcançados?				

- Anote **[N]** (não) quando pelo menos um dos indicadores da pergunta 13 for alcançado.

1	2	3	4
N	S	N	N
<b>N</b>			

Sempre que houver **[?]** (interrogação) em algum dos indicadores da pergunta 13, a resposta da pergunta 14 é **[N]** (não).

1	2	3	4
?	N	N	N
<b>N</b>			

Vamos pensar sobre o que significam as respostas às **perguntas 13 e 14?**

Quando no mês nenhum dos indicadores da pergunta 13 foi alcançado, dizemos que esta é uma situação desfavorável para o desenvolvimento da criança. Isso pode significar que a família e a comunidade não estão conseguindo oferecer oportunidades para o desenvolvimento da criança e, assim, ela não apresentou as conquistas apontadas pelos indicadores. Como toda situação, essa também pode ser mudada, mas necessita ser logo investigada por você, líder. A família pode estar vivendo um período difícil que abalou a harmonia familiar. Converse com a família e ajude-a a encontrar soluções.

Se, por meses seguidos, os indicadores continuam a não ser alcançados, isso indica que a família continua a não conseguir superar a situação difícil que está vivendo, mesmo com o seu apoio, líder.

Sabemos que não cabe só à família dar conta de atender todas as necessidades da criança. Os pais precisam encontrar, onde moram, apoio de serviços de saúde, educação e também de assistência social, nos casos de muita pobreza. Precisam ainda da ajuda de outras pessoas da família, de vizinhos e amigos para formar uma rede de solidariedade e amor para ser criado um ambiente favorável ao desenvolvimento das crianças.

É importante que você, líder, estude com o seu coordenador de ramo o que mais pode ser feito quando, por meses seguidos, todos os indicadores não forem alcançados.

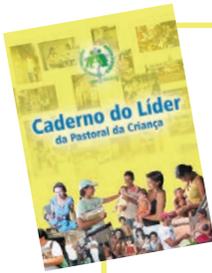
É importante pensar sobre situações desfavoráveis para o desenvolvimento da criança, como, por exemplo:

- Quando a família não tem acesso a serviços de saúde e educação, à moradia adequada; os pais não conseguem trabalho, o que pode trazer problemas como desânimo, violência, alcoolismo. As dificuldades são tantas que as pessoas da família acabam dando pouca atenção, carinho e não animam a criança como ela necessita para aprender e se desenvolver.
- Quando a criança fica doente e essa doença se repete ou demora muito para ser curada, ela fica fraca, perde peso, fica também sem vontade de aprender, brincar e as pessoas da família não procuram outras maneiras de animar a criança.
- Quando a criança sofre algum tipo de violência: abandono, espancamento, abuso sexual, isso indica que há uma situação problemática na família.

Portanto, a atitude básica que você, líder, precisa ter diante dos indicadores deve ser sempre a de investigar. Os indicadores são uma primeira pista para você descobrir, junto com a família, com outros líderes e com os coordenadores, o que pode estar acontecendo. Os indicadores não devem ser usados para rotular a família de negligente, desinformada ou que não tem interesse em cuidar e educar seus filhos. Muito menos para rotular a criança como doente, atrasada, deficiente.

Quando todos os indicadores são alcançados, o líder deve celebrar com a família e valorizar as oportunidades que ela dá à criança. Mas deve continuar observando todos os meses, mesmo que ela continue na mesma faixa de idade. Isso porque os indicadores mostram a situação de vida da criança, e esta pode mudar: a oportunidade pode deixar de ser oferecida e a criança pode não mais apresentar a conquista.

Portanto, a resposta **[S]** (sim) a um indicador deve ser celebrada. A resposta **[N]** (não) deve ser sempre investigada.



Para responder à **pergunta 15**, observe apenas as respostas da pergunta 13:

- Anote **[S]** (sim) se todos os indicadores forem alcançados.

<b>13.</b> Quais <b>indicadores de oportunidades e conquistas</b> foram alcançados neste mês?	1	2	3	4
	S	S	S	S
<b>14.</b> Os indicadores da pergunta 13 apontam <b>situação desfavorável</b> para o desenvolvimento da criança (nenhum indicador foi alcançado)?	<b>N</b>			
<b>15.</b> Todos os <b>indicadores de oportunidades e conquistas</b> foram alcançados?	<b>S</b>			

- Anote **[N]** (não) se algum indicador não foi alcançado.

<b>13.</b> Quais <b>indicadores de oportunidades e conquistas</b> foram alcançados neste mês?	1	2	3	4
	S	N	S	S
<b>14.</b> Os indicadores da pergunta 13 apontam <b>situação desfavorável</b> para o desenvolvimento da criança (nenhum indicador foi alcançado)?	<b>N</b>			
<b>15.</b> Todos os <b>indicadores de oportunidades e conquistas</b> foram alcançados?	<b>N</b>			

Sempre que houver **[?]** (interrogação) em algum dos indicadores da pergunta 13, a resposta da pergunta 15 será **[N]** (não).

**A pergunta abaixo da 15** (“caso a criança tenha ficado doente neste mês, anote a doença”) serve para que você tenha o registro das doenças da criança.

Na **pergunta 16**, anote **[S]** (sim) se a criança foi levada ao médico, hospital ou outro serviço de saúde para atendimento, seja para vacinação, rotina ou porque estava doente.

## Higiene

Os cuidados com a higiene do corpo e da casa são importantes para a saúde de todos na família, principalmente a do bebê, pois evitam muitas doenças. Como ele gosta de pegar em tudo, suas mãos devem ser bem lavadas antes de comer.

Na hora do banho, o bebê gosta de passar o sabonete em seu corpo. Quando os pais falam para ele o nome das partes do corpo: cabeça, mãos, pés, ele vai aprendendo logo o nome delas.



Teotônio Roque

O bebê agora já pode ter até oito dentes, que precisam ser limpos para não ficarem com restos de alimentos que provocam cáries. A cárie é uma doença causada por bactérias que passam de uma pessoa para outra. O bebê também pode pegar essas bactérias com colheres, xícaras (chávenas) usadas por outras pessoas ou ao colocar na boca uma chupeta suja, mal lavada.

É preciso orientar para que a família não sople ou mastigue os alimentos antes de dar para o bebê. A cárie também pode ser transmitida desse jeito.

## Vacinas

Doses/ Vacinas	BCG	Hepatite B	Antipolio injetável	Pentavalente DTP + Hib + HB	Febre amarela	Tríplice viral
1ª Dose	Data: 20/09/06 Lote: 749 Local: MATERN. Assin.: Eva	Data: 20/09/06 Lote: 342 Local: MATERN. Assin.: Eva	Data: 20/03/06 Lote: AJ 197 Local: U.S. SEDE Assin.: Marcia	Data: 20/03/06 Lote: CAP 975 Local: U.S. SEDE Assin.: Marcia	Data: 23/10/06 Lote: FA 382 Local: U.S. SEDE Assin.: Joana	Data: 23/09/06 Lote: _____ Local: _____ Assin.: _____
2ª Dose	Data: ___/___/___ Lote: _____ Local: _____ Assin.: _____		Data: 19/05/06 Lote: AJ 197 Local: U.S. SEDE Assin.: Joana	Data: 19/05/06 Lote: CAP 975 Local: U.S. SEDE Assin.: Joana		Data: ___/___/___ Lote: _____ Local: _____ Assin.: _____
3ª Dose			Antipolio oral Data: 20/07/06 Lote: AJ 197 Local: U.S. SEDE Assin.: Marcia	Data: 20/07/06 Lote: CAP 975 Local: U.S. SEDE Assin.: Marcia		
		Situações especiais		DTP	10-10 anos	Camp. seguimento
1º Reforço		Data: ___/___/___ Lote: _____ Local: _____ Assin.: _____	Data: 20/04/07 Lote: _____ Local: 23/04/07 Assin.: _____	Data: 20/04/07 Lote: _____ Local: 23/04/07 Assin.: _____	Data: ___/___/___ Lote: _____ Local: _____ Assin.: _____	Data: ___/___/___ Lote: _____ Local: _____ Assin.: _____
2º Reforço		Data: ___/___/___ Lote: _____ Local: _____		Data: ___/___/___ Lote: _____ Local: _____	Data: ___/___/___ Lote: _____ Local: _____	Data: ___/___/___ Lote: _____ Local: _____

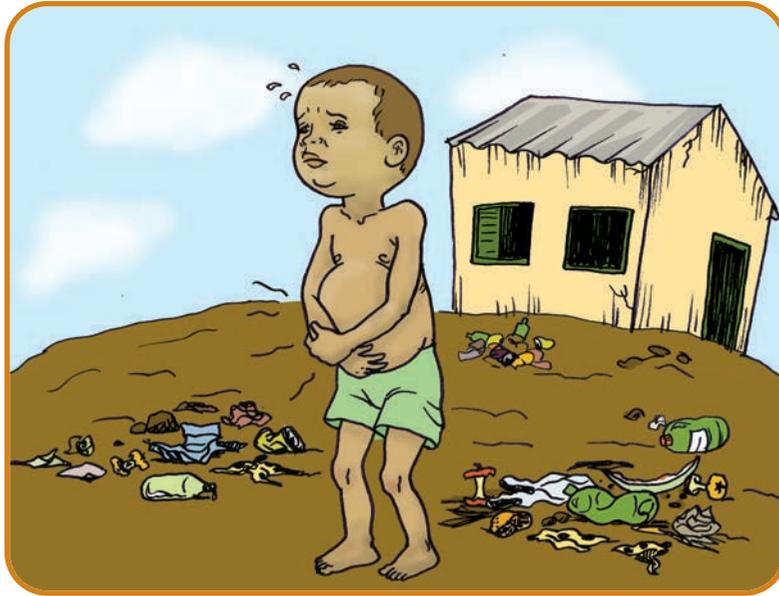
A febre amarela geralmente é adquirida quando uma pessoa não vacinada entra em áreas de transmissão silvestre (regiões de cerrado, florestas).

Aos nove meses, o bebê deve tomar a dose única da vacina contra febre amarela se morar ou for viajar para:

- áreas endêmicas, ou seja, locais onde a doença existe (estados do AP, TO, MA, MT, MS, RO, AC, RR, AM, PA, GO, DF);
- áreas de transição, ou seja, para locais onde pode ocorrer a doença (alguns municípios dos estados do PI, BA, MG, SP, PR, SC e RS);
- áreas de risco potencial (alguns municípios dos estados da BA, ES e MG).

Se o bebê e pessoas de sua família forem viajar para alguma área de risco, precisam tomar a vacina contra febre amarela pelo menos dez dias antes da viagem.

## Verminose



As verminoses são infecções intestinais causadas por vários tipos de vermes. O jeito mais comum de pegar uma verminose é tomando água ou comendo alimentos contaminados.

Quando a criança está com vermes, pode reclamar de dor na barriga, cólicas, náuseas e apresentar vômitos, diarreias, perda de peso, anemia e febre. Quando a verminose não é tratada pode causar complicações, pois os vermes impedem que o corpo aproveite os nutrientes da alimentação, deixando a criança mais vulnerável a infecções e anemia por falta de ferro.

Para prevenir o aparecimento de verminoses no bebê é preciso cuidar da higiene pessoal, da casa e dos alimentos. Também é importante que a comunidade lute por condições adequadas de saneamento e um serviço de saúde de qualidade.

Quando o bebê tem sintomas de verminose, é preciso que a família procure o serviço de saúde para fazer o tratamento adequado.

## Resumo dos acompanhamentos de cada mês na 4ª parte do Caderno do Líder

Na quarta parte do Caderno do Líder, você poderá preencher o resumo dos acompanhamentos que fez. Essa parte ajudará a perceber como está o seu acompanhamento das gestantes e crianças ao longo do ano.

### Orientações para o preenchimento:



**4ª PARTE**  
**RESUMO DOS ACOMPANHAMENTOS EM CADA MÊS**

Estado: \_\_\_\_\_

Setor: \_\_\_\_\_

Ramo: \_\_\_\_\_

Município da Comu: \_\_\_\_\_

Comunidade: \_\_\_\_\_

	1	2	3	4
<b>A. Mês e ano a que se referem os dados</b> →				
<b>B. Número de Famílias Cadastradas</b>				
1. Crianças de 0 a 6 anos incompletos cadastradas pelo Líder				

- É importante preencher a quarta parte do Caderno do Líder antes da Reunião para Reflexão e Avaliação. Você terá mais informações sobre essa reunião nas páginas 245 a 248 deste Guia.
- Essa reunião deve acontecer depois de encerrado o mês a que se referem os dados.
- Preencha a parte de cima da folha “Resumo dos acompanhamentos em cada mês” conforme orientação de seu coordenador de ramo.
- Cada coluna da linha A, numerada de 1 a 12, representa um mês.
- Cada mês some o número de famílias cadastradas (registradas) no Caderno e anote o resultado na linha B.
- Ao cadastrar (registrar) uma nova gestante, o líder deverá contá-la como família acompanhada, mesmo que ela não tenha outros filhos cadastrados (registrados) na Pastoral da Criança.
- Coloque um [-] (traço) quando não houver resposta para alguma pergunta.

- Na **pergunta 1**, some todas as crianças que estão cadastradas (registradas) neste caderno e que ainda não saíram da Pastoral da Criança.
- Na **pergunta 2**, some as crianças menores de um ano que estão cadastradas (registradas) neste caderno e que ainda não saíram da Pastoral da Criança.
- Na **pergunta 3**, some os **[S]** (sim) da pergunta 6 da primeira parte do Caderno e anote.
- Na **pergunta 4**, anote quantas crianças visitadas são menores de um ano. Verifique a pergunta 5 da primeira parte do Caderno do Líder.
- Na **pergunta 5**, some as crianças que estão completando seis meses neste mês, conforme idade marcada na pergunta 5 da primeira parte do Caderno do Líder.
- Na **pergunta 6**, some quantos **[S]** (sim) foram anotados na pergunta 4 da primeira parte do Caderno do Líder.
- Nas **perguntas 7 a 26**, some os **[S]** (sim) da respectiva pergunta da primeira parte do Caderno do Líder e anote.
- Na **pergunta 27**, anote o número de crianças que nasceram no mês – verifique a pergunta 1 da primeira parte do Caderno do Líder e anote.
- Na **pergunta 28**, anote o número de crianças que nasceram com baixo peso neste mês – verifique as perguntas 1 e 2 da primeira parte do Caderno do Líder e anote.
- Na **pergunta 29**, anote o número de crianças menores de um ano que morreram neste mês – verifique a pergunta 28 da primeira parte do Caderno do Líder e anote.
- Na **pergunta 30**, anote o número de crianças de um a seis anos incompletos que morreram neste mês – verifique a pergunta 28 da primeira parte do Caderno do Líder e anote.

## FABS – Folha de acompanhamento



Arquivo Pastoral da Criança

A FABS – Folha de Acompanhamento e Avaliação Mensal das Ações Básicas de Saúde e Educação na Comunidade – é a ferramenta em que são registrados os dados de todas as gestantes e crianças acompanhadas pelos líderes de uma comunidade.

Uma vez por mês, na Reunião para Reflexão e Avaliação, você e os demais líderes se reúnem com o seu Coordenador Comunitário para preencherem juntos a FABS.

Para preencher a FABS, copie os dados da quarta parte do Caderno de cada um dos líderes. Essa folha deve ser assinada pelo Coordenador da Comunidade e revisada pelo Coordenador de Ramo.

Com a FABS preenchida, fica mais fácil VER e JULGAR como está a situação das crianças e gestantes da sua comunidade. Isso torna possível planejar o AGIR para tentar mudar essa situação. Com isso também é possível AVALIAR e CELEBRAR cada progresso alcançado.

A FABS de cada comunidade deve ser enviada para a Coordenação de Ramo. Depois de revisados por esta coordenação os dados das FABS são digitados no Sistema de Informação da Pastoral da Criança. Desse modo fica mais fácil conhecer:



- como está a saúde das gestantes e crianças acompanhadas;
- como as crianças estão crescendo, aprendendo e se desenvolvendo;
- o que está indo bem na caminhada e que ações precisam ser fortalecidas;
- os resultados alcançados.

A cada três meses, a Coordenação Nacional da Pastoral da Criança envia o “Relatório Trimestral” para todas as coordenações de Ramo, Área, Setor e Estado, com os resultados informados nas FABS.

As FABS também são a base de dados de outros relatórios enviados para outras instituições que apoiam a Pastoral da Criança. Assim, muitas pessoas, tanto dentro como fora da Pastoral da Criança, reconhecem o trabalho feito pelos líderes de cada comunidade.

Ao detectar alguma FABS com erro de preenchimento, a mesma é devolvida à comunidade para que, na Reunião para Reflexão e Avaliação, possa ser analisada, corrigida e reenviada para serem digitadas na Coordenação Nacional como **segunda via corrigida**. Cada FABS feita pelos líderes é de grande importância para a Pastoral da Criança.

Os dados de cada comunidade podem ser vistos na Internet: [si.pastoraldacrianca.org.br/pastcri-prg/](http://si.pastoraldacrianca.org.br/pastcri-prg/)



## 12ª etapa da capacitação

### Para Avaliar e Celebrar

- Como foi a Celebração da Vida?
- Ficaram dúvidas sobre essa atividade?
- Que outras sugestões podem ser feitas para essa atividade?

Com base no que foi visto e sentido, que mais você gostaria de partilhar?

Você recorda alguma mensagem, reflexão ou oração que celebre este momento?

*"Há diferentes atividades,  
mas é o mesmo Deus que realiza tudo em todos.  
A cada um é dada a manifestação do Espírito,  
em vista do bem de todos."  
1 Cor 12, 6-7*

---

---

---

---

### Ver

#### **A criança de um ano a um ano e onze meses**

1. O que as crianças de sua comunidade gostam de fazer nessa idade?
2. Qual você acha que é uma boa maneira de reagir à birra (revolta) da criança?

# A criança de um ano a um ano e cinco meses

## Como a criança pode aprender e se desenvolver



J. R. Ripper

### **As pessoas da família falam e conversam com a criança?**

A criança está cada vez mais interessada em conhecer tudo o que vê: objetos, plantas, animais. Gosta de que as pessoas mostrem e falem com ela sobre as coisas que vê e pega. Ela se interessa, também, por desenhos ou fotos em revistas e livros. Falar o nome do que ela está vendo, animá-la a repetir e conversar com ela sobre as atividades do dia a dia, ajudam a criança a aprender a falar.

Ela já pode falar algumas palavras como: mamãe, água, bola. Mas ainda usa gestos para se comunicar: joga beijinhos, balança a cabeça para dizer “não”. Para aprender a falar, a criança precisa que as pessoas falem com ela. Gosta também de quando a família fala com ela pedindo ajuda. Por exemplo: “Pega o sapato do papai embaixo da cama”. Dessa maneira, ela vai aprendendo as noções de lugar: embaixo, em cima, perto, longe.



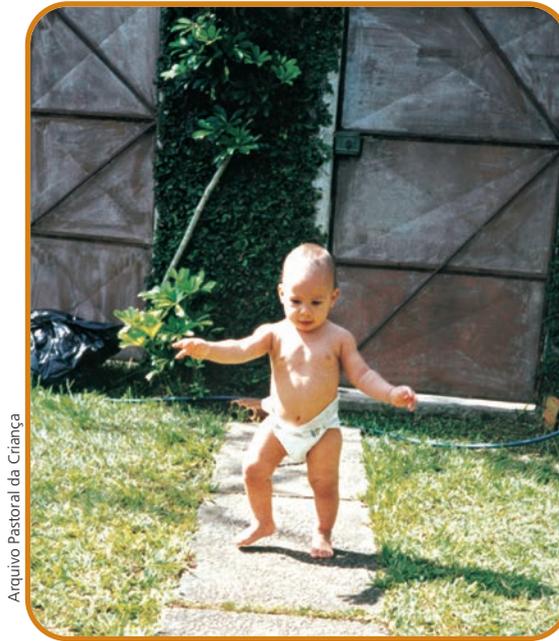
### **A criança entende quando as pessoas pedem alguma coisa para ela?**

A criança pode entender algumas ordens como: “Vamos para a rua?”, “Pega seu sapato”. Não é sempre que ela atende às ordens que recebe. Geralmente só obedece quando se interessa por fazer o que lhe é pedido.

A criança mostra o que quer e o que não quer fazer. Quando não pode fazer uma coisa, algumas vezes, faz birra (revolta), ou seja, pode chorar, gritar, bater os pés, se atirar no chão. Ficar falando “não”, meter medo ou bater não evita a birra. Líder, oriente os pais que o melhor a fazer é esperar a birra passar, não dar atenção à criança enquanto ela faz birra e manter firmeza quanto à proibição feita. Vendo que não consegue, a criança acaba desistindo e começa a fazer outra coisa.

Na brincadeira com caixas, latas, tigelas ou vasilhas, a criança aprende a usar melhor as mãos. Quando tira e põe uma coisa dentro da outra, está aprendendo também noções de tamanho. A família pode aproveitar esse interesse em tirar e colocar para ensinar à criança como guardar seus brinquedos num saco ou caixa.

A criança gosta de entrar e sair de caixas, bacias e armários abertos. Ela está aprendendo sobre tamanhos, formas e controlando cada vez mais seus movimentos.



Arquivo Pastoral da Criança

A criança está aprendendo a andar sem a ajuda de outra pessoa. Isso é uma grande conquista!

Apesar de cair algumas vezes, vai continuar tentando porque tem vontade de aprender e fazer muitas coisas. Com a ajuda da família, vai se sentir segura e andar cada vez melhor no ambiente ao seu redor. Como pode andar pela casa toda e é muito curiosa, mexe em tudo o que consegue pegar. Se a criança cair e se machucar, é bom fazer compressa de gelo ou água fria para diminuir a dor e o inchaço.

**Atenção** A família precisa ter muito cuidado com a segurança da criança, mantendo portas fechadas, janelas protegidas, vasilhas com água, poços e buracos cobertos, remédios e produtos de limpeza guardados onde ela não possa alcançar.

É preciso cuidado também para que ela não pegue e ponha na boca plantas tóxicas, porque podem envenená-la.

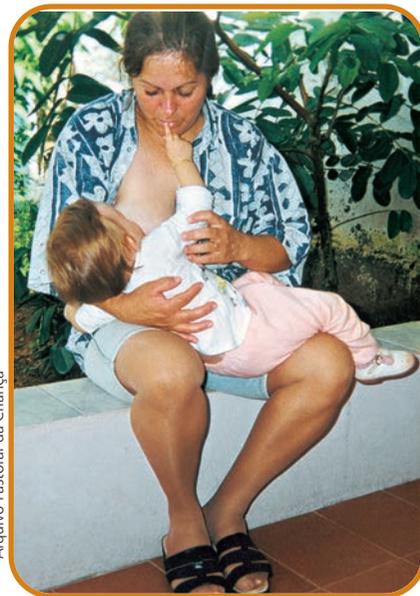
## Alimentação e aleitamento materno

Líder, explique para os pais e familiares que a criança nesta idade come os mesmos alimentos que a família, só que em menor quantidade. Como já tem mais dentes, consegue mastigar melhor. Ela já gosta de tentar comer e beber pegando a colher e o copo com sua própria mãozinha. Fazendo isso ela vai aprendendo a comer sozinha.

Para evitar o desperdício de alimentos, é bom que os pais coloquem pequenas quantidades de cada alimento no prato da criança. Logo que ela comer o que foi colocado, os pais devem colocar mais comida até que ela deixe resto no prato ou recuse mais alimentos.

Além de comer outros alimentos, é bom que a criança mame no peito nos intervalos das refeições. O leite materno continua sendo fonte de saúde para a criança!

Líder, quando a criança está ganhando muito peso, é bom conversar com os pais sobre os hábitos alimentares da família. Crianças que mamam no peito têm menos chances de ficar obesas depois de adultas.

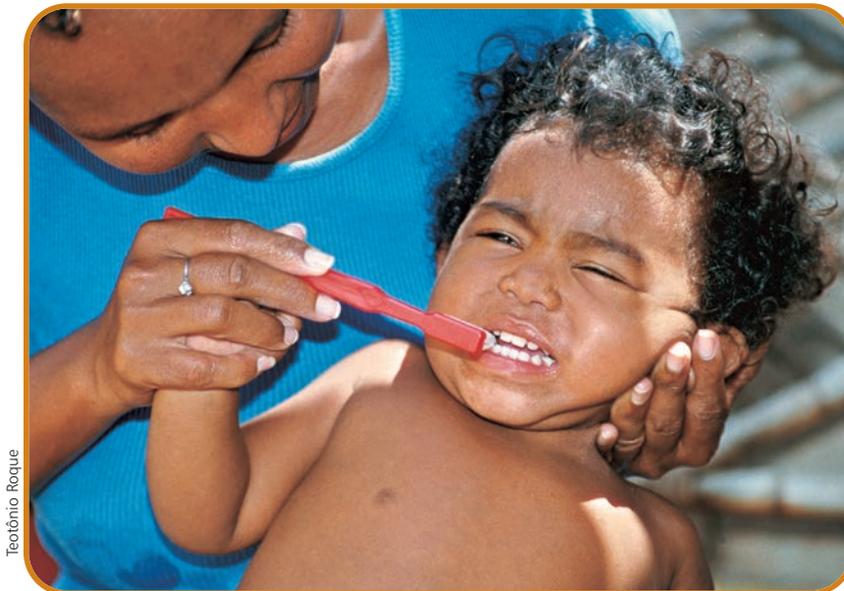


Arquivo Pastoral da Criança

A obesidade pode causar problemas respiratórios, pressão (tensão) alta e diabetes.

*“Pois em muita comida entra a doença,  
e a intemperança conduz à cólica.  
Pela gula insaciável muitos pereceram;  
quem, porém, é sóbrio, prolonga a vida.”*  
Eclo 37, 33-34

## Higiene



Teotônio Roque

Agora a criança já tem vários dentes e é preciso limpar bem todos eles. Para isto, deve-se usar uma escova de dentes pequena e macia, sem creme dental. Oriente os pais para:

- Escovar com movimentos circulares o lado de fora dos dentes que ficam junto da bochecha.
- Depois, escovar o lado de dentro dos dentes, que ficam junto da língua.
- Escovar a parte plana dos dentes com movimento de vaivém.
- Limpar também as gengivas e a língua com a escova de dentes.

É importante escovar os dentes da criança depois de cada refeição, após comer alimentos açucarados e antes de dormir. Isso evita a formação da placa bacteriana, que forma cáries.

A saúde da boca depende de uma alimentação saudável e da higiene dos dentes.

O aparecimento de uma mancha branca no dente é o primeiro sinal de atenção. Essa mancha significa que tem cárie, mas ainda não tem o buraco no dente. É preciso encaminhar a criança ao dentista.



Arquivo Pastoral da Criança

A criança ainda não controla os músculos que seguram o xixi e o cocô. Quando ela avisar ou alguém perceber que a criança quer fazer cocô, pode-se colocá-la no penico (bacio) e ver se ela faz. Nunca force a criança, pois ela ainda é muito nova e, aos poucos, vai entender que tem um lugar próprio para fazer cocô e xixi.

É necessário ensinar a criança a lavar as mãos antes das refeições, como devem fazer todas as pessoas da família.

Usar latrinas ou vaso sanitário evita que os vermes das fezes contaminem as pessoas e causem doenças. Para prevenir o aparecimento de ratos, baratas e moscas, que trazem doenças, deve-se manter o lixo dentro de sacolas plásticas fechadas e não jogá-los na rua ou em terrenos baldios. Os cuidados com a higiene, dentro e fora de casa, são importantes para a saúde de toda a comunidade.

## Vacinas

Doses/ Vacinas	BCG	Hepatite B	Antipolio injetável	Pentavalente DTP + Hib + HB	Febre amarela	Tríplice viral																																																																												
1ª Dose	Data: 20/04/06 Lote: 749 Local: MATERN. Assin.: Eva	Data: 20/04/06 Lote: 342 Local: MATERN. Assin.: Eva	Data: 20/03/06 Lote: AJ 197 Local: U.S. SEDE Assin.: Marcia	Data: 20/03/06 Lote: CAP 975 Local: U.S. SEDE Assin.: Marcia	Data: 23/10/06 Lote: FA 382 Local: U.S. SEDE Assin.: Joana	Data: 23/11/07 Lote: MJR 34 Local: U.S. SEDE Assin.: Joana																																																																												
2ª Dose	Data: ___/___/___ Lote: ___ Local: ___ Assin.: ___		Data: 19/05/06 Lote: AJ 197 Local: U.S. SEDE Assin.: Joana	Data: 19/05/06 Lote: CAP 975 Local: U.S. SEDE Assin.: Joana		Data: ___/___/___ Lote: 15 Local: meses Assin.: ___																																																																												
3ª Dose			Data: 20/07/06 Lote: AJ 197 Local: U.S. SEDE Assin.: Marcia	Data: 20/07/06 Lote: CAP 975 Local: U.S. SEDE Assin.: Marcia	<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="3">Outras vacinas</th> <th>Cartão</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Vacina: PNEUMOCÓCICA 10</td> <td>Vacina: MENINGOCÓCICA C</td> <td>Vacina: HEPATITE A</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Data: 20/03/06</td> <td>Data: 20/04/06</td> <td>Data: 23/01/2007</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Lote: L 4815</td> <td>Lote: 5-23</td> <td>Lote: HA-2</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Dose: 1ª</td> <td>Dose: 1ª</td> <td>Local: U.S. SEDE</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Local: U.S. SEDE</td> <td>Local: U.S. SEDE</td> <td>Assin.: MARIA</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Assin.: Carla</td> <td>Assin.: Salange</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Vacina: PNEUMOCÓCICA 10</td> <td>Vacina: Meningocócica C</td> <td>Vacina:</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Data: 19/05/06</td> <td>Data: 20/03/2006</td> <td>Data:</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Lote: 0-16</td> <td>Lote: T45</td> <td>Lote:</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Dose: 2ª</td> <td>Dose: 2ª</td> <td>Local:</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Local: U.S. SEDE</td> <td>Local: U.S. SEDE</td> <td>Assin.:</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Assin.: Carla</td> <td>Assin.: Joana</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Vacina: PNEUMOCÓCICA 10</td> <td>Vacina: MENINGOCÓCICA C</td> <td>Vacina:</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Data: 20/01/07</td> <td>Data: 23/04/06</td> <td>Data:</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Lote: E 481</td> <td>Lote: SA-231</td> <td>Lote:</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Dose: 3ª</td> <td>Dose: 3ª</td> <td>Local:</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Local: U.S. SEDE</td> <td>Local: U.S. SEDE</td> <td>Assin.:</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Assin.: Carla</td> <td>Assin.: Salange</td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>		Outras vacinas			Cartão	Vacina: PNEUMOCÓCICA 10	Vacina: MENINGOCÓCICA C	Vacina: HEPATITE A		Data: 20/03/06	Data: 20/04/06	Data: 23/01/2007		Lote: L 4815	Lote: 5-23	Lote: HA-2		Dose: 1ª	Dose: 1ª	Local: U.S. SEDE		Local: U.S. SEDE	Local: U.S. SEDE	Assin.: MARIA		Assin.: Carla	Assin.: Salange			Vacina: PNEUMOCÓCICA 10	Vacina: Meningocócica C	Vacina:		Data: 19/05/06	Data: 20/03/2006	Data:		Lote: 0-16	Lote: T45	Lote:		Dose: 2ª	Dose: 2ª	Local:		Local: U.S. SEDE	Local: U.S. SEDE	Assin.:		Assin.: Carla	Assin.: Joana			Vacina: PNEUMOCÓCICA 10	Vacina: MENINGOCÓCICA C	Vacina:		Data: 20/01/07	Data: 23/04/06	Data:		Lote: E 481	Lote: SA-231	Lote:		Dose: 3ª	Dose: 3ª	Local:		Local: U.S. SEDE	Local: U.S. SEDE	Assin.:		Assin.: Carla	Assin.: Salange		
Outras vacinas			Cartão																																																																															
Vacina: PNEUMOCÓCICA 10	Vacina: MENINGOCÓCICA C	Vacina: HEPATITE A																																																																																
Data: 20/03/06	Data: 20/04/06	Data: 23/01/2007																																																																																
Lote: L 4815	Lote: 5-23	Lote: HA-2																																																																																
Dose: 1ª	Dose: 1ª	Local: U.S. SEDE																																																																																
Local: U.S. SEDE	Local: U.S. SEDE	Assin.: MARIA																																																																																
Assin.: Carla	Assin.: Salange																																																																																	
Vacina: PNEUMOCÓCICA 10	Vacina: Meningocócica C	Vacina:																																																																																
Data: 19/05/06	Data: 20/03/2006	Data:																																																																																
Lote: 0-16	Lote: T45	Lote:																																																																																
Dose: 2ª	Dose: 2ª	Local:																																																																																
Local: U.S. SEDE	Local: U.S. SEDE	Assin.:																																																																																
Assin.: Carla	Assin.: Joana																																																																																	
Vacina: PNEUMOCÓCICA 10	Vacina: MENINGOCÓCICA C	Vacina:																																																																																
Data: 20/01/07	Data: 23/04/06	Data:																																																																																
Lote: E 481	Lote: SA-231	Lote:																																																																																
Dose: 3ª	Dose: 3ª	Local:																																																																																
Local: U.S. SEDE	Local: U.S. SEDE	Assin.:																																																																																
Assin.: Carla	Assin.: Salange																																																																																	
		Situações especiais	DTP																																																																															
1º Reforço	Data: ___/___/___ Lote: ___ Local: ___ Assin.: ___	Data: 23/4/07 Lote: BAS 491 Local: U.S. SEDE Assin.: Marcia	Data: 23/4/07 Lote: DA 791 Local: U.S. SEDE Assin.: Marcia																																																																															
2º Reforço	Data: ___/___/___ Lote: ___ Local: ___		Data: ___/___/___ Lote: ___ Local: ___																																																																															

Aos doze meses, a criança recebe:

- uma dose da vacina Tríplice Viral (VTV), que a protege contra o sarampo, a caxumba (papera) e a rubéola;
- reforço da vacina Pneumocócica 10;
- dose única Hepatite A.

Aos quinze meses, a criança recebe:

- 2ª dose oral da vacina contra Poliomielite ou Paralisia Infantil (gotinha);
- reforço vacina DTP – Tríplice bacteriana (protege contra tétano, difteria e coqueluche);
- 3ª dose da vacina Meningocócica C.

Líder, se uma criança não tem o registro das vacinas aplicadas ou tiver perdido a Caderneta (Cartão) de Saúde, oriente a família para procurar o serviço de saúde. Lá os profissionais podem fazer uma nova Caderneta (Cartão) e aplicar as doses de vacinas que estão faltando.

Líder, incentive as mães a levarem suas crianças para serem vacinadas nos dias de campanhas de vacinação!

A criança de  
1 ano a 1 ano  
e 5 meses

# A criança de um ano e meio a um ano e onze meses

## Como a criança pode aprender e se desenvolver



### A criança se comunica usando pequenas frases?

A criança agora aprende com facilidade muitas palavras novas. Se tiver sido ensinada, já pode mostrar e falar o nome das partes do seu corpo: cabeça, umbigo, mão, pé.

Se a família conversar com a criança, ela pode aprender também a juntar duas ou três palavras para formar pequenas frases: “papá bola” (papai, me dá a bola), “mamãe saí rua” (mamãe, vamos sair para a rua). É bom que as pessoas da família procurem entender o que a criança quer dizer. Assim estão animando para que ela aprenda a falar melhor.

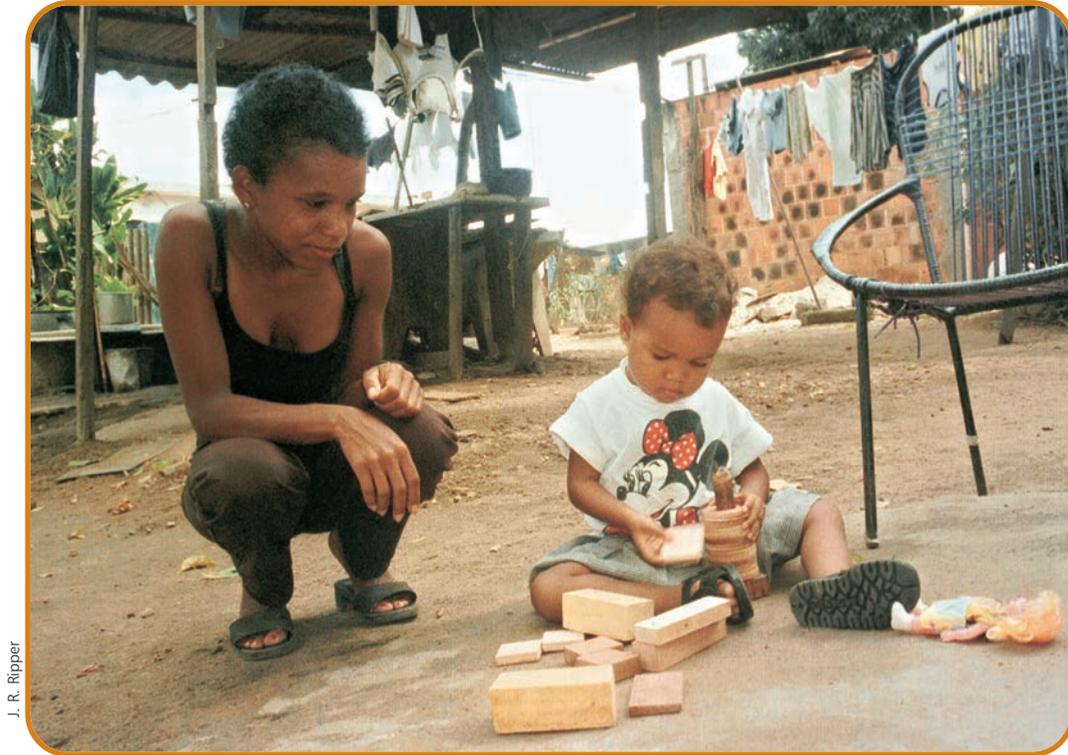
A criança continua muito interessada em conhecer e usar tudo o que vê ao seu redor. A curiosidade ajuda a criança a aprender melhor. Ela faz com as coisas o que vê as pessoas fazendo: usa o sapato da mãe, coloca o cinto do pai.



O pensamento da criança está mais desenvolvido, e ela mostra isso nas atividades que faz. Por exemplo, quando quer pegar uma coisa que não alcança, não fica mais esperando alguém para pegar para ela. Agora, por conta própria, usa outra coisa para alcançar o que quer. Pega um pedaço de pau para puxar a bola que está embaixo da cama, por exemplo.

A criança aprende a dizer “não”. Se os adultos deixam ao alcance dela coisas perigosas ou muitas coisas em que ela não pode mexer, vão ter de dizer “não mexa” e “não pegue” a todo o momento. Como a criança imita os adultos, vai falar “não” para tudo que pedirem a ela. Para não ter que dizer não a tudo, é melhor os pais não deixarem ao alcance da criança muitas coisas em que ela não pode mexer. Assim, ela aprende no que pode e no que não pode mexer, mas não ouve “não” para tudo.

É importante não deixar coisas perigosas ao alcance da criança e mostrar com o que ela pode brincar. Limites são importantes para o desenvolvimento dela.



J. R. Ripper

A habilidade da criança com as mãos aumentou. Ela já consegue abrir tampas e fazer rabiscos num papel ou no chão.

Ela gosta de brincar empilhando, derrubando, montando e desmontando coisas. A família pode arranjar para ela pedaços de madeira de tamanhos e formas diferentes e bem lixados. Esse tipo de brinquedo desperta muito o interesse da criança, pois ela pode brincar com os pedaços de madeira de várias maneiras diferentes.

Nessa idade, a criança, em geral, se interessa por saber como são seus órgãos genitais. Ela faz isso do mesmo modo que utiliza para conhecer as outras coisas: olhando e pegando. Ao tocar nesses órgãos, ela vai ter sensações agradáveis. Se os pais não brigam quando ela mexe nos órgãos genitais e ela tem oportunidade de se distrair com outras brincadeiras, sua curiosidade aos poucos vai diminuindo.



**A criança tem espaço que ofereça segurança para andar, correr e brincar?**

A criança anda cada vez melhor, já dá pequenas corridas e adora subir em tudo. Nas escadas, sobe engatinhando e desce sentada. Se alguém dá a mão, ela é capaz de subir a escada em pé. A criança que é ajudada aprende melhor.

A criança gosta de andar puxando coisas amarradas num cordão ou empurrando brinquedos. Também gosta de brincar imitando os animais: anda como um cachorrinho, galopa num pedaço de pau, etc.

Nessa fase, ela gosta de brincar cada vez mais com outras crianças, mas ainda pode brigar pelos brinquedos. A paciência dos pais é muito importante nessas horas. Bater não educa e só piora a situação.

Brincar com água, areia e terra acalma a criança. Ela fica muito tempo explorando, aprendendo como são e o que pode fazer com esses materiais. Mas os locais onde a criança brinca precisam estar limpos.

*“Pois ele dará ordem a seus anjos para te guardarem em todos os teus passos.”*

*Sl 91,11*

## Piolho



Rodrigo J.V. Barbosa

O **piolho** é um parasita que põe ovos (lêndeas) nos cabelos. Esses ovos são brancos, pequenos e não desgrudam com facilidade. Eles causam muita coceira.

Se a criança estiver com piolho, oriente a mãe para que passe um pente fino em seus cabelos todos os dias, depois de lavá-los, usando o remédio receitado pelo médico. Também é preciso cuidar da toalha de banho, das roupas de cama e ver se as pessoas que cuidam da criança não estão com piolho também.

Para evitar que a contaminação por piolhos se espalhe, é preciso:

- cuidar da higiene e tomar banho todos os dias;
- manter os cabelos limpos;
- trocar de roupa todos os dias;
- não usar pente de outra pessoa;
- evitar colocar na criança chapéu, gorro ou boné emprestados.



### Atenção

- Nunca se deve:
- usar inseticida para matar piolho porque pode causar intoxicação grave na criança;
  - colocar saco plástico na cabeça da criança pois pode causar asfixia.

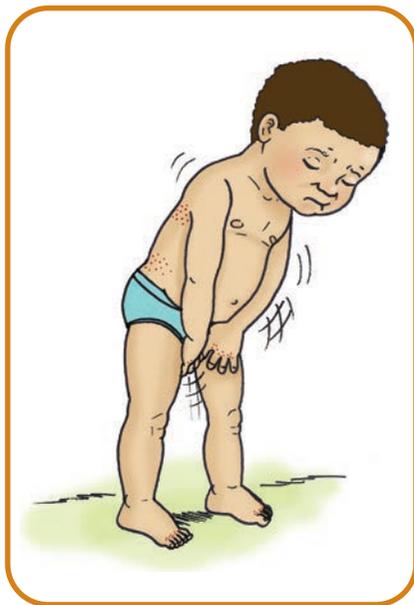
## Sarna

A **sarna** aparece na forma de bolinhas avermelhadas que formam um túnel debaixo da pele. Surgem no corpo todo, especialmente entre os dedos, nas axilas, na cintura, nas nádegas e nos genitais, causando muita coceira.



Dermatologia Pediátrica UJFPR

A contaminação acontece pelo contato com a pele ou com objetos de pessoas com sarna, como: roupas pessoais, toalhas ou roupas de cama.



É preciso remédio certo para acabar com a sarna. Durante o tratamento, as roupas, inclusive de cama e banho, devem ser lavadas e passadas a ferro bem quente além de trocadas todos os dias. Deixar as roupas secando ao sol forte também ajuda.

É bom limpar as unhas das crianças para retirar os parasitas que ficam ali quando elas se coçam e evitar recontaminação. Se mais alguém na família tiver sarna, é preciso que todos façam o tratamento ao mesmo tempo.

O banho diário com água e sabão, a lavagem da cabeça e o uso de roupas limpas ajudam a prevenir a contaminação por piolhos, sarna e outras doenças de pele.

**Atenção** Se a criança toma banho de banheira ou de bacia funda, é preciso alguém sempre por perto, para evitar afogamento.

## Alimentação e aleitamento materno



Eli Pio

A criança já sabe comer sozinha. Comendo junto com as outras pessoas da família, ela se alimenta melhor. É preciso que ela faça um lanche entre as refeições, pois seu estômago é pequeno e não cabe nele muita comida. Nesses lanches é bom oferecer frutas da região. A criança que desde cedo come frutas, verduras e legumes variados recebe maiores quantidades de vitamina, ferro e fibras, além de adquirir hábitos alimentares saudáveis.

É bom evitar que a criança receba na sua alimentação açúcar, café, enlatados, frituras, refrigerantes, balas (rebuçadas), salgadinhos e outras guloseimas, nos primeiros anos de vida. Eles não são saudáveis e tiram o apetite da criança para comer alimentos nutritivos.

## Reunião para Reflexão e Avaliação

Líder, as Reuniões para Reflexão e Avaliação são uma atividade fundamental do seu trabalho. Nelas, além de poder celebrar os progressos alcançados, pode-se discutir as dificuldades que são encontradas no trabalho do dia a dia. Muitas dessas dificuldades podem ser resolvidas com providências que vocês podem tomar depois de uma boa conversa.



Arquivo Pastoral da Criança

Nessa reunião, que deve acontecer nos primeiros dez dias de cada mês, vocês podem estudar a situação das famílias que acompanham, discutir os resultados de cada mês e animar uns aos outros com as soluções encontradas.

O mesmo método de estudo e reflexão usado neste *Guia* ajuda a organizar e dinamizar as Reuniões para Reflexão e Avaliação. Assim, a reunião é iniciada com a avaliação das ações do último mês e a celebração das conquistas. Depois, vamos **Ver**, pelos resultados das FABS, a realidade vivida pelas famílias acompanhadas; **Julgar**, ou seja, pensar sobre a realidade dessas famílias à luz da Bíblia, do *Guia do Líder* e de outros materiais disponíveis e, então, planejar o **Agir** junto às famílias.

A seguir veremos com mais detalhe este método do **Ver, Julgar, Agir, Avaliar** e **Celebrar**.

## Organizando a Reunião para Reflexão e Avaliação

Para ajudar nesse momento é importante usar as orientações para a Reunião para Reflexão e Avaliação encontradas em:

[https://wiki.pastoraldacrianca.org.br/OrientacoesParaRRA\\_outubro2012](https://wiki.pastoraldacrianca.org.br/OrientacoesParaRRA_outubro2012)

No início da reunião é importante que vocês, líderes, se acolham carinhosamente e que façam um momento de oração para fortalecer a amizade, a união e a fé.

### Ver

Depois do acolhimento, vocês devem **Ver** e **Avaliar** o último mês. As perguntas abaixo podem ajudar nisso:

- a) Que ações propostas na reunião anterior foram realizadas?
- b) Quais foram as conquistas obtidas?
- c) Que problemas surgiram?
- d) Como estão as crianças e gestantes de sua comunidade?

Para ajudar a responder essas perguntas é importante preencher a FABS. Para agilizar, é bom que cada líder venha para a reunião com a quarta parte de seu caderno já preenchida. Após o preenchimento da FABS, vocês podem falar sobre as famílias que acompanham, respondendo às seguintes perguntas:

- a) De acordo com o resultado da FABS, que problemas mais aparecem na sua comunidade?
- b) Quais famílias acompanhadas estão passando por mais dificuldades?

Vocês podem escolher a situação de uma criança ou gestante acompanhada que precisa de mais atenção no momento. O líder que acompanha essa família pode dar mais detalhes sobre as dificuldades que ela enfrenta. É importante que os demais líderes façam perguntas para entender melhor a situação.

## Julgar

Para o momento do **Julgar** é importante ler o *Guia do Líder* referente à gestante ou à criança, dependendo do caso que foi escolhido para aprofundar. Se o grupo está discutindo, por exemplo, o caso de uma gestante que está no 5º mês de gravidez, então deverá ler sobre essa fase da gestação no *Guia do Líder*, procurando verificar os problemas que a gestante está enfrentando e identificar as causas.

Se o grupo escolheu o caso de uma criança de um ano, por exemplo, deve ler o *Guia do Líder* sobre essa faixa etária, verificando quais os cuidados com a saúde e as oportunidades de desenvolvimento que a criança tem.

Nesse momento de estudo também é importante ter em mãos a Bíblia e os Dez Mandamentos para a Paz na Família, pois eles podem trazer a luz necessária para ajudar ainda mais aquela família. O Jornal da Pastoral da Criança também é uma ferramenta que deve ser usada. Você terá informações sobre esse Jornal na página 268 deste Guia.

## Agir

Para o momento do **Agir**, o grupo pode planejar os seguintes pontos:

- a) O que deve continuar sendo feito pela família?
- b) Que outras ações, para essa ou outras famílias, devem ser iniciadas?
- c) Quem mais pode ajudar?
- d) Dia da Celebração da Vida.
- e) A próxima reunião: quem vai acolher, fazer as orações, preparar o local, coordenar a reunião etc.
- f) A celebração das conquistas alcançadas pelas famílias. Pode ser um momento comunitário nas missas, em cultos ou em outros momentos de reunião na comunidade.

Muitos acontecimentos podem ser celebrados: o nascimento de uma criança, um pai de família que conseguiu um emprego, a água que melhorou de qualidade, o saneamento que chegou no bairro, a nova escola etc.

É importante **valorizar** a capacidade das famílias de transformar as situações difíceis da vida em vitórias e conquistas.

Para terminar a reunião, os líderes devem avaliar o que aprenderam, verificar o que pode ser melhorado para a próxima reunião e agradecer a Deus pela união, pelo aprendizado, pela força e pela amizade de todos.

Nas Reuniões para Reflexão e Avaliação, os líderes irão encontrar caminhos para resolver alguns problemas. Para solucionar problemas que afetam várias famílias, pode ser necessário reunir a coordenação de ramo e entidades da comunidade.

*“Estejamos atentos uns aos outros, para nos incentivar ao amor fraterno e às boas obras.*

*Não abandonemos as nossas assembléias, como alguns costumam fazer. Antes, procuremos animar-nos mutuamente.”*

*Hb 10, 24-25*



## Visita Domiciliar

Nessas visitas é importante:

- Conversar sobre o desenvolvimento da criança.
- Conversar sobre a amamentação/alimentação.
- Relembrar os sinais de perigo.

Responder às perguntas do Caderno do Líder.

### Sugestão de Tarefa desta Etapa de Capacitação

Prepare e realiza uma Reunião para Reflexão e Avaliação na comunidade.

## 13ª etapa da capacitação

### Para Avaliar e Celebrar

Para avaliar e celebrar a criança de um ano a um ano e onze meses:

- Como foi a visita às gestantes e às crianças acompanhadas?
- Como foi a Reunião para Reflexão e Avaliação?
- Existe alguma dúvida que possa ser solucionada agora?

Com base no que foi visto e sentido, o que mais você gostaria de partilhar?

Você recorda alguma mensagem, oração ou cantiga infantil que celebre este momento?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

### Ver

#### **A criança de dois anos a três anos e onze meses**

1. As crianças têm espaço limpo e seguro para brincarem juntas na sua comunidade?
2. Por que é importante para as crianças brincar juntas?
3. As famílias procuram se apoiar e trocar ideias sobre como criar e educar suas crianças?

# A criança de dois anos a dois anos e onze meses

## Como a criança pode aprender e se desenvolver



Arquivo Pastoral da Criança

### **As pessoas da família animam a criança a brincar e brincam com ela?**

Nessa idade, a criança ainda gosta de ficar sempre com os pais. Se fica longe, sente muito a falta deles. Por isso, procura os objetos que eles usam e imita o que eles fazem, quando brinca de faz de conta. Ela também começa a querer fazer tudo sozinha, mesmo o que não pode. A brincadeira de faz de conta é importante porque permite que a criança faça brincando o que não pode fazer de verdade. E, assim, ela começa a aprender a reconhecer e a lidar com seus próprios limites e com a ausência dos pais.

Para brincar de faz de conta, a criança precisa ainda dos próprios objetos ou de brinquedos parecidos com eles. Os pais e as pessoas da família podem fazer brinquedos para ela, como bonecas, panelinhas, móveis, carrinhos, tambor. É preciso também brincar com a criança, pois ela ainda gosta de brincar com os adultos.



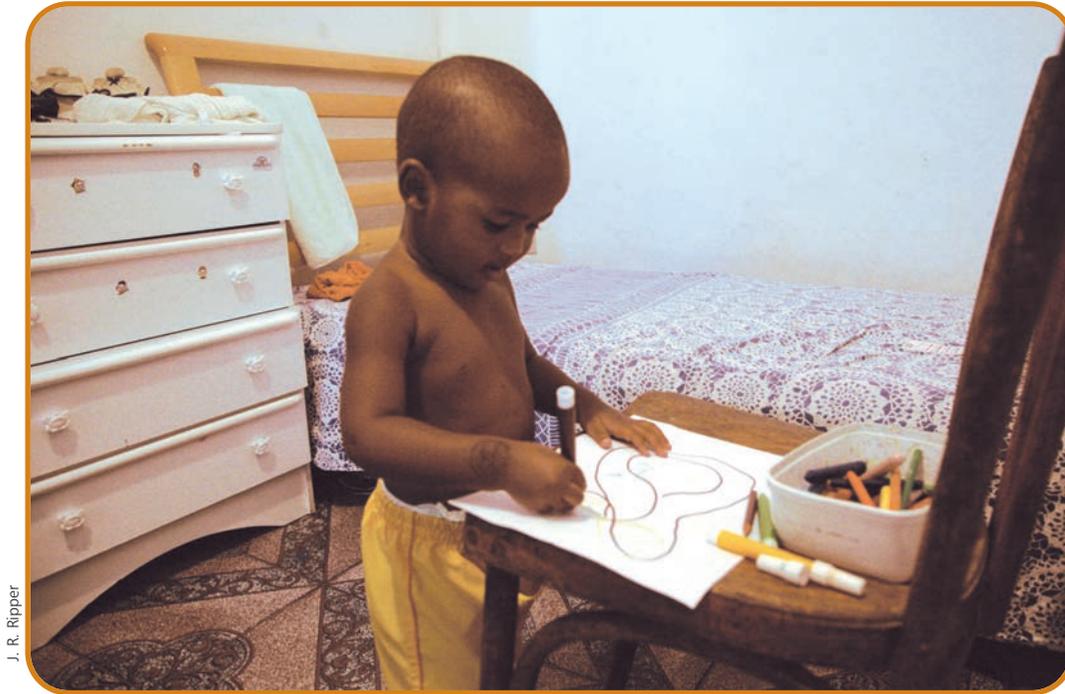
J. R. Ripper

Nessa idade, a criança pergunta o nome de tudo, pois descobriu que cada coisa tem um nome. Saber o nome das coisas ajuda-a a pensar em coisas que não vê. Ou seja, ela fala “bola” e tem a ideia do que é sem precisar ver a bola.

Se a família tem o hábito de conversar com a criança e de ouvir o que quer dizer, ela aprende a conversar cada vez melhor, usando frases com mais palavras como: “Olha o cachorro bonito, papai.”

Ela pode aprender pequenas orações e rezar junto com os pais na hora de comer, antes de dormir, ao acordar. Também pode aprender seu nome, o nome dos pais e dos irmãos.

A criança já consegue prestar atenção por mais tempo. Os pais, avós e tios podem contar histórias da Bíblia, de revistas; contar casos das pessoas da família. Essas atividades interessam à criança e desenvolvem sua linguagem e pensamento. Ela aprende muitas coisas nos desenhos, nas fotos e vendo palavras escritas.



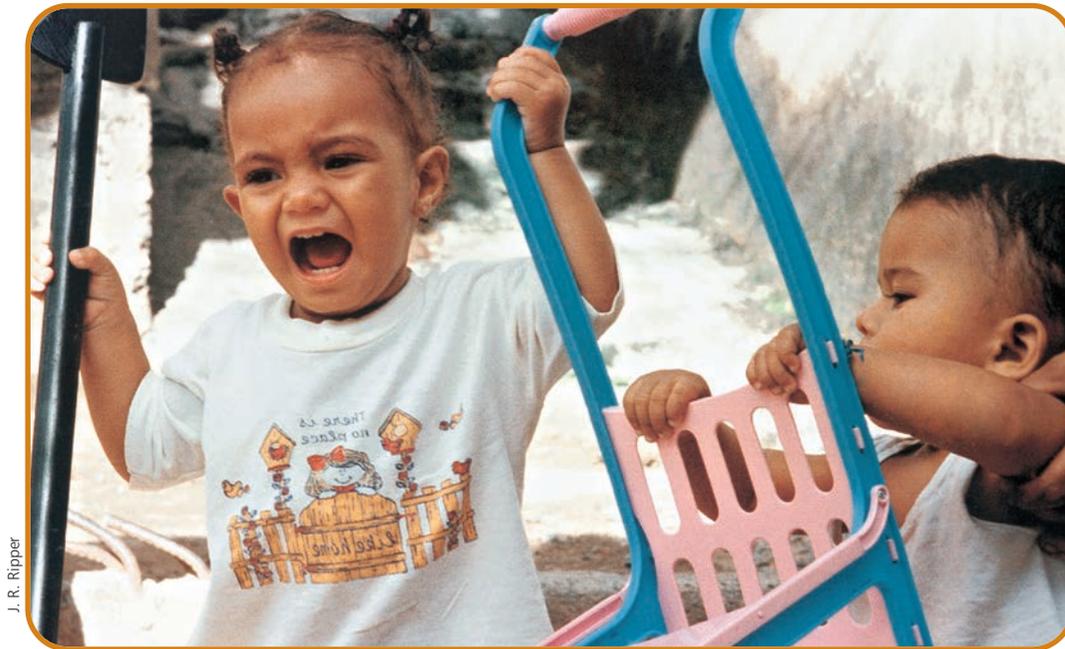
J. R. Ripper

A criança já se interessa por usar outro tipo de linguagem: o desenho. Ela descobre que certos materiais como o lápis, o giz, pedaços de pedra ou tijolo fazem riscos no papel ou no chão. Ela começa a rabiscar.

Ela já tem habilidade para pegar e brincar com coisas menores e também fica mais tempo em uma atividade. Os pais podem dar vasilhas e caixas para ela brincar, aproveitando para ensinar sobre tamanho, forma, cores e a contar quantos são.

A criança não gosta que caçoem quando ela chora, sente medo ou não consegue fazer alguma coisa. Ela precisa sentir que é compreendida.

Conversar e pedir que conte porque está triste ou alegre ajuda a criança a conhecer seus sentimentos e a entender também o que as outras pessoas sentem. Ela continua gostando de ser abraçada, beijada, de ficar no colo dos pais, principalmente quando nasce um irmãozinho ou irmãzinha.



A criança gosta cada vez mais de brincar com outras crianças, mas ainda briga pelos brinquedos, pois acha que tudo é dela. Fala “é meu”, “é minha” para tudo e fica zangada quando não consegue o que quer. Conversar com ela para tentar convencê-la a mudar esse seu modo de agir é a melhor maneira de ajudá-la a aceitar limites.

A criança precisa de espaço, pois está sempre em movimento. Sobe e desce de coisas baixas, salta com os dois pés ao mesmo tempo. Ela também gosta de passear com a família, brincar no quintal ou na praça com outras crianças.

**Atenção** É preciso tomar cuidado para que a criança não saia sozinha para a rua. Quando os pais saem com ela, devem segurá-la pela mão, para evitar acidentes.



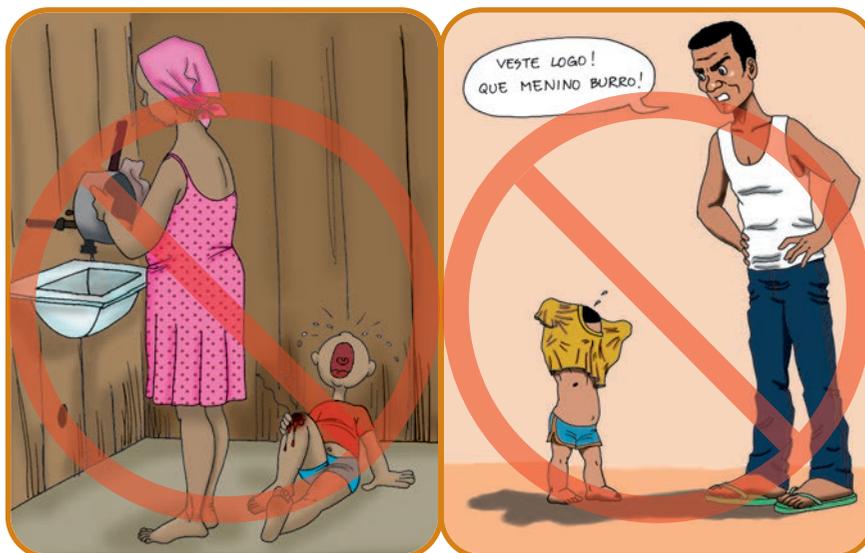
J. R. Ripper

**As pessoas da família ensinam, sem violência, o que a criança não pode fazer?**

A criança já aprendeu a fazer muitas coisas e agora quer mostrar que tem vontade própria. Por isso, diz “não” para quase tudo. Suas respostas prediletas são: “não quero”, “não vou”. Ela também é curiosa, pergunta muito, quer mexer em tudo e ir para todo lado. Com isso, os adultos podem perder a paciência.

Mas a criança precisa reconhecer limites e aprender que certas coisas ela não deve pegar, pois pode se machucar, quebrar, ou ainda porque são de outra pessoa. O adulto deve explicar para ela, com calma e firmeza, mas sem violência, o que ela pode e o que não pode fazer.

Criança que aprende apanhando também aprende a bater. A surra é violência e mostra que o adulto perdeu o controle da situação.



Também são formas de violência: não cuidar da criança, não atender quando chora, não conversar com ela, meter medo, ameaçar. Criança malcuidada, abusada sexualmente ou agredida perde a confiança nas pessoas, fica tímida, calada ou agressiva. Quando a criança é criada com violência, aprende a conviver com a violência.

A maior parte das agressões contra a criança se dá dentro de casa e é praticada por pessoas da família. Muitas vezes a violência acontece porque a família está passando por uma situação difícil; outras vezes, porque a criança fica muito levada por não ter oportunidade de brincar ou não receber atenção.

Em cada família, em cada comunidade, as pessoas têm, antes de tudo, o dever de buscar juntas, com diálogo, soluções para proteger a criança de qualquer tipo de violência. Mas, nos casos muito graves, de abusos e maus tratos, o Conselho Tutelar ou qualquer outro serviço público de proteção à criança deve ser avisado.

*“Eduque seu filho através da conversa, do carinho e do apoio e tome cuidado: quem bate para ensinar, está ensinando a bater.”*

*4º mandamento para a Paz na Família*

## Cuidando da alimentação

Na hora das refeições, a criança também quer mostrar que tem vontade própria, escolhendo o que quer comer. Mas os pais devem animar a criança a comer alimentos variados e, dar o exemplo, comendo esses alimentos também. A hora das refeições é para ser celebrada. Por isso, deve ser um momento calmo e sem brigas.

A criança precisa de uma alimentação que tenha todos os tipos de alimentos:

- Grãos, como arroz, lentilha, feijão.
- Massas, como pão, macarrão.
- Verduras variadas.
- Frutas.
- Ovos e carnes.
- Leite e seus derivados (manteiga, coalhada, iogurte), no café da manhã e na hora dos lanches.

O cálcio atrapalha a absorção do ferro. Por isso, é melhor que o leite e seus derivados não sejam dados para as crianças no almoço e no jantar. Assim, a criança vai poder aproveitar melhor o ferro contido na carne, nas vísceras e em outros alimentos, como o feijão.

As famílias têm mais condições de ter uma alimentação saudável quando sabem aproveitar melhor os alimentos, sem desperdícios. Nem sempre o que é comprado pronto tem mais valor nutritivo do que a comida feita em casa.

## Higiene



Arquivo Pastoral da Criança

Nessa idade, a maioria das crianças já tem todos os dentes de leite. Agora a criança já pode escovar seus dentes, mas sempre com a ajuda de um adulto. Pode usar creme dental, mas em pouca quantidade, pois até os três anos de idade não consegue cuspir todo o creme. O excesso de creme dental, quando engolido, pode causar problemas nos dentes permanentes que vão ainda nascer.

**Atenção** Guarde bem o creme dental, pois há crianças que comem toda o creme do tubo de uma só vez.

Durante o dia, a criança já controla o xixi e o cocô, mas ainda pode fazer xixi na cama à noite. Por isso é bom sempre levar a criança para fazer xixi antes de ir dormir.

## Meio Ambiente

A criança aprende a cuidar do ambiente vendo o exemplo das pessoas com quem convive. Quando na comunidade existe água tratada, rede de esgoto ou fossas adequadas e lugar certo para colocar o lixo, fica mais fácil manter o ambiente saudável.

O governo também precisa se preocupar em oferecer locais limpos e seguros, onde as pessoas possam andar, passear e se distrair. E as famílias têm o dever de ajudar a manter esses locais.

Os cuidados com as plantas e árvores ajudam a manter o ar puro e a proteger as nascentes de água. Evitar o desperdício de água e as queimadas são cuidados com o meio ambiente que dependem tanto das pessoas quanto do poder público.

Cada um pode contribuir no cuidado com o meio ambiente. Os pequenos cuidados do dia a dia fazem do mundo um lugar melhor para todos.



Arquivo Pastoral da Criança

*“Louvado sejas meu Senhor,  
por nossa irmã, a mãe Terra,  
que nos sustenta e governa,  
e produz frutos diversos e  
coloridas flores e ervas.”  
Francisco de Assis.*

# A criança de três anos a três anos e onze meses

## Como a criança pode aprender e se desenvolver



Eli Pio

### A criança brinca de faz de conta?

Cada vez mais a criança brinca de faz de conta e de um modo diferente. Esse tipo de brincadeira é muito importante porque surge de uma necessidade básica da criança: a de querer que os pais fiquem sempre junto dela.

Brincando de faz de conta, a criança imita e fala sobre o que está vendo. Ao imitar os adultos, procura falar como eles, fazer o que eles fazem. Assim ela passa a ter atitudes e comportamentos que são mais adiantados que os da sua idade e se desenvolve por isso.

Brincar de faz de conta ajuda a criança a desenvolver sua imaginação e também a entender e aprender os valores, os costumes de sua família e das outras pessoas do lugar onde mora.



Clausen Bonifácio

A criança gosta de cantar cantigas de roda e de aprender músicas que ensinam para ela ou que ouve no rádio e na igreja. Também tem muito interesse em brincar com instrumentos musicais: tamborzinho de lata, flauta de bambu, chocalhos. Com a música, a criança ouve outros tipos de sons, aprende noções de ritmo e melodia.

Ela também precisa ter oportunidade de desenhar com lápis, carvão, pedra colorida, no papel ou no chão. Assim, pode aprender a segurar o lápis e seu desenho começa a apresentar formas, como bolinhas ou quadrados.

Ela também gosta de ver livros com figuras e de ouvir histórias que as pessoas contam e leem para ela.

Organizar espaço, brinquedos e materiais, no dia da Celebração da Vida, oferece oportunidade para a criança brincar e fazer atividades junto com outras crianças



Eli Pio

### **A criança tem oportunidade de brincar com outras crianças?**

Nas brincadeiras com outras crianças, ela já conversa para trocar ou emprestar brinquedos, em vez de brigar por isso. Essas brincadeiras são boas porque a criança menor imita o que a mais velha faz e também ensina o que já sabe para uma criança mais nova que ela. Brincando juntas, as crianças estão sempre se desenvolvendo.

A criança também aprende, cada vez mais, com a fala. Quando a família conversa e responde às perguntas dela, está ajudando a criança a falar melhor e a entender como são as coisas no dia a dia. Nessa idade, ela pergunta o “porquê” de tudo. “Por que fica de noite?”, “ Por que o sino da igreja toca”?

Ela pode notar e perguntar também sobre as diferenças entre meninos e meninas. “Por que menino faz xixi de pé?” “Por que menina não tem “piu-piu”? Cada família deve procurar responder de acordo com seus costumes e valores, sem enganar ou assustar a criança.



Arquivo Pastoral da Criança

Enquanto brinca e participa com a família das atividades da casa, a criança vai observando e perguntando sobre as coisas. Aprende que os objetos podem ser iguais e diferentes. Quando os pais estão, por exemplo, separando as roupas para lavar, costurando, arrumando legumes e frutas, é bom deixar a criança ajudar. Assim ela aprende sobre tamanhos, formas, quantidades e cores.

Levar a criança à igreja faz parte de sua educação cristã e mostra que sua família pertence a um grupo de pessoas que se une pela fé, que são amigas e se ajudam.

A família precisa se distrair, levar os filhos para passear e brincar, visitar parentes e amigos. É bom que a criança tenha oportunidade de ouvir contadores de história, assistir a teatros de fantoches, de mamulengos e a participar dos festejos de sua comunidade. Assim ela pode conhecer e valorizar o que as pessoas do lugar onde vive sabem fazer.

*“Reserve momentos para brincar e se divertir com sua família, pois a criança aprende brincando e a diversão aproxima as pessoas.”*  
3º mandamento para a Paz na Família

## Alimentação



Eli Pio

O apetite da criança geralmente diminui nessa idade. Para que coma melhor as refeições, é preciso evitar oferecer doces, biscoitos, salgadinhos e refrigerante antes das refeições. Um prato com alimentos variados, além de ser nutritivo e saboroso, é mais colorido, bonito e ajuda a criança a ter mais vontade de comer.

A criança gosta de acompanhar os pais nas compras, na coleta de hortaliças e no preparo dos alimentos. Nessas oportunidades ela também aprende a apreciar alimentos mais saudáveis.

Uma criança bem alimentada tem mais saúde e aprende melhor. A família proporciona uma boa alimentação para a criança quando:

- consegue ter uma alimentação variada, fresca e limpa;
- anima e ajuda a criança a comer;
- dá o exemplo, comendo alimentos variados.

## Intoxicações ou envenenamentos e afogamentos

As crianças são muito curiosas e os acidentes na infância, principalmente os domésticos, são comuns e merecem uma atenção especial dos pais ou de quem cuida delas. Líder, é bom conversar com a família sobre alguns cuidados para evitar que esses acidentes aconteçam. Uma orientação muito importante é falar para os pais que uma criança não deve cuidar de outra, pois o risco de acontecer um acidente é maior nessa situação.

Algumas dicas para evitar intoxicações ou envenenamentos são simples e podem ser aplicadas no dia a dia. Oriente a família para que:

- mantenha produtos de limpeza e medicamentos fora do alcance da criança;
- nunca troque produtos de limpeza de sua embalagem normal para outras embalagens, como garrafas plásticas. A criança pode se confundir;
- quando precisar dar remédio para a criança, não diga que é balinha (rebuçadas) ou doce;
- tenha cuidado com plantas que possam ser tóxicas.

Líder, se acontecer uma intoxicação, deve-se procurar o hospital imediatamente, levando também a embalagem do produto ou o que causou a intoxicação. Assim o tratamento fica mais rápido e eficiente. Não se deve provocar o vômito, pois existe risco de a criança aspirar e isso pode causar pneumonia.



Para prevenir afogamentos, os pais devem ser orientados a não deixar seus filhos sem que um adulto esteja cuidando.

Em casa, logo após o uso, é preciso jogar fora a água de baldes e vasilhames. Os tanques de lavar roupa também oferecem perigo, assim como rios e cavas. Por isso, é preciso muita atenção dos pais ou de quem cuida da criança.

Líder, também é bom conversar com a família sobre o risco da criança engolir objetos ou pequenos alimentos, que, se forem para o pulmão, podem causar pneumonia grave. É bom ter cuidado também com chicletes (pastilhas), pipocas, balas (rebuçadas), caroços, pirulitos (sambapitos) e moedas.

## A paz começa em casa



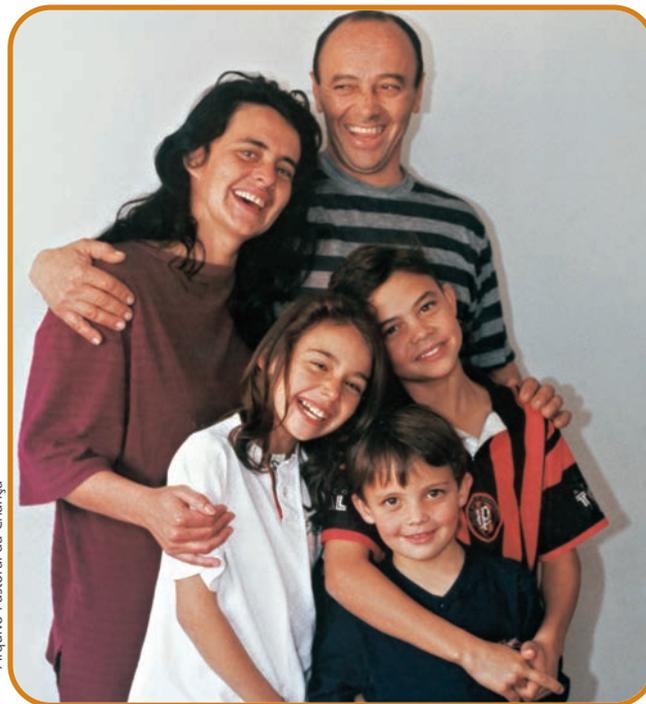
Arquivo Pastoral da Criança

Jesus se colocava ao lado dos pequenos, dos excluídos, e sempre os defendia. Era contra os que causavam escândalo nas crianças. Ele acolhia e abençoava as crianças, tocava nelas, as abraçava e pedia: *“Deixai as crianças virem a mim. Não as impeçais, porque a pessoas assim é que pertence o Reino de Deus”*. (Mc 10, 13-16)

Jesus também pedia que os discípulos se tornassem como crianças para entrar no reino dos céus. Via as crianças como exemplo para os adultos. *“Quem acolhe em meu nome uma destas crianças, está acolhendo não a mim, mas Àquele que me enviou”*. (cf. Mc 9, 37). Ele reconhecia que os pequenos entendiam do Reino até mais que os doutores, porque estão abertos para acolher o outro e aprender sempre mais.

Quando a criança é tratada com amor e respeito, vê bons exemplos em casa e na comunidade, desenvolve atitudes e valores importantes para uma convivência verdadeira com as outras pessoas, como solidariedade, gentileza, respeito e responsabilidade.

Para ajudar as famílias a educarem suas crianças para a paz, além do Guia do Líder, os líderes da Pastoral da Criança contam com um material chamado "10 Mandamentos para a Paz na Família". Esse material está impresso atrás da capa deste Guia e traz reflexões importantes sobre como pais e familiares podem agir para criar um ambiente de amor e paz ao seu redor. Líder, esse folheto deve ser entregue e lido com cada família acompanhada.



Arquivo Pastoral da Criança

*"E vós, pais, não provoqueis  
revolta nos vossos filhos;  
antes, educai-os com uma  
pedagogia inspirada no Senhor."  
Ef 6,4*

## Revista Pastoral da Criança

A Revista Pastoral da Criança é um importante instrumento de formação contínua para os líderes. Apresenta artigos de temas atuais que podem ser estudados nas Reuniões para Reflexão e Avaliação (RRA) que acontecem mensalmente e também durante as Oficinas de Formação Contínua Integrada.



Raimundo Santos

Receber a Revista da Pastoral da Criança a cada três meses é um direito de cada líder de comunidade que envia FABS. E cada nível de coordenação é responsável por fazer chegar a revista até o líder.

Líder, leia a revista e veja o quanto ajuda em sua formação para orientar as famílias. Com sua criatividade e dedicação, leia também os artigos da revista junto com as famílias que você acompanha e a utilize para divulgar e fortalecer ainda mais a Pastoral da Criança em sua comunidade. Faça da revista um apoio a sua luta por mais vida e dignidade para todas as gestantes, crianças e famílias acompanhadas.

A revista foi lançada em 2015, mas desde 1987 já existia um material que era enviado aos líderes com a finalidade de auxiliar na sua formação contínua: o Jornal Pastoral da Criança. Publicado por quase 20 anos, o jornal foi essencial para registrar a história e as ações da Pastoral da Criança ao longo dos anos.

Além de receber a revista impressa, você pode acessar esse material educativo também pelo site da Pastoral da Criança, inclusive pelo celular, através do link:

**[www.pastoraldacrianca.org.br/revista](http://www.pastoraldacrianca.org.br/revista)**.

## Higiene



Teotônio Roque

A saúde da boca depende de uma boa alimentação e da limpeza dos dentes. Os pais precisam cuidar da limpeza da boca da criança, fazendo a escovação dos dentes após as refeições, depois de comer alimentos açucarados e antes de dormir.

A criança precisa ser ensinada a escovar os dentes da seguinte maneira:

- Escovando (varrendo) de cima para baixo os dentes superiores e de baixo para cima os inferiores. Esse movimento deve ser feito tanto no lado de fora quanto a parte que fica junto da bochecha.
- Limpando a parte plana dos dentes com movimento de vaivém, em especial os dentes de trás.
- Escovando bem a língua e as gengivas.

O cuidado diário com a limpeza dos dentes evita o aparecimento de cáries, que causam dor e infecção, prejudicando a saúde e a vida normal da criança.

Agora a criança já sabe cuidar melhor de sua higiene, mas o acompanhamento dos pais sempre é muito importante. As unhas também merecem atenção. Precisam ser mantidas curtas e limpas, pois se ficarem sujas podem espalhar germes quando a criança se coça.

Nessa idade, a criança já sabe se lavar e se vestir sozinha. Ela aprende hábitos de higiene quando a família mantém a casa limpa, estimula a criança a fazer sua própria higiene, verifica e elogia quando ela faz isso.

As crianças gostam de animais de estimação. O contato com eles pode ser uma das formas de aprenderem a ter obrigações, cuidando do seu animalzinho. Mas é necessário tomar alguns cuidados com a higiene do animal e não deixá-lo dormir junto com a criança. Os animais de estimação também podem trazer doenças.



## Visita Domiciliar

Nessas visitas é importante:

- Conversar sobre o desenvolvimento das crianças.
- Conversar sobre uma alimentação variada.
- Conversar sobre os riscos de acidentes por intoxicação/afogamentos.

Responder às perguntas do Caderno do Líder.

---

---

---

---

---

---

---

---

### Sugestão de tarefa desta etapa de capacitação

Mantenha as visitas, entregue e leia os 10 Mandamentos para a Paz da Família.

**Oração de São Francisco de Assis**

*Senhor, fazei de mim um instrumento de Tua paz;  
onde houver ódio, que eu leve o amor,  
onde houver ofensa, que eu leve o perdão,  
onde houver discórdia, que eu leve a união,  
onde houver dúvida, que eu leve a fé,  
onde houver erro, que eu leve a verdade,  
onde houver desespero, que eu leve a esperança,  
onde houver tristeza, que eu leve a alegria,  
onde houver trevas, que eu leve a luz.*

*Ó Mestre, fazei que eu procure mais consolar, que ser consolado,  
compreender, que ser compreendido, amar, que ser amado,  
pois é dando que se recebe;  
é perdoando, que se é perdoado;  
e é morrendo, que se vive para a vida eterna.*

**Ver****A criança de quatro anos a cinco anos e onze meses**

1. As famílias de sua comunidade consideram importante que seus filhos frequentem a pré-escola?
2. Quando a prefeitura não oferece pré-escola para as crianças, o que as famílias podem fazer para conseguir esse atendimento?

# A criança de quatro anos a cinco anos e onze meses

## Como a criança pode aprender e se desenvolver

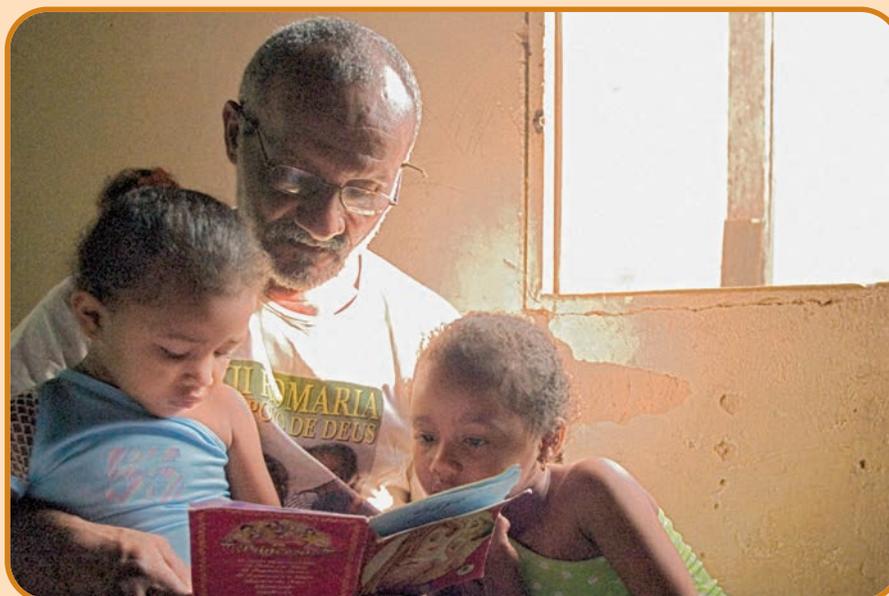
Nessa idade, a criança já consegue brincar de faz de conta sem usar os brinquedos, que são miniaturas dos objetos dos adultos. Por exemplo: ela fala que vai dar comida para sua filha, então imagina que está com um pratinho na mão dando comida para a sua boneca. Ou então imagina que é o pai no caminhão, pega uma coisa redonda, por exemplo, e começa a dirigir (conduzir).



Eli Pio

A brincadeira de faz de conta ajuda a desenvolver o pensamento da criança, que agora se apoia em ideias e palavras. A criança aprende que pode pensar sobre uma coisa falando sobre ela. Por exemplo, ela fala "carro" e pode pensar muitas coisas sobre ele sem estar vendo o carro: qual sua cor, quantas rodas tem, como dirigir o carro.

A imaginação e o pensamento apoiado em ideias e nas palavras são importantes porque ajudam a criança a ler e escrever.



Eli Pico

### **As pessoas da família têm oportunidade de ler para a criança?**

Ler, escrever e contar são conhecimentos importantes para um cidadão. A criança começa a aprender isso nas conversas, brincadeiras e atividades que faz junto com sua família. Quando alguém lê para ela histórias da Bíblia, de revistas, de livros ou cartas de parentes, está ajudando a criança a entender que coisas escritas comunicam ideias e notícias. Com isso ela pode começar a se interessar por aprender a ler.

A criança continua curiosa. Pode, por exemplo, perguntar de onde vêm os bebês, principalmente quando a mãe ou alguém que ela conhece está grávida. É bom responder somente o que ela perguntar, de forma bem simples e sem mentira.

A criança gosta de ouvir os pais contando casos da família, dos amigos. Gosta quando eles falam de coisas que valorizam, como seu trabalho, sua religião, seus sonhos. Assim, ela aprende também a contar seus casos e histórias e a ter seus próprios sonhos.



Arquivo Pastoral da Criança

### **As pessoas da família valorizam e animam a criança a desenhar?**

A maioria das crianças gosta muito de desenhar. Quando os pais valorizam o desenho, a criança se sente capaz, fica feliz e animada a desenhar mais.

Quase sempre a criança não desenha o que vê, mas o que sabe das coisas e o que acha mais importante nos objetos.

Agora, ela já pode desenhar formas que parecem o sol, bonecos e casas. A criança aprende que, pelo desenho, pode contar alguma coisa para outra pessoa. Por isso, o desenho também ajuda para que ela aprenda a ler e escrever.

A criança agora sabe falar o que faz, pensa e sente, usando muitas palavras e frases maiores. Responder às perguntas dela e ouvir suas opiniões é uma forma de mostrar atenção e respeito por ela.



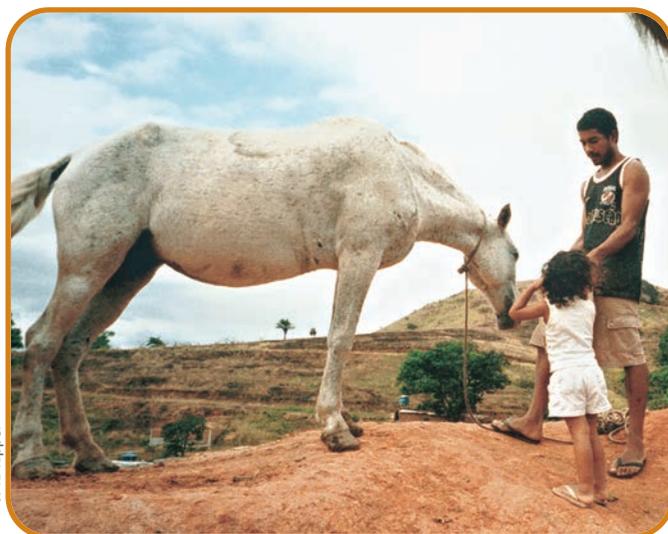
Pedro Serápio

### **As pessoas da família mostram ou convidam a criança a participar de suas atividades?**

A criança continua gostando de fazer certas atividades da casa junto com os adultos: brincar de varrer o chão ou lavar uma roupa, dar comida para os animais. Ela gosta muito de aprender o que eles fazem no trabalho. Quando pode participar de atividades junto com os pais e irmãos maiores, ela aprende a ajudar os outros, sente-se mais capaz e começa a entender o valor do trabalho para as pessoas.

Por volta dos cinco anos, a criança gosta de participar de jogos em que precisa seguir regras. Por exemplo, o jogo de dominó – em que só pode juntar peças com quantidades iguais; na amarelinha – em que precisa esperar sua vez e não pode pular pisando na linha. É bom os adultos jogarem com ela. Assim, podem, pelo exemplo, ensinar a ela a conviver bem, respeitando os outros.

O contato com plantas e animais faz a criança aprender a gostar e a respeitar a natureza. Mas a família precisa ensinar à criança sobre os animais perigosos, como cobras, aranhas, escorpiões e mostrar as plantas que são venenosas, para que ela aprenda a se defender deles.



J. R. Ripper

**Atenção** Se a criança for agredida por algum animal, o local deve ser lavado com água e sabão e a criança examinada para saber se é necessário tomar soro ou vacina. Se ela colocar na boca uma planta venenosa, é preciso que seja levada, com urgência, ao médico.

A família deve tomar cuidado com pessoas estranhas na comunidade, procurando saber quem são e o que fazem. É preciso ensinar à criança que ela não deve acompanhar ou ir à casa de pessoas que sua família não conheça.

É bom a família ensinar para a criança o nome do lugar onde moram e o nome completo dos pais. Com isso, no caso de se perder, ela não fica tão assustada e pode indicar onde fica sua casa.

É preciso que a família tome cuidado para que a criança não brinque com fogo e não fuja para a rua. Ficando sozinha fora de casa, ela pode ser atropelada, pode se afogar em lagoas, rios, valetões, piscinas e pode também ser sequestrada (raptada).



Arquivo Pastoral da Criança

Hoje em dia, muitas famílias têm televisão em casa. As crianças, desde bem pequenas, assistem não só aos programas feitos para elas, mas também aos de adultos. Isso varia em cada família. A televisão é, portanto, uma das fontes das quais as crianças recebem informações e exemplos de comportamento.

Para entender aquilo a que assiste, a criança precisa encontrar, na família, momentos para conversar e brincar sobre o que a televisão apresenta.

Ainda não se sabe bem em que a televisão ajuda e em que prejudica o desenvolvimento da criança. O que se sabe é que assistir à televisão muitas horas por dia prejudica a criança: não é recomendável que a televisão substitua as brincadeiras e as conversas com a criança.

## Centro de Educação Infantil – pré-escola



J. R. Ripper

### **A criança frequenta a pré-escola?**

A partir dos quatro anos, pode ser importante para a criança frequentar uma pré-escola. Uma boa pré-escola deve ter uma proposta pedagógica que leve em conta o modo como a criança vive, aprende e se desenvolve. Deve permitir também que ela aprenda a conviver, praticando o diálogo e o respeito entre as pessoas. Para isso, precisa de:

- professores e outros profissionais bem formados;
- alimentação, higiene e repouso adequados;
- locais para atividades ao ar livre;
- brinquedos de vários tipos, jogos variados; instrumentos musicais, som, fitas, discos; livros de história, revistas, jornais;
- materiais como lápis, tintas, cola, tesoura, papel, massa de modelar, sucata;
- atividades pedagógicas;
- prédio com instalações adequadas para as crianças realizarem as atividades pedagógicas, de alimentação, higiene e repouso.

A pré-escola deve dar oportunidade para a criança compartilhar suas ideias e conhecimentos com outras crianças e adultos e participar de atividades em que a leitura e a escrita sejam usadas.



J. R. Ripper

Quando a família participa das atividades, frequenta reuniões e realiza encontros com os profissionais da pré-escola, está colaborando para que a educação pré-escolar atenda às necessidades reais das crianças.

**A pré-escola faz parte da educação básica e é dever do governo municipal.**

Nos lugares onde não existem pré-escolas, os líderes da Pastoral da Criança e outras lideranças comunitárias, junto com as famílias, podem se organizar para conseguir com o governo de seu município esse atendimento com qualidade e quantidade adequadas.



Eli Pio

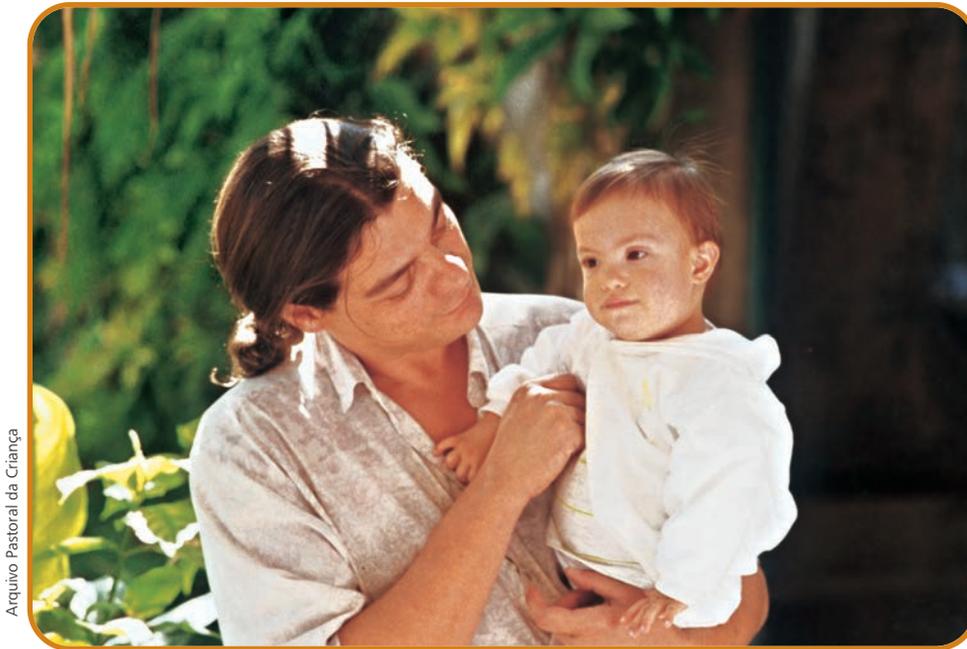
Quando vive num ambiente favorável ao seu desenvolvimento, a criança pode se desenvolver porque participa de atividades feitas junto com as pessoas de quem ela gosta e que gostam dela. São atividades do seu dia a dia e do lugar onde vive. Por isso, têm sentido e são importantes para a vida dela.

Se a criança vive no campo, tem mais oportunidade de aprender a cuidar de animais, de andar a cavalo. Se ela vive na cidade, tem mais oportunidade de aprender a ligar uma televisão, a andar de ônibus (autocarro). Se a criança vive numa família que tem fé, aprende a amar e a respeitar a Deus e a seu próximo.

Cada criança vai aprender, a seu modo e no seu tempo, o que as pessoas ensinam para ela. Quando a criança é animada e ajudada pelo adulto e por outras crianças maiores a fazer o que ainda não sabe, ela aprende. Criança não se desenvolve sozinha.

*"Meu filho, escuta as minhas palavras e dá ouvidos às minhas sentenças.  
Que elas não se afastem de teus olhos: pelo contrário, guarda-as no  
fundo do coração."  
Pr 4, 20-21*

## Crianças com diferença no funcionamento do seu organismo



No acompanhamento que faz às famílias, você, líder, pode encontrar também crianças com diferenças no funcionamento do seu organismo. Elas podem não enxergar, não ouvir, não falar ou não conseguir se movimentar, por exemplo. Você pode encontrar também crianças que apresentem algumas doenças graves, como câncer, diabetes, entre outras.

Antes de tudo elas são crianças, com as mesmas necessidades que toda criança tem: ser amada, comunicar-se, brincar, aprender. Por isso as pessoas que cuidam delas é que precisam encontrar maneiras diferentes de responder às necessidades dessas crianças.

Você, líder, pode ajudar a encontrar na comunidade pessoas que possam orientar as famílias e, se for preciso, até mesmo prestar atendimento especializado. Quanto mais cedo isso for feito, melhor será para essa criança. Mas o melhor atendimento não substitui o amor e o acolhimento da família.



Arquivo Pastoral da Criança

A família de uma criança com uma doença grave ou com uma diferença no funcionamento de seu organismo tem o desafio de lidar com essa situação. Líder, você pode apoiar os pais e familiares, ajudando-os a aceitar e amar a criança como ela é, incentivando-os a criar as condições e oportunidades adequadas à criança.

Quando uma família recebe uma criança com alguma função de seu organismo comprometida, ela não deve se voltar exclusivamente para o que a criança não consegue fazer, mas também para o que ela **pode fazer**. Por exemplo, a criança pode não conseguir falar, mas pode se comunicar por gestos. Nesse caso, o importante é atender à necessidade de comunicação da criança.

Do mesmo modo, uma criança que está de cama por causa de uma doença grave pode ter sua necessidade de brincar atendida se as pessoas brincarem com ela na cama.



Arquivo Pastoral da Criança

Pais e familiares devem aproveitar as rotinas domésticas para criar formas de incluir a criança nessas atividades: a hora do banho, de trocar a fralda, da alimentação e de lavar roupa. Levando-se em conta as características que a criança apresenta, devem agir com ela e não no lugar dela.

Mas só isso não é suficiente. A família precisa ter o verdadeiro compromisso de conviver com a criança. Além das rotinas domésticas, é necessário também incluí-la em todas as atividades sociais da família; por exemplo, nas saídas para compras, na ida à igreja, nos bailes e festas. Nesses programas é preciso incentivar a criança a participar, mas, principalmente, incentivar as outras pessoas a convidarem sempre a criança a participar das atividades, fazendo com que ela seja desafiada, que faça as coisas do seu jeito e se sinta integrada ao grupo. Quando você, líder, incentiva isso, está colaborando para que essa criança não seja excluída.

O que torna uma criança deficiente é retirá-la do convívio com sua família, com outras crianças e com as pessoas do lugar onde mora.

Ano 20 <u>07</u>	Mês a que se referem os dados →		JanEIRO	FEVEREIRO				
5. Idade da criança (idade que a criança completa neste mês)			2 meses	3 meses				
6. Você visitou esta criança neste mês?			S	S				
A criança mama no peito?			S	S				
7. A criança foi pesada neste mês? (marcar o peso)			4,900	5,700				
8. A criança aumentou de peso neste mês?			S	S				
9. A criança está desnutrida? (abaixo da curva -2)			N	N				
10. A criança está com sobrepeso? (acima da curva +2)			N	N				
11. A criança teve diarreia neste mês?			N	N				
12. A criança teve diarreia, tomou soro e a mãe insistiu com a alimentação durante a diarreia?			—	—				
13. Quais os indicadores de oportunidades e conquistas que foram alcançados neste mês?	1	2	3	4	1	2	3	4
	N	N	N	S	N	N	S	S
14. Os indicadores da pergunta 13 apontam situação desfavorável para o desenvolvimento da criança (nenhum indicador foi alcançado)?			N	N				
15. Todos os indicadores de oportunidades e conquistas foram alcançados?			N	N				
Caso a criança tenha ficado doente neste mês, anote a doença			—	—				
16. A criança foi levada ao Serviço de Saúde? (para vacinação, consulta de rotina ou porque estava doente)			S	N				
*17. A criança levada ao Serviço de Saúde foi atendida?			S	—				
18. A criança está com a vacina completa para a sua idade?			S	S				
19. A gestante está em que mês da gestação?								

Em relação aos Indicadores de Oportunidades e Conquistas, também serão observadas diferenças. Por exemplo, no caso de uma criança cega ou que tenha uma perda na visão, os indicadores que se relacionam diretamente com o enxergar não poderão ser alcançados. Nesse caso, o líder deverá responder sempre **[N]** (não) aos indicadores de conquistas que dependem da visão.

Essa criança poderá apresentar também alguma diferença no seu modo de andar em relação às outras crianças. Então ela também pode alcançar outros indicadores em idade e de forma diferente de outras crianças que não têm a visão comprometida. Isso acontece porque os órgãos e as funções do nosso corpo dependem uns dos outros. Uma criança cega vai aprender a andar, a mexer e a usar os objetos de uma maneira diferente de outra, que enxerga.



Arquivo Pastoral da Criança

Os indicadores são importantes porque dão pistas para ajudar na promoção do desenvolvimento da criança. Mas, como qualquer indicador, eles têm limites, não podem dar conta de todas as situações. Vocês, líderes, vão ter de descobrir a melhor forma de conversar sobre os indicadores e ajudar as famílias no caso específico dessas crianças. Uma das ajudas pode ser o atendimento especializado. A coordenadora de ramo pode apoiá-los nisso.

Muitas pessoas dizem que não se sentem preparadas para interagir com crianças que apresentam diferenças no seu organismo. Mas essa preparação acontece quando pais e familiares procuram descobrir e experimentar as melhores maneiras de conviver e ajudar a criança para que ela se desenvolva. Isso é um desafio. E, para enfrentar esse desafio, é muito bom para os pais saberem que podem contar com o apoio de outras pessoas, como você, líder.

É missão de todos que trabalham na Pastoral da Criança valorizar as famílias para que elas reconheçam sua competência para cuidar e educar seus filhos. É preciso, antes de tudo, buscar compreender cada família, valorizando suas práticas, ampliando seus conhecimentos sobre os cuidados e educação de suas crianças, procurando apoiá-las quando precisarem. Isso é manifestação concreta de Amor!

## Alimentação



Os cuidados na alimentação devem continuar durante o crescimento da criança. Para tanto, é importante que a família se alimente bem, pois a criança vai comer o que os pais comerem.

A alimentação também faz parte da educação da criança, e sua vida vai ganhar mais alegria e saúde, quando ela aprende a comer nos horários das refeições, a não deixar comida no prato, a partilhar o alimento, a mastigar bem, a comer frutas. E isso tudo ela aprende junto com a família.

As crianças podem participar da preparação da comida ajudando nas atividades fáceis e sem perigo, como lavar uma verdura, colher um temperinho na horta ou ajudar a escolher uma fruta na feira. Assim, elas conhecem mais sobre os alimentos da região em que a família mora e aprendem naturalmente a gostar de comidas saudáveis.

Para uma boa educação alimentar, algumas dicas podem ajudar, tais como:

- Conversar nas visitas sobre como é importante e educativo estabelecer horários para as refeições, mas sem rigidez para não transformar esses momentos, que devem ser agradáveis, em fonte de nervosismo e agitação.
- Lembrar que a comida saudável também fica mais gostosa quando preparada e oferecida com carinho.
- Preparar pratos coloridos que chamam a atenção das crianças e despertem o apetite.
- Estimular a mãe a não desistir no primeiro “não gosto disso” ou de caretas da criança. A paciência e a dedicação são preciosas na educação alimentar. A criança tem todo o direito de recusar, assim como de experimentar de novo.
- Lembrar que não há necessidade de acrescentar açúcar nos sucos, leite e chás. O sabor que a criança sente na língua não é igual ao do adulto.
- Para as mães de filhos que precisam de dieta, orientar sobre como é educativo combinar com a criança o alimento que ela vai comer e conversar com ela sobre os motivos para evitar alguns tipos de alimentos e se alimentar mais com outros.

Líder, anime a família a utilizar pequenos espaços de seu quintal para cultivar temperos e hortaliças.



Katiuscia Dier Francisco

## Programa Viva a Vida

O programa *Viva a Vida* tem um papel muito importante na história da Pastoral da Criança. É um programa semanal, com 15 minutos de duração, que está no ar desde 1990. É produzido pela Pastoral da Criança e enviado gratuitamente para cerca de três mil emissoras de rádio, comerciais e comunitárias, em todo o Brasil.



Fernando Souza

O *Viva a Vida* se destina às famílias, principalmente às mães, e aos líderes da Pastoral da Criança. Ele aborda assuntos ligados às ações básicas de saúde, nutrição, educação, cidadania e participação no controle social por meio de políticas públicas. Em muitas rádios já existe também um programa *Viva a Vida* produzido no local, por comunicadores da Pastoral da Criança. O Programa *Viva a Vida* permite que, apesar das grandes distâncias, milhões de pessoas possam ter acesso à informação, sintonizando a emissora mais próxima e contribuindo, assim, para uma maior participação comunitária e na melhoria das condições de vida nas comunidades.

Líder, ouça e divulgue o programa *Viva a Vida*.

Procure saber que emissoras em sua região transmitem o programa, em que horário. Incentive a comunidade a sintonizar e a participar do programa local. Use você também os CDs com os programas, ouça-os nas reuniões da comunidade, no dia da Celebração da Vida e discuta os temas apresentados. Faça do *Viva a Vida* um instrumento eficaz para desenvolver sua missão na Pastoral da Criança.

## Vacinas

Nessa idade, a criança recebe:

- o reforço da vacina Tríplice Bacteriana (DPT), que protege contra o tétano, difteria e coqueluche ou tosse comprida;
- o reforço da vacina Tríplice Viral (VTV), que protege contra sarampo, caxumba e rubéola.

As doses de reforço das vacinas são importantes para fornecer uma proteção total contra a doença.



## Visita Domiciliar

Nessas visitas é importante:

- Conversar sobre o desenvolvimento das crianças.
- Incentivar uma alimentação variada.
- Conversar sobre a prevenção de acidentes.

Responder às perguntas do Caderno do Líder.

### Sugestão de tarefa desta etapa de capacitação

- Divulgue para as famílias de sua comunidade o horário do programa de rádio semanal Viva a Vida, da Pastoral da Criança.
- Visite algumas crianças cadastradas (registradas) e veja se as famílias têm livros para ler com elas e materiais para que elas possam desenhar.

## 15ª etapa da capacitação

### Para Avaliar e Celebrar

- Os pais e familiares fazem junto com as crianças atividades como ler, brincar, passear, ensinar coisas a elas?

Você recorda alguma mensagem, reflexão ou oração que celebre este momento? Uma sugestão:

#### **Oração do Líder da Pastoral da Criança**

*Eis-me aqui, Senhor, pois me chamaste para realizar o árduo, mas belo serviço de líder comunitário da Pastoral da Criança na Igreja, nas comunidades, nas famílias, junto a quem mais precisa de atenção, amor, carinho, acolhida e gosto pela vida.*

*Senhor, Tu me confiaste a missão de anunciar Tua palavra de vida e denunciar os sinais de morte, de testemunhar com a minha própria vida os valores do Evangelho, para que “todos tenham vida e a tenham em abundância”. Grande é minha responsabilidade, mas confio na graça daquele que me escolheu e é fiel. Abençoa, Senhor, minhas mãos, meus pés, meus olhos e todos os meus sentidos.*

*Torna-me expressão do Teu amor, da Tua paciência, da Tua bondade, simplicidade e misericórdia, para que eu aprenda a ultrapassar as aparências, as situações e realidades humanas e Te encontre em cada mãe, em cada criança, na família, na comunidade e em cada ser indefeso que clama por mais vida, justiça e dignidade.*

*Caminha conosco, Senhor, para que possamos fazer da Pastoral da Criança um memorial vivo e permanente de Tua presença e missão junto às crianças, aos pobres necessitados. Amém*

# Missão da Pastoral da Criança

## A Caminhada com Jesus



Eli Pio

No início de nossa capacitação, refletimos sobre a realidade de nosso país e vimos que nem tudo está conforme o plano de Deus.

Juntos estudamos a proposta da Pastoral da Criança para enfrentar o desafio de salvar vidas e contribuir para a criação de um ambiente favorável ao desenvolvimento de todas as crianças, em especial as de famílias mais pobres.

Cada um dos participantes desta capacitação já faz parte da grande família da Pastoral da Criança.

Como isto aconteceu?



Eli Pio

Uma pessoa se torna parte da família da Pastoral da Criança quando põe em prática a sua fé e vai ao encontro das crianças e gestantes de sua comunidade. É como disse São Tiago: *“Meus irmãos, que adianta alguém dizer que tem fé, quando não tem as obras? Podeis ver, pois, que alguém é justificado com base naquilo que faz e não simplesmente pela fé.”* (Tg 2, 14.24).

No início da capacitação, fomos ao encontro das gestantes. Com elas aprendemos e também partilhamos o que víamos em nossos encontros. E assim continuamos nossa capacitação, sempre unindo Fé e Vida, no seguimento de Jesus.

Mas não é bom que o líder trabalhe só, afinal Jesus *“Chamou os Doze, começou a enviá-los dois a dois”*. (Mc 6, 7)

Dois a dois indica que a missão é um serviço comunitário e que os seguidores de Jesus devem ajudar-se uns aos outros em suas atividades. Na Pastoral da Criança, cada líder deve buscar uma pessoa de apoio na comunidade para cumprir sua missão junto às famílias.

## Ficar com Jesus

Jesus constituiu o grupo dos doze apóstolos *“para que ficassem com ele e para que os enviasse a anunciar a Boa Nova, com o poder de expulsar os demônios” (Mc 3,14-15).*

Ficar com Jesus significa estar unido a Ele, comprometer-se com Ele e com o Seu projeto de vida para todos.



Arquivo Pastoral da Criança

Pregar é **anunciar a boa nova** de Jesus: ele veio trazer vida plena para todas as pessoas. Na Pastoral da Criança anunciamos a boa nova ajudando gestantes e famílias a perceberem a sua dignidade de filhos de Deus. À medida que criamos condições para as crianças se desenvolverem, elas vão adquirindo condições dignas de vida plena e realizam o projeto de Jesus.

Na Bíblia, a expressão **expulsar os demônios** significa libertar as pessoas de toda a alienação; isto é, ajudá-las a pensar por elas próprias. Na Pastoral da Criança, ajudamos as famílias a pensar e agir cada vez mais por elas mesmas e a perceber que são capazes de renovar a sua comunidade.

## Desafios da missão

Jesus sabia das dificuldades que seus apóstolos tinham para entender a sua proposta, a sua missão. O Evangelho de Marcos relata, depois do milagre do pão, que os discípulos *“não tinham compreendido nada a respeito dos pães. O coração deles continuava endurecido”* (Mc 6, 52).

Ainda no Evangelho de Marcos vemos que os discípulos: não sabem quem é Jesus, não entendem a sua prática, não entendem a sua nova ética e ainda discutem entre si para ver quem deles é o maior.

Houve momentos em que as palavras de Jesus encontraram uma forte resistência. Muitos discípulos disseram: *“Esta palavra é dura. Quem consegue escutá-la?... A partir daquele momento, muitos discípulos o abandonaram e não mais andavam com ele”* (Jo 6, 60.66).

Mas todos esses problemas de Jesus com seus discípulos, de certa forma, não representaram tanto quanto o abandono deles por ocasião de sua paixão e morte: sabemos como Pedro negou Cristo três vezes (Lc 22, 61).



Depois de sua morte, Jesus apareceu aos discípulos e *“os criticou pela causa da falta de fé e pela dureza de coração, porque não tinham acreditado naqueles que o tinham visto ressuscitado”* (Mc 16, 14).

Em alguns momentos, podemos ter a mesma tentação dos discípulos: de deixar de seguir Jesus por acharmos muito difícil implantar o seu projeto. São os momentos de desânimo e dispersão. Nesses momentos, precisamos pensar e conversar sobre as causas do desânimo.

Muitos podem se sentir inseguros para realizar o trabalho e achar que este está acima de suas forças. Outros podem desanimar porque o trabalho na comunidade não vai para frente e vários líderes já estão deixando de atuar. E aí podem ser tentados a abandonar Jesus; talvez numa hora em que Ele e outros líderes mais precisam de você.

Ainda pode haver desânimo entre os líderes porque estão fazendo um trabalho sem perceber a presença de Deus, como os discípulos que não entendiam o sentido da missão de Jesus como Messias.

Como superar esses desafios? Como arrumar forças para isso?



## A força que vem do alto

Na Pastoral da Criança, a força para nossa caminhada vem, principalmente, da Espiritualidade Cristã. Essa é baseada:

- Na fé no Deus Uno e Trino, ou seja, em Deus Pai, em seu filho Jesus, Salvador e Libertador, e no Espírito Santo.
- Na participação constante na Igreja, a família dos filhos de Deus.
- Num processo contínuo de conversão e seguimento de Jesus Cristo.

A espiritualidade que une ação e oração, fé e vida, no trabalho pastoral, ajuda-nos a perceber as maravilhas que Deus opera em nosso meio. Podemos louvar e agradecer a Deus com orações, salmos, cânticos e também com as conquistas no serviço da **Caridade Cristã**.

Deus é Amor, Nele nós encontramos  
a força para continuar a caminhada!

Como os discípulos, muitos de nós podemos não nos sentir completamente preparados para atuar junto às famílias de nossa comunidade, a fim de cumprir a missão de levar vida plena a todos. Mas é preciso ter a certeza de que Jesus está presente entre pessoas valiosas, que se dispõem a continuar o projeto Dele. Jesus nos acompanha, como acompanhou seus discípulos durante o tempo em que esteve com eles (Cf. Mc 16, 20).

## A força que vem dos irmãos

Fazer é saber. Na Visita Domiciliar, no dia da Celebração da Vida e nas Reuniões para Reflexão e Avaliação aprendemos cada vez mais.

Ao fazer essas atividades e continuar a formação, ou seja, aprofundar e atualizar conhecimentos, trocar experiências sobre as situações das famílias, ficamos cada vez mais confiantes e preparados. Assim temos mais chances de descobrir como contribuir para a promoção das famílias, pois a realidade que encontramos é muito desafiante e exige atualização constante. Ação e formação ajudam a nos sentirmos mais capazes e felizes.

A **formação contínua** é um direito dos líderes da Pastoral da Criança. Esta formação acontece, em particular, por meio dos coordenadores de ramo, dos capacitadores, do *Jornal da Pastoral da Criança* e do programa de rádio *Viva a Vida*.



Arquivo Pastoral da Criança

Assim, o trabalho na Pastoral da Criança vai tecendo, em cada comunidade, uma rede entre todas as pessoas que estão envolvidas nele: líderes, famílias, coordenadores, capacitadores. Todos juntos formam uma rede comunitária de apoio, solidariedade e amor ao próximo.

Como está organizada essa rede de solidariedade?

## A organização da Pastoral da Criança

A missão da Pastoral da Criança é continuar o projeto de Jesus que, com sua presença transformadora, anunciava a esperança de um mundo mais humano e solidário: *“Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância” (Jo 10,10).*

Conforme seu Estatuto, a Pastoral da Criança tem como objetivo contribuir para a promoção do desenvolvimento das crianças desde sua concepção e, em função delas, promover também suas famílias e comunidades.

A Pastoral da Criança é um Organismo de Ação Social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB. A Pastoral da Criança, na CNBB, faz parte da Comissão Episcopal para o Serviço da Caridade, da Justiça e da Paz.

### DECRETO Nº 05/2006

O Presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil,  
CONSIDERANDO que o Conselho Permanente, reunido em Brasília nos dias 27 a 29 de junho de 2006, aprovou o Estatuto da Pastoral da Criança,

#### DECRETA

que, de acordo com o Art. 54, *c* do Estatuto e o Art. 218, *c* do Regimento da CNBB, seja publicado quanto antes no Comunicado Mensal da CNBB, entrando em vigor nesta data, revogando toda legislação pertinente, em vigor até esta data.

Brasília-DF, 29 de junho de 2006.

*G. M. Gard. Agnelo*

Cardeal Geraldo Majella Agnelo  
Arcebispo de São Salvador da Bahia, BA  
Presidente da CNBB

*+ Odilo Pedro Scherer*

Dom Odilo Pedro Scherer  
Bispo Auxiliar de São Paulo, SP  
Secretário Geral da CNBB

Assim, a missão da Pastoral da Criança é a mesma de Jesus, que é também a missão da Igreja, de todos os cristãos e também das pessoas que queiram caminhar com ela e ajudar a tornar realidade uma vida melhor para muitas crianças e famílias.

Para realizar seu trabalho a Pastoral da Criança se organiza em vários níveis de coordenação, aproveitando a estrutura da Igreja Católica, formada por dioceses, paróquias e comunidades.

Vamos ver quais são as coordenações?

- Coordenação **Comunitária**, exercida por uma das líderes da comunidade.
- Coordenação de **Ramo**, responsável por diversas comunidades de uma mesma paróquia. Em paróquias grandes, pode haver dois ou mais ramos.
- Coordenação de **Setor**, responsável por diversos ramos. Está sempre ligada a uma diocese. Em grandes dioceses, poderá haver um ou mais setores.
- Coordenação **Estadual** (Coordenação de **Província**), responsável por diversos setores da Pastoral da Criança;
- Coordenação **Nacional**, criada para dar apoio ao trabalho da Pastoral da Criança em todo o país.

A Igreja Católica tem uma pessoa responsável pela Pastoral da Criança em cada nível de coordenação. Na coordenação comunitária e na coordenação de ramo é o padre da Paróquia onde estão as comunidades com Pastoral da Criança; na coordenação de setor, o responsável é o bispo da Diocese; na coordenação estadual, o responsável é um dos bispos do Estado; na coordenação nacional é um bispo, chamado Diretor Pastoral.

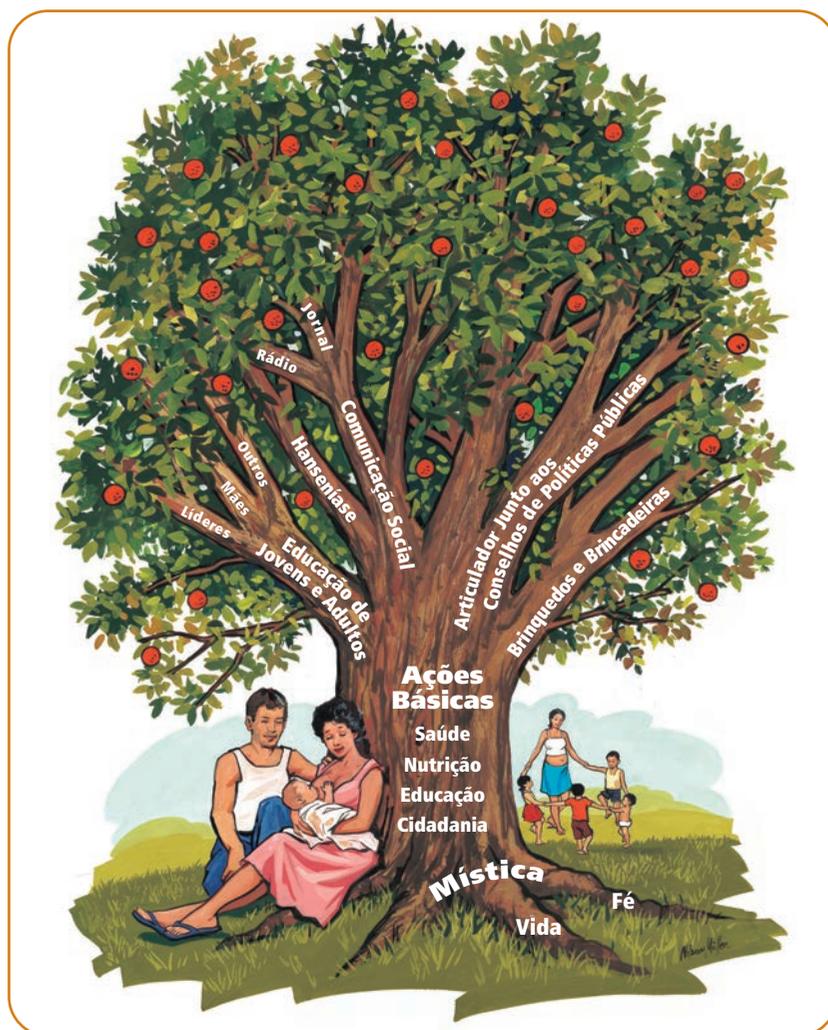
Os coordenadores em cada nível e o Diretor Pastoral são selecionados de uma lista com três nomes. A pessoa responsável pela Pastoral da Criança, em cada nível de coordenação, escolhe um dos nomes dessa lista tríplice para ser o coordenador.

Os coordenadores de comunidade indicam a lista para coordenador de ramo; os coordenadores de ramo indicam a lista para coordenador de setor; os coordenadores de setor indicam a lista para coordenador estadual; estes formam parte da Assembleia Geral da Pastoral da Criança, que escolhe o Conselho Diretor da Pastoral da Criança. É o presidente do Conselho Diretor que escolhe o coordenador nacional.

A coordenação na Pastoral da Criança é um serviço, tal como Jesus nos ensinou, quando falava com seus discípulos: *“Sabeis que os que são considerados chefes das nações as dominam, e os seus grandes fazem sentir seu poder. Entre vós não deve ser assim. Quem quiser ser o maior entre vós seja aquele que vos serve, e quem quiser ser o primeiro entre vós seja o escravo de todos”*. (Mc 10, 42-44).

Líderes, com seu trabalho, vocês estão unidos a todas as pessoas que trabalham e já trabalharam na Pastoral da Criança. Assim, fazem crescer a semente que foi lançada em 1983 e se transformou numa grande árvore.

Nessa árvore, a raiz de sustentação é a união de Fé e Vida; o tronco é formado pelas Ações Básicas de Saúde, Educação, Nutrição e Cidadania; os galhos são as Ações Complementares e as Ações Opcionais; os frutos são os resultados alcançados nas comunidades.



*"... se a raiz é santa, os ramos também são santos...  
toma consciência de que não és tu que  
sustentas a raiz, mas é a raiz que te sustenta".  
Rm 11, 16.18*

Líder, você está terminando sua capacitação no Guia do Líder. Você é uma pessoa especial, escolheu fazer um trabalho que exige compromisso, dedicação e um grande amor ao próximo. Mas, você e os outros líderes da sua comunidade não estão sós. Fazem parte agora da grande rede de amor, solidariedade, cidadania e paz da Pastoral da Criança!

Vocês são discípulos de Jesus, pois aceitam sua palavra, sua pessoa, seu projeto.

A atuação de todos na Pastoral da Criança e, principalmente de vocês, líderes, é uma opção contínua pela **vida plena** das crianças e gestantes.



*“Louvavam a Deus e eram estimados por todo o povo. E, cada dia, o Senhor acrescentava a seu número mais pessoas que eram salvas”.*

*At 2,47*

## Celebração de Envio

Na Pastoral da Criança celebramos a presença de Jesus nos sacramentos, no anúncio da Palavra, no serviço de caridade fraterna ao irmão e à irmã. Celebramos sua Palavra, que nos chega pela Bíblia, pela oração e ação no trabalho com crianças, gestantes e famílias.

A Celebração é como o sol que irradia luz e esperança, iluminando e estimulando a todos que estão unidos numa mesma Missão: “Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância.” (Jo 10,10)

A criatividade de cada grupo que se reúne para celebrar faz com que a celebração da Fé se renove a cada dia, gerando sempre novos frutos de paz, justiça, solidariedade e caridade fraterna ao irmão no diálogo entre todos.

Você, que é Líder da Pastoral da Criança, com seu saber e coragem de fazer, é enviado para ajudar as crianças e as famílias de sua comunidade.

Junto com as mães, os pais e outras pessoas de boa vontade, podem mudar, para melhor, a vida de crianças e gestantes do Brasil.

Vocês, líderes da Pastoral da Criança, são de um grande valor, diante das pessoas e diante de Deus!

*“Ouvi, então, a voz do Senhor que dizia:  
'A quem enviarei? Quem irá por nós?'  
Respondi: 'Aqui estou. Envia-me'”.*  
Is 6,8

### Sugestão de tarefa desta etapa de capacitação

Organizar, **com sua comunidade**, uma Celebração de Envio, de acordo com a vivência e realidade dos líderes dessa capacitação.

# Oração pela Criança

**Senhor da Vida, que nossas crianças sejam como Vós o desejais!  
Que nossa FÉ nos ajude a buscar mais dignidade e qualidade de vida para  
as crianças de nossa comunidade, de nossa cidade, do Brasil e do mundo.**

**Senhor, em muitos lugares a idolatria da riqueza não permite que ela seja repartida,  
e é uma ameaça para a paz. Nosso planeta está cada vez mais explorado e poluído,  
e as crianças são as primeiras a sofrer quando o egoísmo toma conta do coração das pessoas.  
Dai-nos coragem para mudar esta história!**

**Ajudai-nos a lutar contra as causas que promovem o empobrecimento,  
a injustiça e a opressão das crianças e suas famílias. Dai-nos força para impedir que hoje  
meninas e meninos sejam explorados, forçados a trabalhar e a se envolver com drogas,  
durmam e acordem com fome e sede, fiquem sem escola para estudar,  
espaço seguro para brincar e morram por causas que podem ser prevenidas.**

**Queremos o bem-estar da criança e o respeito aos seus direitos.  
Vamos protegê-la durante toda a sua vida, que é sagrada.**

**Que o Vosso espírito nos ilumine para cuidarmos da criança desde o ventre da mãe,  
e garantirmos os seus direitos de cidadania. Que ela receba as vacinas e o leite materno,  
alimentação adequada, água limpa, educação de qualidade, moradia digna, proteção e amor,  
entre outros meios e oportunidades para se desenvolver plenamente.**

**Senhor da Vida, junto com nossas crianças, em uma só voz,  
agradecemos todo o bem que foi feito por tantas pessoas de boa vontade.  
Nossa força está em Vós, que nos levais a ação para construir um mundo  
no qual a criança possa ter vida, e vida em abundância!**

**Amém!**



Essa oração foi feita em parceria com a GNRC -  
Rede Global de Religiões pelas Crianças, para o  
Dia Mundial de Oração e Ação pela Criança. Reze sempre  
em casa e com as famílias e crianças de sua comunidade



Parceiros

CELAM - Conselho Episcopal Latino Americano • CIP - Congregação Israelita Paulista • CLAI - Conselho Latinoamericano de Igrejas  
CNBB - Conferência Nacional dos Bispos do Brasil • CONIC - Conselho Nacional de Igrejas Cristãs

Para realizar seu serviço em todo o Brasil, a Pastoral da Criança conta com importante apoio de vários parceiros, entre eles:

### Parceiros Institucionais:



- Gerdau • ANAPAC - Associação Nacional de Amigos da Pastoral da Criança
- Doações espontâneas efetuadas através de faturas de energia elétrica nos estados: AL, BA, CE, ES, GO, MT, PA, PR, RJ, SC, SE, SP e TO.

### Parceiros em Projetos e Programas:

Ministério da  
**Saúde**



- Unilever • Rede Globo • Fundação Vale

### Parceiros Técnicos:



Centro de Pesquisas Epidemiológicas  
Universidade Federal de Pelotas

- UNICEF • Fundação Grupo Esquel • Organização Pan-Americana de Saúde - OPAS
- CONASS • CONASSEMS • UFPR - Informática • USP - Nutrição • SBP • FEBRASGO
- Federação das APAEs

**Doações: Pastoral da Criança**  
**CNPJ: 00.975.471/0001-15**

**HSBC**  
Agência: 0058  
Conta: 00053-48

**Banco do Brasil**  
Agência: 1244-0  
Conta: 54.806-5

- Outras formas de doação, acessar o link: [www.pastoraldacrianca.org.br/doar](http://www.pastoraldacrianca.org.br/doar)

14ª edição: 20.000 exemplares • Azul Editora e Indústria Gráfica / Maio de 2015  
Total impresso da 1ª até a 13ª edição: 1.002.500 exemplares



**Pastoral da Criança  
Internacional**

Pastoral de la Niñez

La Pastore de l'Enfant

Child's Pastoral

Die Kinderpastoral

[www.pci.org.br](http://www.pci.org.br) • [pci@pci.org.br](mailto:pci@pci.org.br)

## PASTORAL DA CRIANÇA

ORGANISMO DE AÇÃO SOCIAL DA CNBB

Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

### COORDENAÇÃO NACIONAL

Rua Jacarezinho, 1691 - Mêrces

CEP: 80810-900 - Curitiba - Paraná

Fone: (41) 2105-0250 - Fax: (41) 2105-0299

E-mail: [pastcri@pastoraldacrianca.org.br](mailto:pastcri@pastoraldacrianca.org.br)

[www.pastoraldacrianca.org.br](http://www.pastoraldacrianca.org.br)

